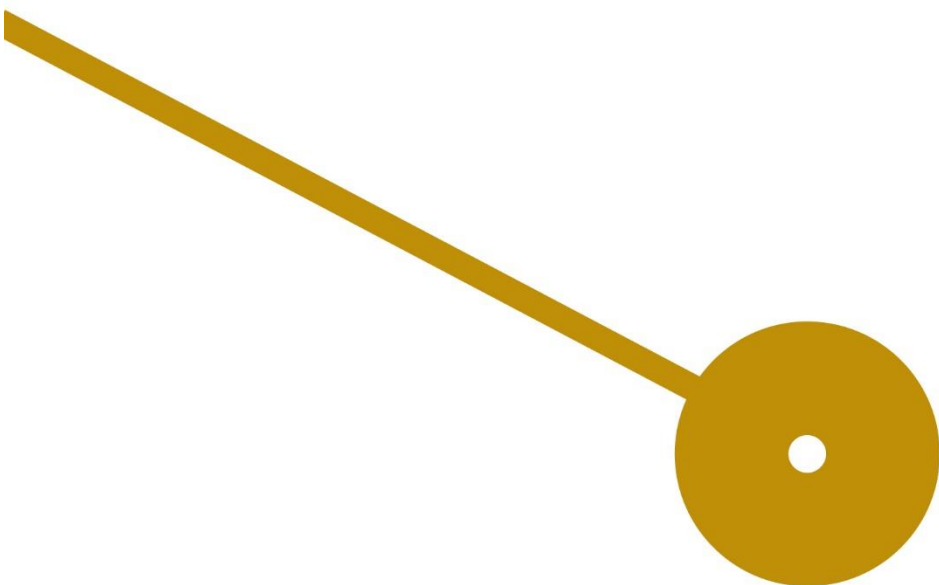


A Importância do Estudo Orientado no Ensino Básico de Violino – Um Estudo de Caso

Inês da Cruz Ramalho Quelhas Vilarinho

01/2021



A Importância do Estudo Orientado no Ensino Básico de Violino – um Estudo de Caso

Inês da Cruz Ramalho Quelhas Vilarinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Violino*

Professor Orientador
Professor Paulo Perfeito

Professor Supervisor
Professor Radu Ungureanu

Professora Cooperante
Professora Suzanna Lidegran

Professora Cooperante
Professora Cecília Falcão

01/2021

Dedico este trabalho à minha família por todo o apoio que me forneceram ao longo destes anos e por estarem sempre do meu lado.

Agradecimentos

Aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram no meu percurso da música, sendo um exemplo de dedicação e esforço.

Aos irmãos que fazem parte de quem eu sou.

Ao professor Paulo Perfeito pelo auxílio prestado na resolução dos problemas que foram surgindo.

Às professoras Suzanna Lidegran e Cecília Falcão pela disponibilidade e ajuda para poder realizar este trabalho.

Aos alunos que tornaram este trabalho possível.

Ao Marcelo.

Resumo

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, Ramo Instrumento, Violino, na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo/Escola Superior de Educação decorrente no ano letivo 2019/2020. Deste trabalho faz parte o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, realizada no Conservatório de Música do Porto apresentando-se a descrição da prática pedagógica supervisionada, caracterização e contextualização da escola onde se realizou, sendo inerentes as planificações e observações das aulas bem como a respetiva reflexão.

Como terceiro capítulo apresenta-se o projeto de intervenção “A importância do estudo orientado no Ensino Básico de Violino - um estudo de caso”. Este estudo foi desenvolvido e aplicado em contexto da unidade curricular de Metodologia e Didática do Instrumento II. A aprendizagem de instrumento musical é uma tarefa lenta, gradual, complexa e de elevada exigência mental e física. Nos alunos mais novos, o papel do professor poderá ser preponderante para auxiliar na prática individual, na planificação, organização e avaliação/reflexão do seu estudo ou prática individual, realizado entre as aulas. Através da metodologia de estudo de caso pretendeu perceber a importância que o estudo orientado por parte dos professores, adquire no ensino básico de violino e como os alunos reagem em termos performativos à intervenção, orientação, acompanhamento do seu estudo individual do instrumento. Depois de delineada e aplicada essa intervenção procede-se à sua avaliação através da análise dos dados obtidos obtendo-se as conclusões que daí advêm.

Palavras-chave

Estudo individual; Acompanhamento/Orientação; Violino; Prática Instrumental; Ensino de Música

Abstract

This work was carried out in the context of the Music Education Master's, with a specialization in Violin, at ESMAE/ESE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/Escola Superior de Educação) in the school year 2019/2020. This work is part of the Supervised Teaching Practice Report, held at Conservatório de Música do Porto, presenting the description of the supervised teaching practice, characterisation and contextualisation of the school where it took place, being inherent the planning and observations of the classes as well as the respective reflection.

As a third chapter it is presented the intervention project "The importance of the guided practice in Basic Violin Education - a case study". This study was developed and applied in the context of the Methodology and Didactics of Instrument II. The learning of a musical instrument is a slow, gradual, complex task with high mental and physical demands. In the younger students, the role of the teacher will be preponderant to assist in individual practice, planning, organization and evaluation/reflection of their study or individual practice, performed between classes. Through the case study methodology, the aim is to understand the importance that the orientated practice by the teachers acquires in basic violin education, how the students react in performative terms to the intervention, orientation, follow-up of their individual practice of the instrument. Once this intervention has been outlined and applied, it will be evaluated through the analysis of the data obtained.

Keywords

Individual Practice; Accompanied/Orientated study; Violin; Instrumental practice; Music Teaching

Índice

Introdução	1
CAPÍTULO I – Guião de Observação da Prática Musical.....	3
1 - O Conservatório de Música do Porto	4
1.1 - Contextualização Histórica	4
1.2 - Projeto Educativo	5
1.3 - Plano Anual de Atividades	6
CAPÍTULO II – Prática de Ensino Supervisionada.....	8
1 - Introdução.....	9
2 - Professor Orientador e Cooperantes.....	10
3 - Programa Curricular de Violino	12
4 - Ensino Básico	15
4.1 - Descrição do Aluno	15
4.2 - Cronograma de aulas observadas e lecionadas	16
4.3 - Aulas Observadas	17
4.4 - Aulas Lecionadas	19
5 - Ensino Secundário.....	24
5.1 - Descrição do Aluno	24
5.2 - Cronograma de aulas observadas e lecionadas	25
5.3 - Aulas Observadas	26
5.4 - Aulas Lecionadas	28
6- Classe de Conjunto.....	32
6.1 - Descrição da Turma	32
6.2 - Cronograma de aulas observadas e lecionadas	32
6.3 - Aulas Observadas	33
6.4 - Aulas Lecionadas	34
7- Parecer dos Professores.....	38
8 – Reflexões Finais.....	39
CAPÍTULO III – Projeto de Intervenção.....	42
1 – Introdução.....	43
2 - Problemática do Estudo	43
3 - Fundamentação Teórica	44
4 - Plano de Ação	50
4.1 - Descrição da Amostra	50
4.2 – Metodologia	52

5 - Análise e Discussão dos Resultados	66
6 - Conclusões	75
Reflexão Final.....	77
Referências Bibliográficas	78
Anexos.....	80
Anexo I - Registo de Observação e Planificação do Aluno do Ensino Básico	81
Anexo II - Registo de Observação e Planificação do Aluno do Ensino Secundário.....	122
Anexo III - Registo de Observação e Planificação de Classe de Conjunto	152
Anexo IV - Plano de Estudo do Aluno X	168
Anexo V - Plano de Estudo do Aluno Y	180
Anexo VI - Plano de Estudo do Aluno Z.....	190
Anexo VII - Ficha de Acompanhamento do Aluno	200
Anexo VIII - Questionário Final de Investigação	202

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Resultado das respostas à questão 1	70
Gráfico 2: Resultado das respostas à questão 6	71
Gráfico 3: Resultado das respostas à questão 8	71
Gráfico 4: Resultado das respostas à questão 9	72
Gráfico 5: Resultado das respostas à questão 10	72
Gráfico 6: Resultado das respostas à questão 12	73

Introdução

O professor é alguém dotado de saberes profundos que ensina algo, que transmite conhecimentos ou ensinamentos a outro, aquele que acompanha, que mostra caminhos. Um professor de música, de um instrumento, é um professor dotado de saberes muito específicos, de competências artísticas, performativas, mas, também, de competências educativas. Um professor de instrumento tem que possuir conhecimento técnicos, mas também educativos. É muito importante refletir como se processa essa arte de ensinar, como se desenrola o processo de ensino-aprendizagem.

Através deste trabalho pretendo refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem, sobre a prática docente, aprofundando as minhas crenças, os meus conhecimentos sobre esta problemática para que o meu desempenho profissional seja mais eficaz e assertivo.

Assim, o presente trabalho, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino, Ramo Instrumento, Violino, comporta três capítulos. O primeiro capítulo contextualiza um estabelecimento de ensino artístico, o Conservatório de Música do Porto, onde se efetuou a prática pedagógica supervisionada, expondo o seu Projeto Educativo e o seu plano anual de atividades para o ano letivo 2019/2020, documentos estruturantes do seu funcionamento. No segundo capítulo, Prática de Ensino Supervisionada é apresentado o desenvolvimento da prática educativa, que abrange o processo realizado ao longo do estágio, contendo a descrição dos alunos e a biografia dos professores cooperantes, matriz dos conteúdos da disciplina de violino, descrição das aulas observadas e planificação das aulas lecionadas.

Quanto ao último capítulo, Projeto de Intervenção, expõe-se o projeto de título “A importância do estudo orientado no Ensino Básico de Violino - um estudo de caso”. Este estudo foi desenvolvido e aplicado em contexto da unidade curricular de Metodologia e Didática do Instrumento II. A aprendizagem de instrumento musical é uma tarefa lenta, gradual, complexa e de elevada exigência mental e física. Nos alunos mais novos, o papel do professor poderá ser preponderante para auxiliar na planificação, organização e avaliação/reflexão do seu estudo ou prática individual, realizado entre as aulas. Através da metodologia de estudo de caso pretendeu perceber a importância que o estudo orientado por parte dos professores, adquire no ensino básico, como os alunos reagem em termos performativos à intervenção, orientação, acompanhamento do seu estudo individual

do instrumento. Depois de delineada e aplicada essa intervenção e através da análise dos dados obtidos chegar-se-á a conclusões que certamente me farão refletir sobre as práticas a adotar no futuro enquanto professora de instrumento - violino.

CAPÍTULO I

Guião de Observação da Prática Musical

1 - O Conservatório de Música do Porto

Este primeiro capítulo comporta a contextualização da instituição onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, o Conservatório de Música do Porto. Foi a escola que frequentei ao longo do meu percurso académico musical, antes do superior, em que professores e funcionários me transportam para as vivências positivas experienciadas nessa altura. Pude acompanhar a mudança de instalações e o início do que hoje o Conservatório aporta, uma referência nacional como escola pública de ensino artístico especializado da música.

1.1 - Contextualização Histórica

O Conservatório de Música do Porto, como escola pública de ensino especializado de música, é uma instituição centenária, com origem em 1917. Numa fase inicial esteve ligada à autarquia da cidade, tendo sido fundado pela mesma, sob direção de Moreira de Sá (avô da pianista Helena de Sá e Costa e da violoncelista Madalena Moreira de Sá (e Costa), duas referências no panorama musical nacional. Com 12 professores e com pouco mais de 300 alunos inscritos, o CMP dá início à sua história, na Travessa do Carregal. Em 1975, devido ao volume de alunos, passa a ocupar o Palacete Pinto Leite, onde permaneceu durante 30 anos. De modo a assumir outros modelos de organização e de prática pedagógica, bem como novos regimes de frequência, a 15 de setembro de 2008, após obras de requalificação, inaugura as instalações do edifício da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, com quem divide o espaço, ocupando a ala poente e onde permanece até hoje.

É, atualmente, dotado de ótimas infraestruturas para o ensino vocacional e geral, possuindo salas adaptadas às diferentes características de ensino, assim como à diversidade de alunos, privilegiando a insonorização das salas. Para além de áreas comuns a esta escola, o Conservatório possui um edifício construído de raiz onde se encontram instalados o grande auditório, pequeno auditório, biblioteca, sala de orquestra, piano bar e salas destinadas ao 1.º ciclo do ensino básico, entre outros espaços de apoio, como camarins e casas de banho. Em adição às salas dedicadas ao ensino de instrumentos, providas de isolamento acústico, luz natural, pianos, espelhos e mesas de apoio, o CMP conta também com salas destinadas ao ensino regular, bem como espaços próprios para a Direção, Serviços Administrativos, Sala de Professores, espaços de convívio, gabinetes para o pessoal não docente e também um estúdio de gravação equipado com aparelhos de luz e som, todos eles em funcionamento.

Ao longo da sua centenária existência, o CMP é escolhido para entrega de espólios e doações de outras também importantes figuras do panorama musical da cidade do Porto. A exemplo, a instituição guarda o espólio da violoncelista Guilhermina Suggia e do compositor e violinista Nicolau Medina Ribas. A criação da Orquestra Sinfónica do Porto, agora associada à Casa da Música, teve origem na Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, raízes que serão evocadas a 22 de junho, data da primeira atuação do grupo no Teatro Rivoli.

Por todos estes motivos, foi atribuído à instituição, em 1992, a Medalha de Mérito Cultural Grau Ouro do Porto.

1.2 - Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento de orientação pedagógico que explicita o contexto em que a escola está inserida, os princípios, valores, missão e objetivos, assim como as linhas gerais da operacionalização da escola.

Como apresentado na contextualização histórica, o Conservatório passou por várias fases que lhe foram essenciais para a importância desta instituição. À medida que os anos foram avançando, a escola teve que crescer, passando por diferentes edifícios, que acompanhavam a evolução dos alunos. No entanto, em 2008, com a mudança para a ala poente do edifício da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, a escola pode corresponder à procura tão alargada, oferecendo uma comunidade escolar mais alargada.

Os dados fornecidos no Projeto Educativo, que é possível ter acesso através do *website* da instituição, revelam que a escola, no ano letivo 2018/2019 teve 1051 alunos matriculados, desde o 1.º ano do 1.º ciclo, até ao 12.º ano/8.º grau. A sua maioria encontra-se no ensino supletivo e integrado: “a consolidação do regime integrado, já perfeitamente assumido e contextualizado; a manutenção do regime supletivo, com um peso significativo na organização da vida escolar; e um menor significado das matrículas em regime articulado.” (Conservatório de Música do Porto, 2020, pág. 10)

A comunidade docente do Conservatório conta com 181 professores, no ano letivo 2018 / 2019, sendo mais os professores da área da formação geral que da formação vocacional. Tendo em conta a falta de existência de um estatuto próprio que consagre as especificidades dos professores do Ensino Artística Especializado da Música (EAEM), estes têm sido bastante prejudicados. Uma das consequências desta inexistência é a discrepância entre professores contratados e professores do quadro. Desde 2008 que é possível aceder à profissionalização dos docentes e desde 2009 que estão estabelecidos os quadros para as escolas do EAEM, através da Portaria 551/2009, de 26 de maio.

Em relação ao seu pessoal não docente, o CMP aponta para uma lacuna no número de funcionários disponíveis, apenas 24. Dada à especificidade deste tipo de ensino, muitos funcionários não têm a formação necessária para responder da forma mais correta no apoio às diversas atividades que uma escola de ensino artístico necessita.

O Conservatório tem como lema “garantir uma formação integral de excelência na área da música, orientada para o prosseguimento de estudos”, tal como destaca no projeto educativo (Conservatório de Música do Porto, 2020, pág. 10). As linhas orientadoras e o plano de ação da escola revelam uma preocupação e ênfase na excelência musical, e na capacidade de proporcionar aos alunos os melhores meios para tal, mas também demonstram uma preocupação para com a formação de indivíduos na sua dimensão social e humana.

São inúmeros os pontos que caracterizam o plano de ação do Conservatório, desde o ambiente escolar à dinamização cultural na cidade. Todavia, gostaria de salientar alguns deles que considero importantes sob o ponto de vista do docente bem como referentes ao investimento na criatividade e na valorização artística (Projeto Educativo, 2020, pág. 12-15).

- Organização de cursos, masterclasses e workshops, através de convites a professores ou intérpretes de prestígio, que completem a formação ministrada e alarguem as perspetivas dos alunos;
- Promoção e desenvolvimento da articulação interdisciplinar e interdepartamental, desenhando iniciativas e atividades que reforcem o relacionamento e a complementaridade das diferentes disciplinas;
- Defesa do estatuto do professor-músico, apoiando e valorizando a atividade artística dos professores, entendida como uma inegável valorização profissional com reflexos visíveis na atividade pedagógica;

A oferta educativa do Conservatório de Música do Porto, legislada ao abrigo das Portarias nº.243-B/2012 de 13 de agosto e nº.225/2012 de 30 de julho permite a implementação de vários regimes. Em primeiro lugar há a possibilidade de frequentar o 1º ciclo / Iniciação no regime integrado e supletivo, com a duração de 4 anos. De seguida o Curso Básico de Música, que pode ser frequentado em regime integrado, articulado ou supletivo, com uma possibilidade de horário misto. A duração prevista deste curso é de 5 anos, dando, a quem o concluir, a certificação do 9º ano de escolaridade e o Curso Básico de Música. Há também, a variante para Canto Gregoriano. No Curso Secundário de Música há a opção de quatro variantes: instrumento, formação musical, composição e canto, que podem ser frequentadas nos três regimes diferentes. Tem duração de 3 anos e, à sua conclusão, os alunos serão certificados com o 12º ano de escolaridade e o Curso Secundário de Música/Canto. Neste último, há ainda a oferta da variante de Jazz. Para além dos Cursos mencionados anteriormente, importa referir também que a escola dispõe de Cursos Livres que permitem formação em áreas como a música, teatro e dança, sendo maioritariamente lecionados em horário pós-laboral/ noturno.

Como escola prestigiada de música, o Conservatório permite aos alunos o estudo de um vasto número de instrumentos: acordeão, bandolim, canto, clarinete, contrabaixo, cravo, fagote, flauta de bisel e transversal, formação musical, guitarra clássica e portuguesa, harpa, oboé, órgão, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, Viola d'arco, violino, violoncelo.

1.3 - Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é parte fundamental da dinâmica da escola, por se tratar de uma instituição de natureza artística. Promove anualmente várias atividades de complemento e enriquecimento curricular.

Apesar de este documento não se encontrar no *website* da escola, como o Projeto Educativo e o Regulamento Interno, a subdiretora Áurea Guerner, teve a amabilidade de me fornecer o PAA do ano letivo 2018 / 2019. No entanto, a divulgação de todos os eventos é realizada nas diferentes plataformas digitais em que o Conservatório está inserido, sendo por isso possível a sua consulta para todos os interessados em frequentar os mesmos.

No Plano Anual da escola encontram-se as seguintes atividades que enumerarei algumas (Plano Anual de Atividades do CMP, 2018/2019):

- Masterclasses;
- Audições;
- Concertos;
- Concursos;
- Estágios de Orquestra;
- Visitas de Estudo;
- Viola Fest 2019;
- Recitais;
- Aulas sem fronteiras;
- Palestras;
- Conferências.

CAPÍTULO II

Prática de Ensino Supervisionada

1 - Introdução

Este capítulo abordará o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2019/2020 na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada. Dada a importância atribuída a esta unidade curricular, a escolha da instituição onde o mestrando realiza o seu estágio, assim como os professores escolhidos para cooperar no projeto, devem ter em vista “a aquisição de competências científicas e pedagógicas, que permitam uma intervenção eficaz na área específica de cada especialização” (ESMAE, 2019, pág. 1). Posto isto, e conforme mencionado no Capítulo I, eu escolhi o Conservatório de Música do Porto, porque, para além de ser uma escola prestigiada, foi a instituição que me acolheu durante todo o meu percurso musical durante mais de 10 anos.

Desde o fim do mês de outubro até ao fim do mês de junho, assisti a aulas das professoras Cecília Falcão - Classe de Conjunto e Suzanna Lidegran - violino. Esta última foi também a minha professora de violino nos meus últimos anos do ensino secundário, por isso, quis que fizesse parte desta última etapa de conclusão do mestrado.

Nesta parte central do relatório exponho todo o processo adjacente a esta Prática Educativa, como a escolha dos professores cooperantes e supervisor, descrição das várias etapas que integraram o estágio profissionalizante, desde os alunos participantes, distribuição ao longo do ano letivo, a observações de aulas, a lecionação/ planificação supervisionada, terminado numa reflexão final de todo o processo decorrido.

Os Relatórios de Observação elaborados no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada foram feitos com base no modelo fornecido pelo professor Coordenador do Mestrado.

As planificações realizadas basearam-se na metodologia organizacional das aulas de cada professor cooperante, podendo assim complementar o trabalho realizado por estes e proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem semelhante, indo assim ao encontro dos objetivos propostos por cada docente.

Neste ano atípico, a presença do Covid-19 fez-se notar na interrupção involuntária das aulas de Classe de Conjunto, pelo que a prática de ensino relativa a essa disciplina ficou seriamente afetada. Também as aulas individuais de instrumento sofreram alterações, sendo que, a partir de 9 de março, as observações descrevem aulas síncronas por Skype entre o professor cooperante, os seus alunos e a estagiária.

2 - Professor Supervisor e Cooperantes

Professora Cooperante - Suzanna Lidegran

Natural de Ödeshög, na Suécia, iniciou os seus estudos musicais aos cinco anos de idade, aprendendo violino, piano e mais tarde órgão. É diplomada pelo Conservatório Real de Música da Dinamarca, em Copenhaga. Veio, em 1989, para Portugal integrar a então criada Orquestra do Porto – Régie Cooperativa Sinfonia, durante um ano. Realizou uma pós-graduação em Educação Musical pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Num cd duplo com obras do compositor Cândido Lima, lançado em 2014, Suzanna Lidegran gravou a obra, que lhe é dedicada - “Ni(y)ni(y)ana (écos cibernéticos)” - para violino, violino pré-gravado e eletrónico. É membro fundador, desde 2007, do Sond’Ar-te Electric Ensemble (Lisboa), grupo especializado em música contemporânea, dirigido pelo compositor Miguel Azguime, com qual tem realizado concertos em vários países na Europa e na Ásia e gravado vários cds. Em 2012, Suzanna Lidegran lançou um cd com obras para violino a solo de compositores portugueses contemporâneos, gravado no MisoMusic records, Lisboa.

Foi convidada a tocar com os ensembles Opera da Camera di Venezia e L’Offerta Musicale, em concertos na Itália e na Suécia. Durante a época de Verão realiza todos os anos uma série de concertos na Suécia, como violinista, pianista e cravista. Tem colaborado com a Orquestra Clássica do Centro, Coimbra, com a Orquestra Filarmónica Portuguesa e com a Camerata Nov’Arte, Porto.

Lecionou na Escola Profissional Artística de Vale do Ave - Artave, entre 1991 e 2005, no Conservatório de Viseu, na Academia de Música de Santa Maria da Feira (1991-1993) e na Academia de Costa Cabral, no Porto (2006-2007). É, desde 1996, professora de violino no Conservatório de Música do Porto e, desde 2019, na Pallc^o, Performing Arts School & Conservatory no Porto, acompanhando, sempre que possível, os seus alunos ao piano.

Vários dos seus alunos têm sido premiados em concursos nacionais e internacionais e vários dos seus antigos alunos estão a trabalhar como solistas, em ensembles ou orquestras ou/e a dar aulas

Professora Cooperante - Cecília Falcão

Natural do Porto, inicia, aos 10 anos o estudo do violino. Conclui, em 1996, o curso de instrumentista de cordas na Escola Profissional de Música do Porto. Obtém, em 2004, a licenciatura em Violino pela ESMAE. Estudou com os professores Arlindo Silva, Zofia Wóycicka, Marta Eufrázio, Gerardo Ribeiro e Anna Kratochvilova.

Frequentou os Cursos Internacionais de Música Antiga na disciplina de Violino Barroco com o professor Richard Gwilt e em Música de Câmara com os Professores Jill Feldman, Peter Holstag, Rainer Zipperling, Ketil Haugsang e Ana Mafalda Castro.

Colaborou com diversas orquestras e agrupamentos, tais como a Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte, Remix Ensemble e Remix Orquestra.

Conta com vários anos de experiência a trabalhar com alguns dos mais importantes nomes da música portuguesa e internacional, tais como Jean Marc Burfin, Harry Christophers, Laurance Cummings, Paul Hillier, Alina Ibragimova, Andrew Parrot, António Saiote, Dmitry Sinkovsky, Andreas Staier, Alfredo Bernardini, Maasaki Suzuki, Riccardo Minasi, Amandine Beyer, Rachel Podger, Christophe Rousset, entre outros. Realizou concertos e tournées em Portugal, Espanha, França, Holanda, Alemanha, Áustria e China.

Já realizou algumas gravações, a mais recente é o disco editado pela Harmonia Mundi com a Orquestra Barroca Casa da Música e Andreas Staier, programa apresentado ao vivo na Konzerthaus de Viena (Áustria).

É violinista da Orquestra Barroca da Casa da Música desde a sua fundação em 2006 e leciona a disciplina de violino no Conservatório de Música do Porto desde o ano de 2011.

Professor Supervisor - Radu Ungureanu

Começou os estudos musicais na sua cidade natal, Târgoviste (Roménia) e concluiu a licenciatura em violino na Escola Superior de Música C. Porumbesco de Bucareste com classificação máxima, tendo como professores Varoujan Coziguian e Avy Abramovici. Aperfeiçoou-se ainda em vários masterclass, com violinistas como Yury Yankelewitch, Ralph Evans, Ruben Gonzales e, em música de câmara, com os membros dos quartetos Amadeus, Smetana, Tatrai, Alban Berg e Fine Arts.

Ganhou vários prémios em concursos nacionais de violino, música de câmara e composição e alcançou uma carreira internacional, concretizada em digressões solísticas ou de música de câmara, pela França, Holanda, Alemanha, Bélgica, Itália, EUA, Espanha, Portugal, Inglaterra, EAU, Hungria, Bulgária, Roménia, entre outros. Participou igualmente em festivais internacionais, como os de Bucareste, Oradea, Colónia, Constança, Amsterdão, Cagliari, Ferrol, Pyongyang, Kerkrade, Lisboa, Belfort, Aveiro, Coimbra, Bacau, Açores, Braşov, etc.

Foi o primeiro violinista a apresentar em recital a Integral das Seis Sonatas e Partitas para Violino Solo de Bach em Portugal (2009, Casa da Música) e na Roménia (1985, Ateneu Romeno). Com o quarteto Serioso realizou a Integral dos Quartetos de Beethoven e de Mozart Formou e liderou os quartetos de cordas Tágide, Nera, Camões e o trio com piano Enescu. Em 2008 fundou o quarteto de cordas Douro. Assíduo defensor da música contemporânea, atuou em grupos como Música Nova (Bucareste) ou Oficina Musical (Porto), apresentando inúmeras estreias mundiais e nacionais. Compositores, como Wilhelm Berger, Zeno Vancea, Cristian Petrescu, Cristian Berger, Virgílio Melo, entre outros, dedicaram-lhe obras.

Escreveu, entre outras obras, um ciclo de Caprichos para Violino Solo, dedicado aos vários violinistas portugueses.

É doutorado em música pela Universidade de Aveiro. Foi primeiro violino da Filarmónica George Enescu (Bucareste) e Concertino da Orquestra da Radiodifusão Nacional Romena.

Atualmente é Concertino Assistente da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Desde 1995, como professor de violino na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, formou um significativo número de violinistas licenciados e mestrados, que ocupam posições de destaque no atual panorama musical português.

Em 2011 fundou a orquestra de cordas Camerata NovNorte, com atuações em Portugal e França, sendo o seu Diretor Artístico e Maestro.

3 - Programa Curricular de Violino

A disciplina de violino, pertencente ao grupo de cordas friccionadas, é lecionada como opção principal ou como segunda escolha, cuja denominação é prática instrumental, que se aplica a quem está no curso de Canto Gregoriano. Neste último caso, os conteúdos mínimos exigidos são diferentes dos da opção principal.

Analisando o programa da disciplina de violino do CMP, verificamos que, quanto a repertório e conteúdos programáticos, se deve implementar, desde o 1º ano / 1º preparatório, exercícios técnicos que deverão ser prolongados ao longo dos anos seguintes. As escalas são introduzidas logo no início, começando com uma oitava, passando para duas oitavas no 4º ano / preparatório e três oitavas no 8º ano / 4º grau. A partir do 9º ano / 5º grau, os alunos começam a tocar as escalas menores harmónica e melódica. No secundário é acrescentado à escala a sua execução em notas dobradas - intervalos de terceira, sexta e oitava. Para uniformizar a execução, é acrescentado, em anexo, diferentes formas de execução da arcada.

Os estudos e peças também estão presentes. Nos primeiros anos há alguma flexibilidade em optar entre os dois. No entanto, a partir do 5º ano / 1º grau, há a distinção do trabalho de estudos e peças de diferentes estilos que trabalhem um tipo de aspetos técnicos devidamente descritos, podendo recorrer-se a um andamento de sonata ou de concerto. É acrescentado, no 9º ano / 5º grau a execução obrigatória de andamentos de concerto, bem como a partir do 11º ano / 7º grau os alunos terão de contactar com o repertório barroco, nomeadamente andamentos de Fantasias de G. P. Telemann e/ou Partitas e Sonatas de J. S. Bach.

No que diz respeito à avaliação existem provas finais e globais, sendo as segundas exclusivas do 2º, 5, e 8º graus, correspondentes ao 6º, 9º e 12º anos de escolaridade. As provas de avaliação final realizam-se no final do ano letivo do 3º ano / preparatório ao 12º ano / 8º grau. São expressas de forma qualitativa para o 1º ciclo (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito bom), numa escala de 1 a 5 para o 2º e 3º ciclos e para o ensino secundário numa escala de 0 a 20.

A avaliação sumativa consiste no somatório dos vários parâmetros de avaliação utilizados no âmbito da avaliação contínua. (Conservatório de Música do Porto, 2020)

Os critérios gerais de avaliação para estas provas são os seguintes:

1. As provas finais/globais de violino realizam-se no final do ano letivo, do 3º ano ao 12ºano / 8ºgrau

2. As provas finais têm a ponderação de 25% na avaliação final. No 4º ano e 6º ano / 2º graus realizam-se provas globais com a ponderação de 25% na avaliação final. No 9º ano/ 5º grau e 12º ano/ 8º grau realizam-se provas globais com a ponderação de 30% e 50% respetivamente na avaliação final;
3. Estas provas são obrigatórias para todos os alunos;
4. Os júris devem ser constituídos preferencialmente por um mínimo de três professores;

São analisados também os seguintes pontos:

- Segurança de execução;
- Afinação;
- Segurança rítmica;
- Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- Sentido de frase e criatividade;
- Qualidade da sonoridade;
- Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical (dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque);
- Domínio da técnica da mão esquerda;
- Domínio da técnica do arco;
- Memória;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;
- Força interpretativa;
- Dificuldade do programa.

As tabelas apresentadas são referentes ao programa das provas assim como o programa mínimo exigido de cada ano em que foi supervisionado o ensino,

Prova Final - 5º Ano / 1º Grau	
Programa	Pontuação
Uma escala em duas oitavas com o respetivo arpejo	50 pontos
Um estudo	75 pontos
Uma peça	75 pontos

Conteúdos Mínimos - 5º ano / 1º grau
Exercícios técnicos
Duas escalas maiores ou menores em 2 oitavas com os respetivos arpejos
Três estudos dos indicados no programa ou de nível igual ou superior
Três peças

Prova Final - 11º Ano / 7º Grau	
Programa	Pontuação
Uma escala em três oitavas, M ou m, com o respetivo arpejo, e uma escala (a mesma ou outra) em 3as e 8as na extensão de duas oitavas.	25 pontos
Um estudo	30 pontos
Um andamento de uma Sonata ou Partita de J.S.Bach, ou de uma Fantasia de Telemann, para violino solo	35 pontos
Uma peça	40 pontos
O 1º, ou o 2º e o 3º andamentos de um concerto para violino solo	70 pontos

Conteúdos Mínimos - 11º ano / 7º grau
Duas escalas maiores com as relativas / homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos em 3 oitavas e uma escala em 3as e 8as em 2 oitavas
Três estudos de carácter diferente dos indicados no programa ou de nível igual ou superior
Um andamento de uma Sonata ou Partita de J.S.Bach ou de uma Fantasia de Telemann para violino solo
Uma peça
O 1º ou o 2º e o 3º andamentos de um concerto para violino solo dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

4 - Ensino Básico

4.1 - Descrição do Aluno

O aluno com quem decorreu o estágio encontrava-se no 5º ano/1º grau, frequentando o Conservatório no ensino supletivo. Trata-se de um aluno que começou os seus estudos no 1º ano de escolaridade, com bastante facilidade de leitura e aprendizagem, destacando-se a muita vontade em tocar e aprender. Apesar do regime em que o aluno se encontrava tornar difícil a prática diária do seu instrumento, o mesmo teve uma evolução muito boa, fruto da sua persistência e autonomia no seu trabalho, tentando sempre estudar um pouco todos os dias. É um aluno interessado pela matéria, cumpridor e curioso, na medida em que questiona e autonomamente pesquisa sobre assuntos complementares ao violino. No que respeita ao empenho do aluno, pode dizer-se que é pontual, responsável e disposto a ouvir e aceitar todas orientações dadas pela professora cooperante.

Durante o ano letivo 2019/2020 foi trabalhado o seguinte programa:

<u>Programa do Ano Letivo 2019/2020</u>	
Escalas	<ul style="list-style-type: none"> → Escala Sol M (2 e 3 oitavas) → Escala Sib M (2 oitavas) → Escala. Lá M (3 oitavas)
Estudos	<ul style="list-style-type: none"> → Wolfhart - Estudo 1, 4, 7, 10, 14, 16, 18, 19, 33, 35, 36, 37, 38, 44
Peças	<ul style="list-style-type: none"> → Drowsey Maggie → Gavotte → Gavotte → O. Rieding - Air Varié → C. Bohm - Moto Perpetuo
Concertos	<ul style="list-style-type: none"> → F. Seitz - Concerto nº2, op.13, Sol M → F. Kuchler - Concertino op. 15, Ré M → F. Kuchler - Concertino op. 12, Ré M → A. Vivaldi - Concerto op. 3, Nº 3, Sol M

Como é notório, o aluno tem uma ótima leitura e estudo, o que justifica a quantidade de reportório que conseguiu preparar no ano letivo, que é bastante superior ao que é pedido nos conteúdos mínimos

referidos acima. Houve também um aumento do trabalho de reportório quando o aluno passou a ter aulas por Skype, uma vez que, como não havia apresentações públicas, a professora Suzanna optava por não deixar que o aluno ficasse saturado de estudar algo, passando rapidamente para outro reportório diferente.

4.2 - Cronograma de aulas observadas e lecionadas

Nº	Data	Observada	Lecionada	Supervisionada
1	29 outubro 2019	x		
2	5 novembro 2019	x		
3	12 novembro 2019	x		
4	19 novembro 2019	x		
5	26 novembro 2019	x		
6	3 dezembro 2019	x		
7	10 dezembro 2019	x		
8	17 dezembro 2019	x		
9	7 janeiro 2020	x		
10	14 janeiro 2020	x		
11	21 janeiro 2020	x		
12	28 janeiro 2020	x		
13	4 fevereiro 2020	x		
14	11 fevereiro 2020	x		
15	18 fevereiro 2020		x	
16	3 março 2020	x		
17	24/27 março 2020	x		
18	3/7 abril 2020	x		
19/1	14 abril 2020		x	x
19/2	17 abril 2020		x	x
20	21/24 abril 2020	x		
21	28 abril/ 5 maio 2020	x		
22	8/12 maio 2020	x		
23	15/19 maio 2020	x		
24	22/26 maio 2020	x		
25/1	29 maio 2020	x		
25/2	2 junho 2020		x	x
26/1	5 junho 2020	x		
26/2	9 junho 2020	x		
27/1	12 junho 2020		x	x

27/2	17 junho 2020	x		
28	19/23 junho 2020	x		
29/1	26 junho 2020	x		

Quanto ao cronograma acima é importante referir que a interrupção do estágio no âmbito da infeção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, agente causal da doença COVID-19, ocorreu a partir do dia 9 de março. Segundo o Plano de Contingência (março 2020) “São suspensas todas as participações (aulas e atividades) de Estagiários provenientes de Instituições Superiores de Ensino encerradas por quarentena.” (pág. 6), como foi o caso da ESMAE que teve um professor da instituição identificado como um dos primeiros casos positivos. A partir dessa data, as aulas passaram a realizar-se sincronamente, por Skype, entre a professora cooperante, o aluno e a estagiária.

4.3 - Aulas Observadas

A observação de aulas foi uma parte essencial do estágio desenvolvido ao longo do ano. As grelhas infra expostas constituem exemplos dos relatórios de observação relativos ao Ensino Básico que podem ser consultados integralmente nos anexos.

No que diz respeito à observação de aulas do Ensino Básico, são, maioritariamente descritivas, com uma reflexão final. No entanto, durante todo o ano letivo foi possível observar e refletir, mas também intervir nas aulas do aluno, com o consentimento da professora cooperante. Em todas as aulas pude contribuir com a minha opinião sobre diferentes aspetos, nunca sentindo que iria ser rejeitada.

De seguida serão apresentados exemplos dos relatórios de observação que poderão ser consultados integralmente no Anexo I. O primeiro corresponde a uma aula presencial, enquanto que o segundo é uma aula pós – COVID 19, através de teletrabalho/videoconferência.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 2	Data: 5 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno chegou atrasado à aula. Quando chega, prepara o instrumento e a professora repara que o violino está com bastante resina acumulada. Explica-lhe, então, como deve fazer para manter o violino sempre limpo. Prossegue então com a afinação do instrumento.

Escala Sol M: O aluno toca a escala com 2 oitavas. Começa por fazer 2 tempos por nota, apenas na 1ª posição. Passa para 2 notas ligadas por arco, com mudança de posição. A professora trabalha com o aluno a mudança de posição e depois pede ao aluno para repetir a escala com e

sem a nota de apoio. De seguida faz 4 e 8 notas ligadas. Não tocou o arpejo, porque a professora pediu para o aluno estudar o arpejo com a mudança de posição.

Estudo 1 – Wolfhart: Aluno toca do início ao fim, e a professora alerta para não se esquecer de tocar com a mão relaxada e de ter os dedos flexíveis. Como exercício, toca nas diferentes partes do arco, e com diferentes articulações e ligaduras.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, 1º andamento: Professora pede ao aluno para tocar com o metrónomo. O aluno toca bastantes vezes com o violino para baixo, por isso a professora foi buscar um peso de 0,5 kg e pendurou no caracol. Continuam a aula com uma passagem de cordas duplas, e a professora pede ao aluno para tocar cada uma das vozes individualmente, e depois juntar as duas. Foram trabalhados erros rítmicos, afinação e qualidade de som.

Kuchler – Concerto op. 15, 2º e 3º andamento: Professora acompanha o aluno ao piano e vai pedindo para o aluno fazer as dinâmicas que estão escritas. Repara que, numa passagem de semicolcheias, o arco do aluno fica torto. Faz alguns exercícios de cordas soltas para o aluno corrigir o arco.

Reflexão: Na minha opinião, a professora é bastante clara nas suas explicações, e isso reflete-se na compreensão dos alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 17 - 1 (Teletrabalho)	Data: 24 março 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna começou um pouco atrasada, uma vez que a internet do aluno não estava a funcionar corretamente.

A professora começou por conversar com a estagiária e o aluno, dizendo que as aulas iriam passar a ser 2x por semana, 45 min cada uma, perguntando se não haveria problema. Explicou que optou por fazer assim, para a aula não ficar muito cansativa para o aluno. Disse também que no início as aulas vão ser um pouco complicadas, por problemas de internet, qualidade e atraso do som, mas que vai haver uma adaptação de ambas as partes e que, tendo em conta esta nova maneira de dar aulas, espera que corra tudo pelo melhor.

O aluno afina e começa a tocar a **Escala de Sol M**, com metrónomo. 2, 4, 6 e 8 notas ligadas. Professora diz que foi bastante bem, mas que o aluno não se pode esquecer da flexibilidade da mão direita. **Arpejo:** 2 notas ligadas com repetição da nota anterior, 3, 6 e 9 ligadas.

Estudo 18 - Wolfhart: Aluno põe o metrónomo e toca do início ao fim. Professora parabeniza o aluno, porque foi bastante bem, com boa afinação. Aluno prontamente responde que lhe dói o pulso quando acaba de tocar. A professora explica que é normal, porque está em constante tensão

com o 4º dedo. Volta a tocar, mais lento, com ligadura de 6 notas. Depois, a professora define um tempo mais rápido, no entanto alerta o aluno que tem que tocar lento na mesma.

Vivaldi - Concerto Sol M, 1º andamento: Aluno começa a tocar, no entanto, num tempo muito rápido, por isso não consegue tocar as ♯ iniciais. Recomeça do início e toca mais lento até ao fim. Professora alerta o aluno para não correr nas ♯, caso contrário chega ao final num tempo demasiado rápido. Aproveita e introduz o trilo ao aluno. Explica ao aluno que é como se desse um ataque epilético no dedo seguinte e exemplificou. O aluno reproduz e diz que percebeu o que era para fazer.

A aula acaba.

Reflexão: Apesar da aula ter sido de 45 min, e de ter alguns problemas no início, o aluno mostrou um *feedback* bastante positivo da aula por videochamada. A professora afirmou que a qualidade sonora não é a melhor, e que só vai insistir nessa parte depois de algumas aulas por aquele método, para conhecer melhor o som do aluno. Apesar disso, o aluno deve-se continuar a esforçar e a mostrar melhorias de aula para aula, como acontecia com as aulas presenciais.

4.4 - Aulas Lecionadas

Durante o estágio está prevista a lecionação e supervisão de, pelo menos, 2 aulas. No entanto, conforme o cronograma apresentado anteriormente, eu pude lecionar 3 aulas.

A primeira aula foi dada no Conservatório de Música do Porto, com a duração de 90 min. Visto que a professora cooperante se encontrava como júri no Concurso Interno do CMP, esta propôs-me lecionar a aula, tendo em atenção os conteúdos abordados nas aulas passadas.

Devido à interrupção letiva por motivos de pandemia COVID-19, as outras aulas foram lecionadas através da plataforma Skype, tendo sido divididas em 2 aulas de 45 min para não sobrecarregar o aluno. A aula foi gravada, com a autorização do aluno e encarregados de educação, e posteriormente enviada ao professor supervisor, conforme combinado com o professor coordenador do mestrado, devido à impossibilidade de este assistir às aulas no horário marcado.

A planificação seguinte é referente à primeira aula. As restantes poderão ser consultadas no Anexo I.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 15

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 1º grau / 5º ano

Duração da aula: 90 minutos

Data: 18 fevereiro 2020

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar o desenvolvimento técnico através da escala e arpejos;
- Adquirir competências musicais através de repertório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação;
- Vibrato;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Sol M e arpejo, em 3 oitavas, com diferentes arcadas • Wolfhart – Estudo 36 • Wolfhart – Estudo 17 (2 linhas) • Kuchler – Concertino op. 12, 1º andamento • Gavotte – Bach
--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)	
Escala e arpejo de Sol M (3 oitavas) (10 min)	<p>O aluno deve executar a escala da seguinte forma: - 1 / 2 / 4 notas ligadas</p> <p>No arpejo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 notas ligadas, com repetição da nota anterior - 3 / 6 notas ligadas <p>Deverá realizar a mudança de posição corretamente usando o cotovelo.</p>
Wolfhart – Estudo 36 (15 min)	O aluno tocará o estudo com as diferentes variações que escreveu em casa.
Wolfhart – Estudo 17 (2 linhas) (10 min)	<p>Primeira leitura do estudo, onde tem como objetivo consolidar as notas, ritmos e arcos.</p> <p>Como exercício o aluno deverá tocar com cordas soltas o estudo para consolidar bem a divisão do arco.</p>
Kuchler – Concertino op. 12, I andamento (20 min)	Será trabalhado fraseado, afinação e vibrato, dividindo a peça por secções e trabalhando cada uma delas em separado.
Gavotte – Bach (15min)	<p>O aluno tocará do início ao fim.</p> <p>Consoante as dificuldades e erros apresentados, serão trabalhadas as secções específicas.</p>

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Metrónomo e Afinador;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período.

O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

No início desta aula optei por ter um breve diálogo com o aluno sobre o trabalho realizado durante a semana, aquando da montagem do instrumento, por forma a tranquilizar o ambiente e preparação para a aula, tendo sido a primeira aula que lecionei com este aluno.

Seguidamente, como forma de aquecimento, pedi ao aluno para tocar a escala e o arpejo de Sol M, com 3 oitavas. A realização desta tarefa demorou mais tempo que o planeado, uma vez que o aluno teve alguma dificuldade na afinação das mudanças de posição. Por isso, foi necessário trabalhar com o aluno esse aspeto.

Em relação ao estudo 36 de Wolfhart, o aluno teve algumas dificuldades na divisão do arco nas diferentes variações, assim como algumas desafinações. O trabalho foi feito de maneira a conseguir ajudar o aluno a resolver esses aspetos, tocando várias vezes lentamente, comigo a acompanhar ao violino.

As atividades planeadas para o estudo 17 foram bem executadas. A tocar com as cordas soltas, o aluno pode-se focar melhor na divisão do arco, não se preocupando também com as dedilhações.

Assim como descrito no desenvolvimento da aula, o trabalho no Concertino decorreu bastante bem. Foi um processo um pouco longo, porque à medida que o aluno ia tocando, era corrigido a afinação, contacto do arco, dinâmicas, distribuição do arco e fraseado. Foi também importante alertar o aluno para fazer vibrato nas notas longas, uma vez que o aluno apenas fazia em algumas.

Já perto do final da aula o aluno tocou a Gavotte de Bach. Depois de tocar do início ao fim, foram corrigidos alguns aspetos de afinação, dinâmicas e distribuição do arco. Também foi realizado um exercício de arco, com cordas soltas, uma vez que o aluno tem tendência a entortar o arco, tocando na escala, quando toca figuras rítmicas mais rápidas. Foi sugerido ao aluno fazer a escala de Sol M, em colcheias, 2 ligadas por arco, num tempo rápido, para ter atenção à posição do arco.

De forma geral, o aluno correspondeu muito positivamente aos exercícios pretendidos, reagindo rapidamente às indicações pedidas e com qualidade. No final de cada atividade foram facultadas algumas estratégias de estudo, de forma a uma melhor consolidação do repertório.

5 - Ensino Secundário

5.1 - Descrição do Aluno

O aluno do Ensino Secundário encontrava-se no 11º ano / 7º grau, no ensino integrado. Tendo escolhido o regime integrado a pensar numa futura carreira como violinista, apresentava-se em todas as aulas com um estudo responsável e regular. Demonstrou grandes capacidades técnicas, contendo um domínio muito consistente do instrumento, facilidade de leitura e capacidade de resposta rápida e eficaz às indicações propostas pelo professor. É uma pessoa segura, com objetivos definidos, contudo, ainda precisa de amadurecer enquanto performer, uma vez que é notório que o aluno tem pouca confiança e à vontade aquando das suas performances públicas.

Durante o ano letivo 2019/2020 foi trabalhado o seguinte programa:

<u>Programa do Ano Letivo 2019/2020</u>	
Escalas	<ul style="list-style-type: none"> → Escala Mib M → Escala Mi M → Escala Dó# m harmónica → Escala Dó m melódica e harmónica → Escala Mi m melódica e harmónica
Estudos	<ul style="list-style-type: none"> → Wieniawski - Capricho op. 18, nº 3 e 4 → J. Dont - Capricho 9 → Paganini - Capricho 13 e 21
Peças	<ul style="list-style-type: none"> → Kreisler - Dança Espanhola
Sonatas	<ul style="list-style-type: none"> → W.A. Mozart - Sonata nº 40, Sib M → J. S. Bach - Fugue, 1ª Sonata → J. Brahms - Sonata nº 1, op. 78, Sol M
Concertos	<ul style="list-style-type: none"> → M. Bruch - Concerto nº 1, op. 26, Sol m → W. A. Mozart - Concerto nº 3, Sol M → F. Mendelssohn - Concerto Mi m, op. 64

O aluno já conhece as suas capacidades e já tem o seu método de estudo bem definido. Por essa razão, através da tabela acima, é de reparar que a quantidade de reportório trabalhado ao longo do ano é superior ao que é pedido nos conteúdos mínimos referidos acima. Como o aluno sempre se

apresentou com o programa bem estudado de umas aulas para as outras, a professora cooperante tentava arranjar diferente reportório que fizesse valer as qualidades do aluno, com diferentes graus de exigência.

5.2 - Cronograma de aulas observadas e lecionadas

Nº	Data	Observada	Lecionada	Supervisionada
1	29 outubro 2019	x		
2	5 novembro 2019	x		
3	12 novembro 2019	x		
4	19 novembro 2019	x		
5	26 novembro 2019	x		
6	3 dezembro 2019	x		
7	10 dezembro 2019	x		
8	17 dezembro 2019	x		
9	7 janeiro 2020	x		
10	14 janeiro 2020	x		
11	21 janeiro 2020	x		
12	28 janeiro 2020	x		
13	4 fevereiro 2020	x		
14	11 fevereiro 2020	x		
15	18 fevereiro 2020	x		
16	3 março 2020	x		
17	24 março 2020	x		
18	7 abril 2020	x		
19/1	14 abril 2020		x	x
19/2	16 abril 2020		x	x
20	21 abril 2020	x		
21	28 abril 2020	x		
22	5 maio 2020	x		
23	12 maio 2020	x		
24	19 maio 2020	x		
25	26 maio 2020	x		
26	2 junho 2020		x	x
27	9 junho 2020	x		
28	16 junho 2020	x		
29	23 junho 2020	x		

Quanto ao cronograma importa salientar que a interrupção do estágio por motivos da pandemia COVID-19 ocorreu a partir do dia 9 de março. A partir dessa data, as aulas passaram a realizar-se sincronamente, por Skype, entre a professora cooperante, o aluno e a estagiária.

5.3 - Aulas Observadas

O meu papel durante as aulas foi similar ao referido nas aulas de Ensino Básico, tendo tido sempre a oportunidade de escutar atentamente, mas também de intervir de forma ativa. No entanto, senti que nestas aulas ficava um pouco reticente a dar a minha opinião, por ser um aluno de grau mais avançado.

No que diz respeito às observações registadas ao longo do ano letivo será seguidamente demonstrado o exemplo de uma aula presencial e outro de uma aula em modelo de videoconferência, seguindo as restantes no Anexo II.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 2	Data: 5 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno afina pelo acorde de Ré m do piano, dado pela professora.

A aula inicia com o **Capricho nº 9 de Dont**. Após o aluno tocar o estudo até ao fim, a professora fez alguns reparos relativamente à afinação, rapidez do acorde de 3 notas e distribuição do arco.

Proseguem com a **Sonata em Sib M de Mozart**. O aluno toca até ao fim do *Largo*, e a professora alerta o aluno que, apesar de ele estar a fazer o ritmo um pouco *ad libitum*, na parte do acompanhamento, com o piano o ritmo ficará mais claro, por essa razão acompanha o aluno ao piano desde o início. Avançam para o *Allegro* e a professora faz um exercício com o aluno, onde acompanha ao piano, no entanto vai variando o tempo para o aluno acompanhar. Em ritmos mais complicados, com ornamentos, a professora pede ao aluno tocar apenas o ritmo com cordas soltas e depois, sim, pôr os dedos.

A pianista acompanhadora chega e tocam do início ao fim a Sonata, e a professora apenas corrige os acordes, que deviam ser mais delicados.

Passam, então para o **2º andamento do Concerto nº1 de Max Bruch**. O aluno toca de cor e do início ao fim. A professora vai anotando, na partitura do aluno, tudo aquilo que precisa de melhorar, salientando que no início, deve pensar no ambiente do andamento: começar mais calmo e pensar no vibrato da nota antes de começar.

A aula termina com a professora a indicar o que o aluno deve estudar melhor para a próxima aula.

Reflexão: Esta aula foi bastante focada na resolução de problemas a nível de ritmo, maioritariamente. Todas as estratégias que a professora usou para corrigir os ritmos errados foram bastante eficazes e bem conseguidas por parte do aluno. Isso notou-se quando o aluno conseguiu tocar a Sonata do início ao fim, com menos erros rítmicos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 18 (Teletrabalho)	Data: 7 abril 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Wieniawski - Capricho 4, op. 18: O aluno tocou do início ao fim. A professora corrigiu os pizzicatos finais, pedindo para o aluno tocar mais forte, com mais energia. Retifica o tempo ($J. = 108$) e o aluno toca com o metrónomo do início. A meio do estudo, a chamada deixou de ter som, por isso perdeu-se algum tempo a tentar que voltasse ao normal. Quando se restabeleceu a chamada, o aluno voltou a tocar de onde tinha parado. A professora corrige as dinâmicas das primeira e segunda páginas e a afinação da última página. Pede ao aluno para estudar até 120 bpm.

Dança Espanhola - Kreisler / Manuel de Falla: Aluno toca do início ao fim. Como é uma peça que o aluno tem vindo a estudar há bastante tempo, a professora concentrou-se em resolver mais pormenorizadamente o que poderia ser melhorado. Trabalhou as dinâmicas, afinação de cordas dobradas, tempo, ritmo. Alertou também o aluno que quando retoma o arco, deve preparar sempre o arco na corda, e fazê-lo de uma forma mais leve. Exemplifica como quer e depois pede ao aluno para tocar. No fim, a professora pediu ao aluno para fazer um tempo mais rápido ($J = 160$) na 3ª página, uma vez que estava a puxar o tempo para trás.

Mendelssohn - Concerto op.64, 1º andamento: O aluno toca do início até ao fim da 2ª página. A professora pede para o aluno exagerar nas acentuações em E. Este volta a tocar, mas não termina a frase, porque a internet desliga. Quando se conseguiu retomar a chamada, o aluno repete o início da 2ª página. Em geral, a professora pediu ao aluno para ter atenção ao tempo, e pede-lhe para pôr o metrónomo. O aluno apercebe-se que está a puxar o tempo para trás. Toca com metrónomo até antes da cadência.

Reflexão: No fim da aula, a professora conversou com o aluno sobre a próxima sonata que vai estudar, dando-lhe a escolher entre duas que acha que seria o ideal. Pede-lhe para ouvir as duas e escolher a que mais gosta. Esta atitude é bastante positiva para o aluno, uma vez que tem a liberdade de escolher o que quer tocar, ouvindo, conhecendo, e só depois escolhe.

É bastante positivo o aluno conseguir aguentar os 90 min de aula, concentrado e focado no que a professora está a dizer. Apesar de a aula ter ido abaixo por cerca de 10 min, o aluno podia ter

ficado atrapalhado e desconcentrado, mas isso não aconteceu. A aula retomou e ele recomeçou, conseguindo melhorar o que a professora tinha apontado antes do incidente.

5.4 - Aulas Lecionadas

O enquadramento do tipo planificação a seguir exemplificado é o mesmo já apresentado para o Ensino Básico.

Devido à interrupção letiva por motivos de pandemia COVID-19, as foram lecionadas através da plataforma Skype, tendo sido divididas em 2 aulas de 45 min para não sobrecarregar o aluno. A aula foi gravada, com a autorização do aluno e encarregados de educação, e posteriormente enviada ao professor supervisor, conforme combinado com o professor coordenador do mestrado, devido à impossibilidade de este assistir às aulas no horário marcado.

A planificação seguinte é referente à primeira aula supervisionada. As restantes poderão ser consultadas no Anexo II.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 19 - 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º grau / 11º ano

Duração da aula: 45 minutos (videoconferência)

Data: 14 abril 2020

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar o desenvolvimento técnico através da escala e arpejos;
- Adquirir competências musicais através de repertório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas;
- Conhecer a estrutura das obras e executá-las de forma contínua;
- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento.

Objetivos Específicos:

- O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:
- Afinação e mudanças de posição;
- Vibrato;
- Cordas dobradas;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Paganini – Capricho 13
- Mendelssohn – Concerto em Mi m, op. 64, 1º andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)	
Paganini – Capricho 13 (15 min)	O aluno tocará do início ao fim. Consoante os erros apresentados, serão trabalhados os compassos específicos: - Apenas uma voz; - Afinação nas mudanças de posição
Mendelssohn – Concerto (25 min)	Começar na página 8 até ao final Consoante os erros apresentados, serão trabalhadas as partes específicas.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Metrónomo e Afinador;
- Partituras;
- Computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período.

O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

Como parte da reflexão a esta aula, começo por exprimir a dificuldade que é dar uma aula à distância. Para além de ser difícil perceber a parte técnica e musical, nem sempre há uma ligação à internet estável, o que pode dificultar a comunicação entre professor – aluno.

O aluno começou por tocar o estudo do início ao fim. Após isso foram corrigidos alguns erros de afinação nas cordas dobradas. Foi pedido para primeiro se focar na voz de cima, e depois na voz de baixo, de maneira a conseguir ouvir cada uma individualmente. Após este trabalho, o aluno conseguiu melhorar a afinação das cordas dobradas, incluindo as mudanças de posição. Infelizmente, esta atividade demorou um pouco mais do que o tempo estabelecido na planificação, pois a ligação à internet estava bastante instável.

No concerto de Mendelssohn, pedi ao aluno para começar do fim (página 8) por ser o que é menos trabalhado na aula. À medida que o aluno ia tocando, fui corrigindo algumas secções, quer de afinação, ritmo, duração das notas, expressividade, vibrato, dinâmicas. Pedi-lhe para tocar sempre a pensar na parte de piano, principalmente quando o piano tem o tema.

Em geral, o aluno é bastante participativo na aula, pondo as suas dúvidas, e aceitando sempre o que lhe é proposto. Nesta aula, apesar do início turbulento devido a falha de internet, o aluno manteve-se focado e atento até ao final.

6- Classe de Conjunto

Na instituição de acolhimento, a disciplina de Classe de Conjunto não detém repertório específico e obrigatório, mas antes uma matriz de conteúdos que devem ser abordados e avaliados nas provas de avaliação.

6.1 - Descrição da Turma

Esta turma de Orquestra de Cordas de Iniciação tem, como o nome indica, alguns dos alunos matriculados na iniciação / 1º ciclo, de idades compreendidas entre os 4 e os 8 / 9 anos, dos diferentes regimes de frequência. Este grupo caracterizava-se pela diversidade dos estudantes que a integravam, onde poderíamos encontrar alunos dotados e com facilidades técnico-musicais, bem como alunos com mais dificuldades na leitura.

De forma geral, um dos desafios impostos nestas aulas prende-se com a disciplina dos alunos, tanto no momento da aula como no compromisso com o estudo. Era também evidente o ruído constante que os alunos faziam, conversando entre si, nos momentos em que a professora cooperante trabalhava com outro grupo de alunos, situação que, por vezes, dificultava o processo de aprendizagem. Na maioria dos casos, era o primeiro contacto que os alunos tinham com a disciplina de orquestra, o que poderia justificar alguns dos comportamentos menos adequados.

Durante o ano letivo 2019/2020 foi trabalhado o seguinte programa:

<u>Programa do Ano Letivo 2019/2020</u>	
Repertório	<ul style="list-style-type: none"> → Raving Up → D.R. Bellwood - Brudenell Waltz → K. & D. Blackwell - Shark Attack, Barrier Rief, Cup n' Jack's Hornpipe

6.2 - Cronograma de aulas observadas e lecionadas

Nº	Data	Observada	Lecionada	Supervisionada
1	31 outubro 2019	x		
2	7 novembro 2019		x	
3	14 novembro 2019	x		
4	21 novembro 2019	x		
5	28 novembro 2019	x		

6	5 dezembro 2019	x		
7	12 dezembro 2019	x		
8	19 dezembro 2019	x		
9	9 janeiro 2020	x		
10	16 janeiro 2020	x		
11	23 janeiro 2020	x		
12	30 janeiro 2020	x		
13	6 fevereiro 2020		x	
14	13 fevereiro 2020	x		
15	27 fevereiro 2020	x		
16	5 março 2020	x		

Quanto ao cronograma importa salientar que a interrupção do estágio por motivos da pandemia COVID-19 ocorreu a partir do dia 9 de março. Pelas especificidades da disciplina de Classe de Conjunto não foi possível haver um trabalho em modelo de videoconferência, e por essa razão só foi possível realizar a disciplina de Prática de Ensino Supervisionada até à data mencionada.

6.3 - Aulas Observadas

No que diz respeito à observação de aulas de Classe Conjunto, é importante perceber o diferente funcionamento e orgânica destes momentos em comparação com aulas individuais. Há um maior número de alunos o que obriga a que o processo de comunicação e intervenção seja diferente, uma vez que os alunos destas idades ainda não conseguem manter o seu foco por muito tempo.

Ao contrário do que aconteceu nas aulas de instrumento, estas aulas foram de observação, no entanto em todas as aulas eu participei, uma vez que ajudava a professora cooperante a corrigir a posição dos alunos, a tirar dúvidas mais específicas a cada um dos alunos. Tive mais contacto direto com os alunos, para além das aulas lecionadas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 1	Data: 31 outubro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora afinou os instrumentos todos dos alunos (violinos, violas, violoncelo e contrabaixos) e depois afinou o seu violino.

Pedi aos alunos para se sentarem direitos, com os pés no chão, costas desencostadas da cadeira, instrumentos prontos e partituras na estante, para começarem a aula.

Começou por tocar a música **“Raving Up”**. Pede aos alunos, um por um, para afinarem a nota Mi, 1º dedo na corda Ré. Após isso tocam 2x do início ao fim, enquanto a professora ajudava os alunos tocando no violino a música.

De seguida passam para a valsa, **“Brudenell Waltz”** de D.R. Bellwood. A professora começou por ver as diversas vozes separadamente: II violinos e viola; harpa, I violinos e violoncelo; contrabaixos. A professora toca as partes com os alunos e vai dizendo as notas. Por fim juntam as vozes todas e repetem algumas vezes. A professora pede aos alunos para decorarem bem as suas partes, porque senão fica muito difícil ter atenção ao que cada aluno está a tocar.

A professora distribui uma partitura nova, **“Shark Attack”** de K. & D. Blackwell. Começou por ver, separadamente, cada uma das vozes, exemplificando sempre primeiro. Após várias repetições, tocaram todos juntos 1x e a aula termina.

Reflexão: Penso que a abordagem da professora à introdução de novas peças é bastante eficaz. No entanto, os alunos são bastante irrequietos e, por vezes, é difícil captar a atenção de todos. O facto de eles terem de memorizar algumas músicas, e não terem acesso à partitura faz com que tenham que estar com atenção redobrada.

6.4 - Aulas Lecionadas

No que diz respeito à disciplina de Classe de Conjunto, durante o tempo em que foi possível realizar o estágio, tive a oportunidade de lecionar duas aulas completas. Importa destacar que houve mais um colega a realizar o seu estágio na mesma disciplina.

Quanto às aulas planificadas segue o exemplo de uma delas, estando a outra no Anexo III.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO / CLASSE DE CONJUNTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: Iniciação – Orquestra de Iniciação

Duração da aula: 90 minutos

Data: 7 novembro 2019

Regime de frequência: Integrado / Supletivo / Articulado

Número de alunos: 18

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento; • Desenvolver o sentido de trabalho em grupo; • Desenvolver sentido de autocorreção e afinação; • Desenvolver o sentido de cooperação; • Consolidar e aperfeiçoar a coordenação entre ambas as mãos; • Organizar um estudo individual de forma estruturada e eficiente, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.
Objetivos Específicos:
<p>Os alunos deverão consolidar e aperfeiçoar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Diferentes articulações; • Qualidade do som; • Técnica de arco; • Distribuição do arco; • Diferentes golpes de arco

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

<ul style="list-style-type: none"> • K. & D. Blackwell - Shark Attack • D.R. Bellwood - Brudenell Waltz • Raving Up
--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação dos instrumentos (20 min)	
K. & D. Blackwell - Shark Attack (40 min)	<p>Tocar por naipes</p> <p>Agrupar os alunos em grupos e tocar por partes.</p> <p>Toda a orquestra toda 2x do início ao fim.</p>
D.R. Bellwood - Brudenell Waltz (20 min)	<p>Agrupar por naipes (2º violinos e violas; harpa, violoncelos e 1º violinos; contrabaixos)</p> <p>Mediante os erros apresentados, serão corrigidas as secções específicas.</p>

	Tocar do início ao fim a orquestra toda.
Raving Up (10 min)	Tocar do início ao fim. Mediante os erros apresentados, serão corrigidas as secções específicas.

RECURSOS E FONTES

- Instrumentos;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Partituras;

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

Esta foi a primeira aula onde lecionei este grupo de alunos, mostrando-se um pouco especulativos quanto à minha presença, em detrimento da presença habitual professora. Após uma breve organização da sala de aula, procurei esclarecer o fundamento de lecionar a presente aula e dei-me a um pouco a conhecer, de forma a que se ambientassem a mim e não se retraíssem.

Depois de eu ter afinado todos os instrumentos, pedi aos alunos para se sentarem nos seus lugares, com a devida posição dos pés e prepararem a partitura do Shark Attack.

Nesta peça, optei por começar por pedir a cada um dos naipes que tocassem a sua parte, devagar. Após trabalhar com cada parte afinação e divisão do arco, agrupei os alunos em grupos – dois 1º e 2º violinos, uma viola d’arco, um violoncelo e um contrabaixo. Com isto podiam conhecer melhor cada uma das partes dos colegas e era mais fácil ter atenção a cada uma das partes sem estarem a tocar todos juntos. Os grupos foram mudando, e quando já tinha tocado toda a gente, toda a turma tocou do início ao fim 2x.

No Brudenell Waltz, o esquema foi mais ou menos o mesmo. Cada naipe começou por tocar sozinhos a sua parte (2º violinos e violas; harpa, 1º violinos e violoncelos; contrabaixos). Depois a orquestra

toda tocou por secções, e depois de cada uma foram feitas correções. Tocaram do início ao fim algumas vezes até os alunos conseguirem tocar as notas e as dinâmicas no sítio certo.

A última obra, como o tempo já estava a acabar, apenas foi passado do início ao fim apenas uma vez. Uma vez que a aula já estava a terminar, e os alunos já estavam bastante cansados, apenas foi possível dessa maneira.

Em todas as obras, eu toquei as diferentes partes com os alunos, dando também algumas indicações importantes.

A aula foi muito positiva. O grupo reagiu muito bem às ideias pedidas. No entanto, o comportamento dos alunos é algo que deve ser melhorado.

Como se trata de uma orquestra de cordas na qual existiam contrabaixos, violoncelos, violas d'arco e harpa, instrumentos sobre os quais não tenho o mesmo conhecimento técnico, percebi a necessidade de estar em comunicação mais próxima com estes alunos para que estes se sentissem apoiados. Assim, o apoio dos professores de instrumento destes alunos foi fundamental para o seu desenvolvimento ao longo do período letivo.

7- Parecer dos Professores

Segue transcrito o parecer da professora Suzanna que me acompanhou ao longo do ano na disciplina de Instrumento.

Estagiária: Inês Vilarinho	Instrumento: Violino	Ano/Turma: ---
Escola Professor Cooperante: Conservatório de Música do Porto, Suzanna Lidegran	Nº de aula: -----	Data: -----

Comentário do Professor Cooperante
<p>A estagiária Inês Vilarinho assistiu, ao longo do ano letivo de 2019/2020, às minhas aulas lecionadas aos alunos Raul Magalhães do 1º grau supletivo e Gonçalo Sousa do 11º ano integrado.</p> <p>A Inês acompanhou o desenvolvimento dos dois alunos com grande interesse, empenho e assiduidade. Esteve envolvida no processo de ensino/aprendizagem e deu o seu contributo em conversas e troca de impressões, com e sem a presença dos alunos.</p> <p>Ao longo do ano conseguiu estabelecer uma boa relação com os dois alunos e deu aulas no fim do ano bem preparadas, à distância, respeitando as minhas orientações e planificações. Teve muito cuidado com os pormenores técnicos e musicais e os alunos evoluíram nessas aulas.</p> <p>Considero a Inês muito bem preparada para a função docente, tanto do ponto de vista técnico/instrumental como pedagogicamente.</p>

O parecer da docente Cecília Falcão, professora cooperante na disciplina de Classe de Conjunto, que transcrevo.

Estagiária: Inês Vilarinho	Classe de Conjunto Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto, Cecília Falcão	Nº de aula: -----	Data: -----

Comentário do Professor Cooperante

A estagiária Inês Vilarinho revelou responsabilidade, empenho e espírito colaborativo, sendo educada e sensível do ponto de vista humano e artístico – musical. Demonstrou interesse, motivação e competências adequadas à sua área científica.

Ao nível do desempenho pedagógico, evidenciou dispor de bons conhecimentos, capacidade de estudo e de adaptação aos alunos, com aulas bem estruturadas, organizadas e planeadas com autonomia.

Mostrou-se pontual, assídua e também revelou um ótimo relacionamento comigo, com os alunos, bem como com a outra colega estagiária.

Deve manter-se empenhada sem jamais perder o desejo de aprender e progredir.

Por último, o parecer do professor supervisor Radu Ungureanu, que cito:

“Devido à situação insólita criada pela Pandemia que surgiu em março de 2020, assisti através das plataformas informáticas disponíveis a algumas aulas ministradas pela mestrande Inês Vilarinho, em cumprimento curricular.

Foram disponibilizados dois alunos do Conservatório de Música do Porto, um de nível básico e outro do 8º grau. As aulas correram com normalidade, revelando a capacidade da mestrande em detetar problemas e erros, assim como em encontrar soluções para corrigi-los.

Os métodos utilizados foram adequados aos níveis dos alunos.

A mestrande Inês Vilarinho está preparada para exercer pedagogia no ensino do violino.”

8 – Reflexões Finais

O presente capítulo resume muito sucintamente a experiência vivida durante o estágio no Conservatório de Música do Porto, no ano letivo 2019/2020.

Ao longo de cerca de oito meses tive a oportunidade de estar presente nas aulas individuais de dois alunos e na turma de Orquestra de Iniciação. Ao todo, assisti a mais de 70 aulas lecionadas pela professora cooperante Suzanna Lidegran, as quais muito me enriqueceram a nível profissional e também pessoal. A oportunidade de observar e desempenhar funções como professora foi realmente importante e enriquecedora para a preparação do exercício de uma carreira na docência.

Destaco o privilégio de poder ter a oportunidade de realizar o estágio numa instituição com tal significado na minha vida quer a nível pessoal, quer profissional, na minha carreira como músico. O retorno ao Conservatório de Música do Porto foi muito marcante, apesar de ter experienciado com um papel diferente, não como aluna, mas como professora. A escola acolheu-me bastante bem, proporcionando-me todas as condições necessárias para a concretização do estágio.

A observação das aulas é uma parte importante deste estágio, uma vez que nos proporcionam um melhor conhecimento acerca das metodologias usadas pelos professores, assim como o tipo de interação com cada aluno. Permitiu-me relacionar com a realidade do ensino da música, partindo de um ponto de vista externo à ação direta da relação professor-aluno. Um professor deve ser competente e compreender o que um aluno precisa, de maneira a conseguir entender e ajudá-lo da melhor forma.

A planificação como ferramenta diária de trabalho é definitivamente um auxiliar do pensamento educativo e da estruturação das aulas. Foi importante para que cada aula fosse devidamente estruturada, tendo em vista um plano de continuidade e melhoria ao longo do ano, sobretudo individualizando cada aluno e as suas particularidades. No entanto, o professor deve estar preparado a adaptar-se na eventualidade de, por algum motivo, a aula não decorrer conforme o planeamento. Quando isso acontece, é importante analisar qual a melhor forma de auxiliar o aluno. Mais relevante do que marcar o repertório é definir as metas a atingir nessa aula.

Também as aulas lecionadas foram essenciais para pôr em prática o que se aprendeu observando. Os alunos com os quais tive o prazer de contactar nas aulas individuais de instrumento proporcionaram-me experiências semelhantes. Quer o aluno do Ensino Básico, quer o do Ensino Secundário vinham para as aulas preparados, com o repertório bem estudado. O trabalho desenvolvido foi bastante completo permitindo abordar repertório muito exigente. O papel dos professores cooperantes foi essencial nestas aulas, uma vez que seguir os seus passos e as suas ideias moldam um mestrando, com a partilha dos seus conhecimentos e experiências.

Na disciplina de Classe de Conjunto, apesar da suspensão precoce das aulas, o balanço é igualmente positivo. Apesar de ser uma turma com alunos bastante jovens, com idades entre os 6 e os 10 anos, a professora Cecília Falcão foi eficaz nas suas aulas, quer na forma de organizar, preparar, e pôr em prática um trabalho consistente com alunos tão heterogéneos. Para lecionar uma disciplina tão prática e com um carácter tão específico é necessária uma comunicação clara e uma estratégia mais prática de maneira a que os alunos consigam entender melhor o que a professora pretende, nunca perdendo a motivação.

Por último, este estágio fica igualmente marcado pela pandemia COVID-19. Infelizmente grande parte deste ano letivo foi influenciado pelas consequências deste vírus, que obrigou a alterar a ideia pré-concebida de aula. Foi preciso haver uma adaptação, por parte dos professores e alunos, para a realização das aulas por videoconferência, em ensino à distância. Neste ponto, saliento a disponibilidade da professora Suzanna Lidegran que, prontamente, apresentou soluções para continuar a acompanhar os seus alunos, não os prejudicando.

Em suma, este estágio foi fulcral para a obtenção de experiência na prática letiva, e para o futuro como professora e músico, mostrando-me diferentes perspetivas na forma como ensinarei os alunos, para que adapte de uma forma mais eficaz e com maior facilidade os conteúdos distintos que terei de ensinar e as estratégias que terei que escolher para levar os meus futuros alunos à obtenção de sucesso. Todos os conhecimentos adquiridos ao longo deste ano serão aplicados de maneira a melhorar a minha futura prática docente.

CAPÍTULO III

Projeto de Intervenção

1 – Introdução

Apesar de curta, pude observar através da minha experiência como professora, que os alunos, nas suas performances, apresentam alguns problemas a nível de afinação, ritmo, qualidade sonora, musicalidade, fraseado, problemas estes que têm maior incidência em alunos mais novos. Para a correção dessas dificuldades são-lhes dadas pelos professores várias ferramentas, como por exemplo: o uso de metrónomo, afinador, aplicação de ritmos ou o uso de gravador. No entanto, isso deveria ser uma constante no estudo dos alunos. Ao longo das suas aulas, os professores aplicam algumas estratégias que os alunos deveriam replicar no seu estudo em casa, o que raramente acontece, quer porque não se lembram, quer porque não têm consciência da sua importância.

Observo também que os alunos mais novos, pelo seu desenvolvimento cognitivo e emocional, poderão ainda não ter a capacidade de analisar os erros que cometem no estudo, e encontrar estratégias para os corrigir. Também a duração do tempo que conseguem dedicar ao estudo diário do instrumento é muito limitado. Surge então a necessidade de criar estratégias que permitam ao aluno superar dificuldades para obter os resultados pretendidos, dentro do tempo que aluno despense no estudo individual. Esse trabalho permitirá ao aluno corresponder às suas expectativas, aumentando o nível de motivação, para que estudar se torne uma tarefa produtiva.

Tendo consciência que existem diferentes métodos e processos de estudo, não se pretende enumerá-los nesta pesquisa, mas sim perceber como a definição de estratégias específicas e o uso de determinadas ferramentas a serem aplicadas no estudo individual, orientadas pelo professor e discutidas com o aluno de forma a consciencializá-lo da importância da aplicação, podem influenciar o seu desempenho. Assume-se, pois, que o professor desempenha um papel preponderante nesta abordagem. O professor será um auxiliador interventivo na organização do estudo, privilegiando o tempo como um fator de qualidade e não de quantidade, escolhendo materiais, tarefas de apoio direcionadas, com objetivos. O professor poderá promover uma aprendizagem através de uma prática deliberada, “um estudo inteligente”.

Esta pesquisa tem como objeto a orientação do estudo individual realizado por alunos, como momento de preparação ou prolongamento da aula e conseqüente melhoria da sua performance.

2 - Problemática do Estudo

Com base nas considerações iniciais foco, como problemática de estudo, a importância da orientação no estudo dos alunos, em idades mais novas, por parte dos professores no ensino básico do instrumento do violino.

Como pode um estudo orientado influenciar o desempenho performativo do aluno de violino? Que estratégias adotar para um estudo orientado? Terá o professor, um papel importante na organização do estudo individual do aluno?

Para encontrar respostas a estas perguntas, o estudo de caso será o método escolhido pois tal como afirma Rowley (2002), os estudos de caso são uma abordagem que suporta uma investigação

mais profunda e detalhada onde normalmente é necessário a resposta a perguntas de “como” e “porquê” (p. 17).¹

3 - Fundamentação Teórica

A imprevisibilidade dos resultados da aprendizagem é um dos maiores desafios da formação de professores de música. Por outro lado, esta natureza imprevisível é um elemento interessante e inovador no estudo dos fenômenos musicais. (Hietanen, 2016, p. 259).²

A aprendizagem de um instrumento musical é uma tarefa lenta, gradual, complexa e de elevada exigência mental e física. Um jovem músico ao longo da sua formação passa para atingir o seu auge, por um complexo processo que relaciona as suas habilidades individuais com métodos de ensino e aprendizagem. Ao longo do percurso, o seu tempo é despendido entre aulas individuais ou em grupo (orquestra e música de câmara) e a prática individual. Nos vários momentos de estudo que decorrem ao longo de uma semana, intervêm vários fatores como motivação, tempo e forma como é desenvolvido. O estudo individual é considerado essencial, quer pelos professores, quer pelos alunos, para atingir uma maior perfeição na performance. Como refere Barry (1994, p. 44): “A prática é de interesse para os professores e alunos de música, pois é um aspeto essencial para a aquisição de habilidades motoras e de desempenho.”³

O estudo tornou-se um assunto de pesquisa nas últimas décadas. De facto, as rotinas de estudo representam um ritual inevitável dos músicos instrumentistas, incutido na prática diária daqueles que procuram adquirir segurança técnica, dominar repertório novo, memorizar uma obra, desenvolver a própria interpretação musical e otimizar o seu desempenho. “O estudo do instrumento ou ensaio, é reconhecido por psicólogos e educadores como um elemento importante na aquisição de habilidades cognitivas e motoras.” (Barry, 1992, p. 112)⁴. A este estudo ou prática individual é comum chamar ensaio, como explica Bruser (1997, p. 99), sublinhando que a palavra ensaio é familiar aos músicos. No entanto, há ensaios que são satisfatórios para o aluno, mas não são eficazes para a aprendizagem. Por exemplo, existem aqueles em os alunos que treinam incessantemente algumas situações apenas para um concurso, aqueles que em que simplesmente os alunos se divertem e aqueles que servem para ensaiar músicas escolhidas apenas para entreter o público. É necessário pois que este estudo, ensaio ou prática seja uma atividade pensada, planeada. Ao longo do seu percurso escolar ou da preparação do instrumentista, está sempre presente a figura do professor, aquele que ajuda o aluno a

¹ Tradução da autora. Texto original: “Case studies are one approach that supports deeper and more detailed investigation of the type that is normally necessary to answer how and why questions”

² Tradução da autora. Texto original: “The unpredictability of the learning outcomes is one of the major challenges of class-teacher education in music. On the other hand, this unpredictable nature is an interesting and innovative element in studying the musical phenomena”

³ Tradução da autora. Texto original: “Practice is of interest to music teachers and students since it is an essential aspect of motor skill acquisition and performance.”

⁴ Tradução da autora. Texto original: Practise, or rehearsal, is recognised by psychologist and educators as an important element in the acquisition of cognitive and motor skills

adquirir conhecimento, competências, no caso desta investigação, competências musicais performativas. O professor tem, assim, um papel importante a desempenhar no estudo individual, quer na orientação de estratégias quer na supervisão dos seus resultados. Como afirma Barry (1994) “a revisão da literatura sobre prática e aquisição de habilidades revelou que certas estratégias conduzem à melhoria de desempenho: (...) e) a prática orientada para metas é mais eficaz do que a prática sem objetivos específicos, f) a prática supervisionada é mais eficaz do que a não supervisionada (...)”⁵. Uma orientação no estudo, por parte do professor, fará com que o aluno, ao longo do tempo, vá adquirindo competências que lhe permitam ser ele próprio a planear o seu estudo e autorregular-se. Mas, como é que os estudantes adquirem as ferramentas necessárias, para tomarem o controlo das suas aprendizagens?

Galamian, I., & Thomas, S. (2013, p.93) afirmam que o mais importante para um instrumentista é a aptidão para concretizar um trabalho eficiente, sendo, para isso, bastante relevante o trabalho do professor. Este deve ensinar aos seus alunos os fundamentos para uma “boa prática” (um estudo eficiente), considerando que o estudo será a continuação da aula, passando o aluno a ter o papel do professor, autorregulando-se. Uma prática eficaz deve seguir três passos que constituem a “autorregulação” da aprendizagem: a planificação e preparação do trabalho a realizar; a realização na prática e a observação e avaliação dessa prática, o efeito que produziu (Jorgensen, 2004, p. 85). Se o professor quer que os seus alunos desenvolvam bons hábitos relativos ao estudo, deve fomentar a ideia de que estudar é mais do que apenas tocar notas: “Para que os alunos obtenham sucesso, deve-se mostrar-lhes que praticar pode ser uma experiência valiosa e positiva. Uma prática eficaz pode tornar-se na sua própria recompensa, mas quantos dos alunos sabem realmente como praticar para alcançar o sucesso? Quantos sabem o que estudar, como desenvolver essa prática?” (Johnson, 2009 p. 64).⁶

Ora, se o objetivo do processo ensino-aprendizagem é que o aluno aperfeiçoe o nível técnico e interpretativo, o acompanhamento por parte do professor de instrumento deve extravasar o momento de aula, prolongando-se para os momentos de estudo individual. No processo de ensino-aprendizagem de um instrumento é fundamental que o aluno tenha algumas referências que possam funcionar no estímulo, perceção, acuidade, repetição, de forma aplicar durante os momentos de estudo individual. Estas referências devem ser transmitidas pelo professor, que exercerá, assim, um acompanhamento bastante profícuo sobre o aluno. Weinstein & Mayer (1986, p. 315) expõem que “um bom ensino inclui ensinar aos alunos como aprender, como lembrar, como pensar e como se motivar”.⁷

O papel do professor transpõe assim o contexto da sala de aula, sendo importante durante o estudo individual, desenvolvendo um estudo orientado. Não basta ao aluno debruçar-se por tempo

⁵ Tradução da autora. Texto original: “A review of the practice and skill acquisition literature revealed certain strategies conducive to performance improvement: (...) e) goal-oriented practice is more effective than practice without specific objectives, f) supervised practice is more effective than unsupervised practice (...)”

⁶ Tradução da autora. Texto original: “If we want our students to be successful, we must show them that practicing can be a valuable, positive experience. Effective practice can become its own reward, but how many of our students actually know how to practice for success? What should students be practicing?”

⁷ Tradução da autora. Texto original: “Good teaching includes teaching students how to learn, how to remember, how to think, and how to motivate themselves”

indeterminado numa atividade específica pois a quantidade de horas acumuladas não garante por si só um desempenho excelente. Johnson (2009, p.63) afirma “Eu sempre expliquei aos alunos que a forma como eles estudam é mais importante do que o quanto eles estudam”.⁸ Cabe então ao professor ajudar o aluno, sobretudo nas faixas etárias mais novas, a preparar a forma como este deve desenvolver o estudo individual entre as aulas, planeando estratégias, tarefas e refletindo em conjunto (na aula seguinte) sobre o resultado conseguido. Quais as estratégias que devem ser adotadas pelo professor? Várias práticas podem ser adotadas pelo professor tomando em consideração estratégias gerais que um aluno de instrumento pode desenvolver.

Estratégias de Aprendizagem e Prática Deliberada

Weinstein & Mayer (1986, p.315) definem como estratégias de aprendizagem aquelas que implicam comportamentos e pensamentos nos quais o aluno se envolve e que visam influenciar o processo de aquisição de conhecimentos:

Comportamentos e pensamentos que um aluno se envolve durante a aprendizagem e que se destinam a influenciar o seu processo de codificação. Assim, o objetivo de qualquer estratégia de aprendizagem pode afetar o estado motivacional ou afetivo do aluno, ou a maneira este seleciona, adquire, organiza ou integra novos conhecimentos.⁹

Nielsen (1999, p. 276) referencia que as estratégias de aprendizagem são definidas como processos pretendidos ou direcionados a objetivos. Uma atividade só pode ser definida como uma estratégia quando é dirigida a objetivos pretendidos, determinados.

Nielsen (1999, pp. 276) agrupa as estratégias de estudo em estratégias primárias, “*the primary strategies*”, e têm como objetivo atingir o processo cognitivo, e as estratégias de suporte, “*support strategies*”, que influenciam, indiretamente, este processo pois focam-se no estado de espírito do aluno. Estas últimas irão trabalhar a concentração, controlar a ansiedade, fortalecer a motivação e garantir o uso eficiente do tempo. Relativamente ao processo cognitivo, o autor elenca como estratégias primárias a aplicar no estudo, o método que o aluno usa para selecionar a informação para o que pretende, como organiza essa informação, e como a incorpora nos conhecimentos já adquiridos. Jorgensen (2004, p. 85) considera também que, ao longo de uma sessão de estudo, o aluno aplica estratégias quer ligadas ao pensamento, quer ao comportamento, apontando exemplos: uma “estratégia de pensamento” acontece quando o aluno faz o plano para uma sessão prática, e uma “estratégia comportamental” ocorre quando o aluno aumenta gradualmente o tempo, a velocidade da performance. Aponta, ainda, este autor, que muitas estratégias não são funcionais nem disfuncionais, acontece que uma

⁸ Tradução da autora. Texto original: “I had often explained to students that how they practice is more important than how much they practice.”

⁹ Tradução da autora. Texto original: “Behaviours and thoughts that a learner engages in during learning and that are intended to influence the learner’s encoding process. Thus, the goal of any learning strategy may be to affect the learner’s motivational or affective state, or the way in which the learner selects, acquires, organises, or integrates new knowledge”

determinada estratégia ou tarefa pode ser benéfica para uns e ineficiente para outros estudantes. Embora o autor desenvolva o seu estudo numa prática do que ele chama de “*Self-teaching*”, será, no entanto, de todo o interesse para o tema desta investigação expor as estratégias a aplicar na prática do instrumento ou no estudo individual, quer como performers quer como professores.

A estratégia de estudo instrumental divide-se em três etapas:

1. preparação e planificação de tarefas que serão atividades de seleção e de organização, de definição metas e objetivos e de gestão do tempo de estudo
2. execução que será o ensaio ou a distribuição da prática ao longo do tempo e preparação da apresentação (que pode ser na aula)
3. avaliação do processo e do produto final.

Focando-nos na seleção e organização de tarefas, segundo Jorgensen (2004, pp. 87-88) deverá observar-se que a qualidade da sessão de estudo define-se pelas atividades em que o aluno se envolve realmente, havendo dois tipos de atividades: as práticas e as não práticas. A ambas se deve dar atenção, considerando que quanto à organização se devem introduzir novos elementos, variando nos conteúdos e sequências de atividades. Concordando com esta ideia, Galamian, I., & Thomas, S., (2013, p. 94) registam que as tarefas a desenvolver durante o estudo podem mudar de semana a semana, de aula a aula, podendo não ser proveitoso criar uma rotina de estudo, mas sim tornar as estratégias de estudo flexíveis adequadas a cada contexto: não há necessidade de estabelecer um padrão para a sequência do material na prática individual, por exemplo, escalas, primeiro, depois estudos e, em seguida, repertório. A ordem pode ser modificada e a prática iniciada com peças e terminada com escalas, desde que todo o trabalho que deve ser realizado seja feito. Ainda quanto à seleção e organização das atividades, Jorgensen (2004, p. 88) atende que os estudos e exercícios práticos, entendidos para preparar uma determinada técnica ou aspetos musicais da performance, devem acontecer, mas sendo bem focados e cuidadosamente selecionados se dirigidos a mudanças específicas, assim como se deve rever ao longo das sessões de estudo, e de forma sistemática, peças já tocadas para manter o repertório, considerado importante, ter “em mãos” peças já trabalhadas. Relativamente à organização, vários autores sugerem como estratégia, a criação de tabelas e fichas. Klickstein (2009, p.10) aponta vantagens no uso de tabelas pois permitem ao aluno elaborar e ver rapidamente o material, ajudando-o a monitorizar o seu progresso em diferentes alturas. Em suma, qualquer sistema organizacional, como a tabela ou outro, permite que o aluno maximize a eficiência da sua prática. Podem, igualmente, ser criadas listas de verificação que, mediante a evolução dos alunos, terão vários itens. No entanto, os objetivos não devem ser em grande número podendo ser a lista de verificação individualizada e relacionada com o estudo diário a realizar. Esta lista não será uma ferramenta reflexiva ou de avaliação, mas com o uso de materiais musicais apropriados, pode desafiar os alunos a julgar, argumentar, validar, avaliar, comparar, contrastar, verificar e criticar as competências de avaliação desejadas. Deve ser, por isso, uma lista de verificação flexível. (Bruser, 1997, pp. 44-45)

Metacognição

Definir metas e objetivos a atingir é uma tarefa imprescindível para alcançar ou melhorar a aprendizagem. Jorgensen (2004, p. 89) refere que “os indivíduos que planeiam o que fazer - e sabem por que o fazem e o que desejam realizar - podem tornar as suas sessões de estudo mais eficientes”.¹⁰ Para Barry (1994, p. 45) “a prática é mais eficaz quando é orientada para objetivos (Locke e Bryan, 1965), especialmente quando os objetivos estão diretamente relacionados com a tarefa que está sendo praticada”.¹¹ Jorgensen (2004, p. 89) refere que, há dois tipos de objetivos: objetivos que focam a qualidade técnica da performance e os que focam a qualidade expressiva performance. Tarefas associadas a objetivos provocam, no aluno, na criança, um afeto positivo, uma motivação intrínseca, e fomenta o uso de estratégias de processamento profundo e busca de desafios (Smith, 2005, p.37). Johnson (2009) complementa que “as sessões de estudo eficazes centram-se em objetivos, não no tempo. Os alunos que estabelecem metas para a sua prática são mais propensos a serem observadores, a atingir os seus objetivos e a sentir-se melhor em relação a tocar e à capacidade de melhorar o desempenho. Os alunos devem selecionar metas específicas e mensuráveis que representam o progresso gradual. "Tocar perfeito" não é um objetivo útil. "Tocar os compassos 5 a 8, três vezes com ritmos precisos com semínima = 96" é específico e mensurável.”¹² Klickstein (2009, p. 7) corrobora esta ideia, acrescentando que se o aluno tocar num andamento mais lento conseguirá mais facilmente tocar uma peça, estando num patamar de desenvolvimento. Aí os objetivos incluem aperfeiçoar a interpretação, aumentar a velocidade e, quando aplicável, memorizar. Bruser (1997, p. 127) destaca

[os] Objetivos instrucionais que são normalmente escritos com comportamentos como metas, e os professores usam a instrução direta (dizer - mostrar - praticar - reforçar) para promover a aprendizagem. A instrução direta pode ser particularmente útil no ensino de habilidades performativas e de execução básicas, tais como a pega do instrumento leitura rítmica e, qualidade de som, e é provavelmente a abordagem mais comum em música instrumental.¹³

A gestão do tempo também é algo que, segundo Jorgensen (2004, p. 89), preocupa os alunos, principalmente os mais novos, que perguntam muitas vezes quanto tempo devem estudar e quantas vezes. Os alunos devem saber quanto tempo devem praticar em cada dia e devem escrever tarefas e

¹⁰ Tradução da autora. Texto original: Individuals who plan what to do - and know why they do something and what they which to accomplish - can make their practice sessions more efficient”

¹¹ Tradução da autora. Texto original: “Practice is more effective when is goal-oriented (Locke and Bryan, 1965), especially when the goals are directly related to the task being practice”

¹² Tradução da autora. Texto original: “Effective practice sessions focus on goals, not time. Students who set goals for their practice are more likely to be self-observant, to achieve their objectives, and to feel better about their playing and their ability to be better performers. Students should select specific, measurable goals that represent incremental progress. "Play it perfectly" is not a useful goal. "Play measures 5 to 8 three times with accurate rhythms at quarter note = 96" is specific and measurable. “

¹³ Tradução da autora. Texto original: “Instructional objectives are typically written with behaviours as goals, and teachers use direct instruction (tell-show-practice-reinforce) to promote learning. Direct instruction can be particularly helpful in teaching fundamental performance and executive skills such as proper instrument carriage, rhythm reading, and tone production, and it is probably the most common approach in instrumental music”.

instruções específicas em seu plano (Bruser, 1997, p.138). É unânime entre vários autores que importante não será a questão do tempo, mas a seleção de atividades adequadas para melhorar a qualidade do estudo. Um maior foco na qualidade do estudo, com uma planificação inicial e preparação adequada, irá, provavelmente, diminuir a quantidade do tempo a despende (Jorgensen, 2004, p. 91).

Segundo estes autores, pode-se concluir, então, que é necessário ter objetivos ou metas, quer para aprender como aprimorar. A definição de objetivos tornará os alunos mais observadores, mais conscientes acerca da sua capacidade de melhorar o desempenho, bem como mais capazes de reconhecer pequenos sucessos.

A segunda etapa do processo de estudo refere-se ao estudo do instrumento, no qual os alunos vão pôr em prática as estratégias escolhidas e Jorgensen (2004, pp. 89) refere três tipos de estratégias:

- Estratégias relacionadas com o ensaiar, tocar, que podem ser práticas ou mentais (já referido anteriormente), para dominar a obra toda ou só uma parte, para superar dificuldades ou para trabalhar o tempo/andamento de uma obra;
- Estratégias para distribuir o estudo ao longo do tempo;
- E ainda estratégias para preparar determinada obra a apresentar publicamente, numa audição.

Aferição e Auto-Avaliação

Bruser (1997, p.130) considera que, para reforçar a importância da prática, do estudo em casa, os professores devem planear e avaliar o progresso do aluno. Conhecer a avaliação ou ter um *feedback* é essencial num processo de aprendizagem: significa conhecer os constrangimentos ou fraquezas do aluno e poder sugerir soluções. Estudar um instrumento requer atenção a todos os *feedbacks*, ao conhecimento do reportório e à capacidade para resolver de problemas. O final de uma sessão de estudo ou de uma aula será o momento ideal para fazer uma avaliação e posterior reflexão do trabalho desenvolvido (Jorgensen, 2004, pp. 95). Segundo este autor a avaliação pode realizar-se usando modelos visuais ou auditivos, para detetar e corrigir erros e debater estratégias de autocorreção.

A avaliação formativa considerada como um processo de ensino, usada pelos professores e alunos, permite fornecer um *feedback* e ajustar o processo de ensino e aprendizagem de forma contínua, para a obtenção de melhorias no desempenho dos alunos. Esta avaliação torna-se mais positiva quando o aluno sabe como praticar e o que implica estar preparado para a aula (Bruser, 1997, p.45). Permite oferecer um *feedback* imediato e na existência de um problema, a definição de uma estratégia de aprendizagem eficiente.

Uma prática para o sucesso inclui reflexão ou autoavaliação. Quanto ao estudo individual, a reflexão permite que os alunos avaliem os objetivos e metas escolhidas, o uso de tarefas, de estratégias e o progresso, em geral. Permite também incentivar os alunos a uma melhor auto-monitorização e a pensar sobre o processo da sua prática, à medida que se tornam mais responsáveis pela sua própria

aprendizagem. Este é um passo crítico na transformação de uma brincadeira sem sentido para uma prática proposital e eficaz (Johnson, 2009, p.66).¹⁴

Depois das considerações anteriores e refletindo sobre alguns pontos focados por Johnston (2002, pp. 282-289), será importante focarmo-nos no papel do professor e em alguns aspetos que este deve ter em atenção quando passa a mensagem ao aluno, que passam por todo o processo de elaboração, execução e avaliação do plano de estudos e pela orientação do estudo individual. Normalmente, os alunos fazem-se acompanhar de um diário de aula, caderno do aluno ou ficha do plano de estudo. Aí, o professor deve apontar alguns comentários e o resumo do que o aluno deve estudar ao longo da semana. No entanto deve ter em atenção alguns aspetos de maneira a que o estudo seja mais rentável: as questões-chave da aula devem ser as mesmas indicadas para o estudo, de forma a que não apareçam as mesmas dúvidas nas aulas seguintes; o professor precisa de ter a certeza que o aluno entendeu as anotações, certificando-se que este vai ler e lembrar-se do que escreveu (p. 286); as instruções devem ser diretas e práticas - “Por favor, prepara isto ...”; não havendo espaço para ambiguidades sobre o resultado que se espera, pois os alunos vão desenvolver o trabalho da semana baseado nas instruções do professor; deve-se explicar exatamente como o professor vai querer ouvir “a página três” na próxima semana e não dar uma instrução como “aprender a página 3”; “formular algumas das suas intenções gerais para as aulas de forma muito clara e precisa, perguntando-se o que o aluno deve desenvolver especificamente, dominar?” (Jorgensen, 2004, p. 89)¹⁵

4 - Plano de Ação

4.1 - Descrição da Amostra

Tendo em conta a natureza de um projeto de intervenção e a vontade de contribuir para a formação dos alunos observados, o método investigação-ação seria o adotado, permitindo observar vários alunos ao longo de um número considerável de aulas testar a viabilidade e avaliar os resultados do uso do estudo acompanhado como estratégia integrada no projeto de ensino-aprendizagem. No entanto, devido à situação de pandemia - Covid-19 - que se estava a viver, não foi possível incluir a quantidade de alunos desejável para obter conclusões mais fiáveis e generalizáveis.

De uma forma empírica, assente na prática docente, a amostra do estudo são alunos dentro da escolaridade do ensino básico, por se considerar que os alunos dentro desta faixa etária necessitam de um maior apoio, no seu estudo individual. Optou-se por escolher, para a recolha de dados, três alunos, divididos em dois grupos de observação: Grupo 1 - alunos aos quais dava aulas diretamente,

¹⁴ Tradução da autora. Texto original: “Reflection helps students evaluate their choice of goals, their use of strategies, and their progress in general. It encourages students to be better self-monitors and to think about the process of their practice as they become more responsible for their own learning. This is a critical step in the transformation from mindless playing to purposeful and effective practice.”

¹⁵ Tradução da autora. Texto original: “At the beginning of the session, formulate some of your overall intentions for the practice sessions (whatever these may be) as clearly and precisely as possible. What do you specifically want to develop? To master?”

no meu trabalho, aluno Y e aluno Z, e Grupo 2 – aluno X, um aluno da classe da professora da prática de ensino supervisionada. A escolha dos alunos do Grupo 1 centrou-se na idade, no tempo que já andavam a estudar violino e no repertório que poderiam tocar. De seguida, apresenta-se a descrição de cada aluno que faz parte dos elementos anexos a este documento.

Aluno X¹⁶

Nome: X

Instrumento: Violino

Idade: 11 anos

Sexo: Masculino

Ano escolar: 5º ano / 1º grau

Há quanto tempo estuda violino: 5 anos

Tipo de Ensino: Oficial

Informação relevante: É um aluno da prática de ensino supervisionada, por isso os objetivos vão ter de ser adaptados em conjunto com a professora cooperante.

Aluno Y¹⁷

Nome: Y

Instrumento: Violino

Idade: 13 anos

Sexo: Feminino

Há quanto tempo estuda violino: 6 anos

Tipo de Ensino: Particular

Informação Relevante: Esta aluna é do ensino não oficial. Por essa razão, os graus de ensino são baseados consoante o avanço técnico e de repertório. No entanto, tendo por base o aluno X, esta aluna está a tocar um repertório de nível semelhante (o correspondente a um 5º ano/1º grau). Consegue estudar sozinha, mas o estudo não se tem mostrado eficiente.

É uma aluna com excelentes capacidades para o violino, contudo não evoluiu tanto como devia por não estudar o suficiente em casa.

Aluno Z¹⁸

Instrumento: Violino

Idade: 14 anos

Sexo: Feminino

¹⁶ Anexo IV, pág. 171

¹⁷ Anexo V, pág. 184

¹⁸ Anexo VI, pág. 193

Há quanto tempo estuda violino: 5 anos

Tipo de ensino: Particular

Informação Relevante: Esta aluna é do ensino não oficial. Por essa razão, os graus de ensino são baseados consoante o avanço técnico e de reportório. Tendo em conta que, no ensino oficial, os alunos fazem normalmente 4 anos de iniciação, optei por escolher esta aluna que, apesar de ter 14 anos, apenas estuda violino há 5 anos (o correspondente a um 6º ano / 2º grau).

4.2 – Metodologia

Tendo em consideração as abordagens qualitativa e quantitativa relativamente à realidade a estudar, optou-se pela abordagem qualitativa na medida em que em educação e segundo a literatura, esta abordagem é a mais adequada. Neste projeto de intervenção não se pretende trazer à luz dados objetivos, mensuráveis, com regularidades mas, sim, interpretar e procurar entender a realidade tal como se apresenta. Embora no fim da investigação se use um pequeno questionário, que permite medir, este apenas vai servir para complementar as conclusões.

A metodologia usada nesta investigação foi um estudo de caso. Como o próprio nome indica, o que caracteriza a metodologia do Estudo de Caso é o facto de ser um plano de investigação que se foca num estudo pormenorizado e especializado, onde é possível fazer observações diretas, de uma entidade bem definida, no seu contexto natural - o Caso.

O estudo de caso como estratégia de investigação é abordado por vários autores. A metodologia dos estudos de caso, na sua essência, ainda que pareça herdar as características da investigação qualitativa, não implica que não possa contemplar também certas perspetivas quantitativas. (Meirinhos e Osório, 2016, p. 52). Ou seja, neste tipo de investigação a amostra é mais pequena, há uma relação com a vida real, “direciona os aspetos da investigação para casos ou fenómenos em que as condições contextuais não se conhecem ou não se controlam” (Stake, 1999 cit. em Meirinhos e Osório, 2016).

Nas palavras de Yin (2009, p.11), deve recorrer-se ao método de Estudo de Caso quando “se pretende um estudo de acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes”¹⁹, “permitindo que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (p. 4).²⁰ A estratégia do estudo de caso, ao ser pouco estruturada e ampla, determina que as suas características não sejam completamente coincidentes e que possam sofrer certas variações conforme as abordagens e o seu desenho metodológico.

Embora seja uma forma distinta de investigação experienciada, muitos investigadores demonstram um certo desprezo para com este método, talvez, devido à falta de rigor na elaboração das conclusões, pois, mesmo com um pequeno número de dados obtidos, o investigador pode sentir-se tentado a

¹⁹ Tradução da autora. Texto original: “The case study is preferred in examining contemporary events, but when the relevant behaviours cannot be manipulated”

²⁰ Tradução da autora. Texto original: “The case study methods allows investigators to retain the holistic and meaningful characteristics of real-life events.”

A ficha foi organizada em duas partes, antes e depois do estudo. Na 1ª parte, o aluno teria de refletir acerca do que irá estudar e com que objetivo. Na 2ª parte, após a sessão de estudo, o aluno precisava de compreender se os objetivos a que se propôs foram alcançados ou não, e onde sentiu mais dificuldades.

Aquando da explicação ao aluno sobre a finalidade e aplicação da ficha de acompanhamento, foram exemplificadas diferentes formas de a preencher, usando como exemplo a semana 1, que iria começar após a aula.

PROCEDIMENTOS

Para o Grupo 1, foram realizadas 6 semanas de orientação. Sendo uma escola do ensino não oficial, o começo das aulas por videochamada, apenas permitiu esse número de aulas. Para o Grupo 2, foram realizadas planificações de 8 semanas, uma vez que foi o tempo desde o início da orientação até ao final das aulas do ano letivo.

O projeto apresentou como as seguintes etapas:

1. Elaboração de uma “Ficha de identificação”

Esta ficha, intitulada ficha de identificação, a ser elaborada pelo professor (com participação do aluno), teve como finalidade contextualizar a ação, começando por caracterizar o aluno, há quanto tempo estudava violino, e que tipo de ensino. Também serviu para anotar o relatório que o aluno estava a estudar, e quais os objetivos que se pretendia que o aluno atingisse no final do projeto de intervenção. Considerou-se útil, também, incluir nesta ficha informações relevantes para o desenrolar do projeto, assim como o calendário de acompanhamento.

2. Planificação e organização do trabalho e das estratégias a desenvolver no estudo individual, tendo em consideração os objetivos a atingir (Plano de estudo semanal).

Nos dois grupos, no final das aulas, que se realizaram por videochamada no Skype, reservou-se uns minutos para elaborar o plano de estudo, explicando-o e discutindo-o com o aluno, tendo em atenção que as dúvidas colocadas pelo aluno ficavam esclarecidas. O plano era enviado, posteriormente por e-mail, para que os alunos pudessem consultá-lo antes de iniciarem a sua sessão de estudo.

Relativamente ao Grupo 2, aluno X, e depois da autorização da professora cooperante, criou-se um plano de estudo a ser dado ao aluno. Neste plano constavam, apenas, objetivos que o aluno teria de atingir no final da semana, bem como o relatório a trabalhar.²³ A abordagem com este aluno foi

²³ Anexo IV

diferente da escolhida com os outros alunos do Grupo 1. Neste caso, o plano foi feito por objetivos, uma vez que nas aulas da professora cooperante, foram sugeridas ao longo da prática na aula, diferentes estratégias de estudo com o intuito do aluno resolver os diversos "problemas" que iam surgindo. Estas estratégias, e por opção da professora cooperante, não foram anotadas no plano para que o aluno conseguisse, assim, um estudo independente e mais eficiente.

De seguida, apresento um exemplo do plano da semana 1 e da semana 4, do aluno X. A escolha destes planos serve para observar a evolução do aluno através dos objetivos, sendo o início e o meio da aplicação deste estudo e investigação.

Aluno X - Semana 1

<i>Reportório</i>	<i>Objetivos</i>
<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • ♩ = 100 • Contrastes de dinâmicas • Técnica da mão direita (arco)
<i>Air Varié – Rieding</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Divisão de frases
<i>I. Adagio</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩. = 40
<i>II. Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação • ♩ = 60
<i>III. Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Musicalidade • ♩ = 50
<i>IV. Var. II</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção das acentuações • ♩ = 70
<i>V. Coda</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação mão esquerda • Afinação • ♩ = 70
<i>Concerto Sol M – Vivaldi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Contrastes de dinâmicas • Aperfeiçoar o trilo • Decorar a primeira página • ♩ = 100
<i>1. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 100
<i>2. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 70
<i>3. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação das mudanças de posição • Contrastes de dinâmicas • Rigor rítmico e articulação • Controlar o stacatto • ♩ = 100

Aluno X - Semana 4

<i>Reportório</i>	<i>Objetivos</i>
<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • ♩ = 100 – 126 (aumentar progressivamente) • Contrastes de dinâmicas • Técnica da mão direita (arco) – meio do arco

	<ul style="list-style-type: none"> • Pulso e dedos da mão direita relaxados • Evidenciar as acentuações
<i>Air Varié – Rieding</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o contacto com o arco • Contrastes de dinâmicas • Evidenciar as acentuações • Aperfeiçoar a qualidade do som • ♩ = 50
I. <i>Adagio</i>	
II. <i>Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 80
III. <i>Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 66
IV. <i>Var. II</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Articulação do arco • ♩ = 70 - 84
V. <i>Coda</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Evidenciar as acentuações • Melhorar a sonoridade dos acordes • ♩ = 70 - 84
<i>Concerto Sol M – Vivaldi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Contrastes de dinâmicas • Aperfeiçoar a memória • Melhorar a afinação nas mudanças de posição • ♩ = 130
1. <i>Andamento</i>	
2. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 70
3. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação das mudanças de posição • Contrastes de dinâmicas • Rigor rítmico e articulação • Controlar o staccato • ♩ = 100

Quanto ao Grupo 1, o plano foi ligeiramente diferente. Como não era uma escola do ensino oficial, e os alunos não dedicam tanto tempo ao estudo do seu instrumento, o plano era mais pormenorizado. A cada aula foram dadas indicações de exercícios que deveriam realizar para resolver determinado problema. O objetivo primordial destes planos era que os alunos conseguissem estudar cerca de 30 min por dia, com indicações muito precisas, para surtir o efeito desejado, de semana para semana, de aula para aula. Assim, do plano constavam o reportório, os objetivos a atingir e as estratégias a seguir para cada obra, para que o estudo fosse mais eficiente.

Apresentarei uns exemplos de algumas semanas com o aluno Y e Z. Assim como no aluno X os critérios de escolha das semanas foram os mesmos – o início e o meio da aplicação do estudo orientado.

Aluno Y – Semana 1

Elves Dance – Jenkinson

➤ **Objetivos:**

- Aperfeiçoar as mudanças de posição
 - Melhorar a afinação
 - Conseguir ler a peça até ao fim
1. Começar por tocar lento ($\text{♩} = 60$) notas simples.
Aumentar progressivamente o tempo a cada dia de estudo (2.º - 65 bpm; 3.º - 70 bpm; 4.º - 75 bpm, etc)

Nota: aumentar o tempo apenas se sentires que consegues tocar bem no tempo anterior.

2. Nas mudanças de posição repetir várias vezes (5x) com a nota de passagem.
Sempre que der comparar com as cordas soltas ou o afinador.

Wolfhart – Estudo 19

- **Objetivos:**
- Conseguir ler o estudo até ao fim
 - Melhorar a afinação
1. Começar por ler bastante lento, tendo em atenção as notas.
Sempre que der comparar com as cordas soltas.


Atenção: quando as notas são bemol, por bem o dedo para trás
 2. Tocar com metrónomo $\text{♩} = 60$. (Se vires que é rápido para conseguires tocar bem, podes tocar mais lento)

Aluno Y - Semana 3

Elves Dance – Jenkinson

- **Objetivos:**
- Aperfeiçoar as mudanças de posição
 - Melhorar a afinação
 - Relaxar a mão direita
1. Repetir o exercício das cordas soltas: Tocar semicolcheias na corda La e ir aumentando o tempo.

Nota: Se conseguires tocar em frente a um espelho, observa o teu movimento do pulso, para conseguires autocorrigir-te.

2. Tentar tocar as 3 primeiras linhas fazendo o ritmo 
3. Aumentar o tempo metronómico (♩ = 80 – 100)

Wolfhart – Estudo 19

➤ **Objetivos:**

- Manter um tempo estável
- Melhorar a afinação

1. Estudar com metrónomo ♩ = 100 – 120

Nota: Repetir os compassos onde houver mais dúvidas

Aluno Z – Semana 1


G. F. Handel – Bourrée


➤ **Objetivos:**


- Aperfeiçoar a leitura
- Melhorar a afinação
- Tocar a peça até à 5.^a linha

Antes de tocar a peça, começar por tocar a escala de Sol M (3 oitavas) ♩ = 50:

- 1 nota por arco
- 2 notas ligadas
- 4 notas ligadas

-  (Começas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)

-  (Duas notas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)

-  (Duas notas ligadas com separação entre elas)

1. Começar por fazer uma leitura da peça até à 5.^a linha, tendo em atenção as notas, armação de clave e alterações.
2. Tocar tudo separado ($\text{♩} = 55$)
3. Ao fim do 3º dia de estudo, tentar tocar com as ligaduras, lento.
Aumentar o tempo até $\text{♩} = 65$

Nota: aumentar o tempo apenas se sentires que consegues tocar bem no tempo anterior.
Sempre que puderes, usa as cordas soltas para te auxiliar na afinação.

Aluno Z - Semana 3

Exercícios técnicos (2º dedo)

- 2º dedo afastado do 1º dedo



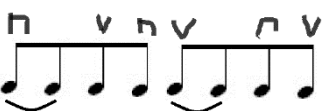
- 2º dedo junto ao 1º dedo





Nota: Podes criar os teus próprios exercícios para ir intercalando 2º dedo \natural ou \sharp . 10 minutos do teu tempo de estudo é para realizar estes exercícios, pelo menos 5x.

Antes de tocar a peça, começar por tocar a escala de Ré M (3 oitavas) $\text{♩} = 50$:

- 1 nota por arco
- 2 notas ligadas
- 4 notas ligadas

-  (Começas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)

-  (Duas notas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)
-  (Duas notas ligadas com separação entre elas)



Nota: As três últimas variações toca várias vezes, e depois aumenta o tempo. Cada dia, um tempo mais rápido (1º dia: $\text{♩} = 50$; 2º dia: $\text{♩} = 55$; 3º dia: $\text{♩} = 60$, etc)

G. F. Handel – Bourrée

➤ **Objetivos:**

- Melhorar a afinação
- Aprender a peça até ao fim
- Articular o 2º dedo

1. Ler a peça até ao fim. Depois colocar o metrónomo $\text{♩} = 75$ e tentar tocar até ao fim

2. Compassos com colcheias: Tocar com variações de ritmo e ligaduras ( ; )

Só depois de tocar 5x cada compasso com os diferentes ritmos é que se pode avançar para a tarefa seguinte.

Nota: Os compassos com dificuldades de afinação, usa as cordas soltas para confirmar.

3. Aplicação do plano de estudo por parte do aluno

Grupo 2 - Aluno X

O aluno teve duas aulas por semana, de 45 min, 3.ª e 6.ª feira. No plano considerarei a 4ª feira como o início da semana e a 3ª feira como o fim. Os objetivos do plano de estudo semanal foram pensados tendo em conta a prestação do aluno ao longo da semana, e foram comunicados à professora cooperante e ao aluno, no dia da aula de 3ª feira. Pedi também ao aluno para preencher uma ficha de estudo semanal, permitindo que se observasse como o aluno foi cumprindo com os objetivos.

Grupo 1 - Aluno Y e aluno Z

As alunas tiveram uma aula por semana, de duração de 1h, via Skype. Assim, o plano de estudo foi aplicado ao longo da semana, sendo a sua análise/avaliação realizada também ao fim de uma semana.

4. Preenchimento da “ficha de acompanhamento semanal”

Foi pedido aos alunos que, no fim de cada sessão de estudo ou semana, em casa, preenchessem uma ficha de acompanhamento semanal. Esta ficha teve como objetivo uma melhor interiorização da informação transmitida na aula e auxiliar o seu estudo, sendo um documento facilitador de um melhor e efetivo acompanhamento, e fomentando a autorregulação e consciencialização do próprio aluno

No final de cada aula e antes da apresentação do plano de estudo para a semana seguinte, procedeu-se à reflexão sobre o trabalhado individual desenvolvido na semana que antecedeu a aula, analisando e comparando a ficha de acompanhamento e plano de estudo e o seu desempenho nesta aula.

5. Observação e Análise do observador participante - Resumo

A observação ocorrerá de forma natural, direta e “presencial”, ao longo da cada aula. Esta observação passa por ver o que se passa e analisar o “comportamento” (desempenho). No final, e já num momento a sós, enquanto observador participante procedeu-se à anotação, descrição do trabalho apresentado ao longo da aula, como se de um guia de observação se tratasse, o qual se intitula de “Resumo”. Neste documento é retratado o trabalho performativo apresentado na aula pelo aluno, tendo em atenção o plano de estudo elaborado na aula anterior e a ser seguido ao longo da semana.

Apresenta-se de seguida alguns desses apontamentos.

Aluno X

Resumo Semana 1

O aluno encarou bastante bem os objetivos que lhe foram propostos. A ficha cognitiva não foi preenchida nesta semana, no entanto, na aula, o aluno informou o que conseguiu estudar. No fim da semana, o aluno sentiu que conseguiu alcançar os objetivos através de um estudo bastante organizado. Apenas referiu que o tempo estipulado para a Var. II estava um pouco rápido.

Nesta semana o aluno apenas teve uma aula, terça-feira. Nessa aula, a professora pediu ao aluno para tocar o 1º andamento do Concerto de Vivaldi, o *Moto Perpetuo* de Bohm e o *Adagio* da peça *Air Varié* de Rieding. Com a aula, a professora conseguiu perceber que a maioria dos objetivos foram conseguidos com sucesso. O que pode continuar a ser melhorado, permaneceu como objetivo na semana 2.

Após a aula de terça-feira, definiram-se novos objetivos para o repertório estipulado, em conformidade com a professora, e foram discutidos na aula à distância, para a fácil compreensão do aluno.

Resumo Semana 4

Nesta semana o aluno teve aula na sexta-feira. A professora trabalhou com o aluno o 1º andamento do Concerto de Vivaldi, o *Moto Perpetuo*, e o *Air Varié*.

Relativamente ao Vivaldi, o aluno melhorou a afinação em geral, no entanto, continua a precisar de ter atenção aos pormenores para aperfeiçoar um pouco mais. Apesar de ter conseguido tocar de cor, confundiu algumas partes e esqueceu-se de algumas dinâmicas que deveria ter feito.

No *Moto Perpetuo*, o aluno, na ficha metacognitiva, informou-me que ainda não conseguia tocar com bpm 126, porque considerava muito rápido levando a que se atrapalhasse mais. No entanto, a professora tentou que o aluno tocasse com esse tempo na aula, mas com um arco para cada nota. Sentindo que o aluno não estava totalmente confortável com o que lhe foi pedido, os objetivos da semana 4, passaram para a semana 5.

No *Air Varié*, em geral, o aluno conseguiu melhorar a afinação, tendo só alguns compassos que precisa estudar com um pouco mais de calma. Aumentou-se o tempo metronómico, para o aluno se aproximar do tempo final.

Os objetivos da nova semana, foram discutidos na aula com a professora cooperante e com o aluno, e foram enviados posteriormente por e-mail a ambos.

Resumo Semana 6

Nas aulas desta semana o aluno tocou a peça *Moto Perpetuo*, *Air Varié* e o 1º e 2º andamento do Concerto de Vivaldi.

Começando pelo concerto, o aluno conseguiu atingir os objetivos que lhe foram sendo propostos ao longo das semanas, no 1º andamento, e, por isso, a professora decidiu que o aluno não precisava de estudar mais esse andamento, dando mais ênfase aos outros 2 andamentos. Relativamente ao 2º andamento, a professora apenas alertou o aluno para alguns compassos que poderiam ser mais expressivos, exagerando nas dinâmicas e nos acentos.

Relativamente ao *Moto Perpetuo*, o aluno consegue tocar no tempo que lhe foi proposto, no entanto precisa de continuar a tentar relaxar a mão direita, para não tocar com o braço todo, e apenas com o pulso.

Os primeiros andamentos do *Air Varié (Adagio, Thema)* estão bastante bem. Na Var. I, o aluno deve pensar na condução do arco, ou seja, ligar as arcadas, de maneira a criar uma só linha. Relativamente à Var. II e Coda, o aluno melhorou o *legato*, mas descurou-se na articulação na arcada. Todo o andamento ficou muito ligado, e precisa de diferenciar quando as notas são mais curtas ou longas.

A professora pediu também ao aluno para estudar o 3º andamento do Vivaldi com um tempo mais rápido, porque na próxima semana ia tocá-lo na aula e queria que o estudasse um pouco mais rápido, mas não descurando o que estava bem até à data.

Os objetivos da nova semana, foram transmitidos na aula à professora cooperante e ao aluno, e foram enviados por e-mail para ambos.

Aluno Y

Resumo Semana 1

Apesar de estar registado na ficha, Antes da aula começar perguntou-se à aluna se tinha conseguido estudar todos os dias e no que sentiu mais dificuldade. Para ela, o estudo 19 foi difícil

porque tem muitas alterações nas notas. A peça conseguiu tocar bem, mas sem metrónomo. Por isso, começou-se pelo estudo.

Pediu-se à aluna para começar bastante lento para se corrigir as notas, e trabalhar afinação. Após isso, tocou algumas linhas com $\text{♩} = 60$ e aumentou-se ligeiramente o tempo ($\text{♩} = 65$). Foi bastante bem.

A aula continuou com a peça, fazendo o trabalho que a aluna fez em casa: tocar lento para decifrar se as notas estavam corretas. Procurou-se aperfeiçoar também a afinação e começar a pensar na articulação das notas e arcada. Para isso, a aluna começou por tocar a corda solta Lá, pensando em relaxar o pulso da mão direita e em ir aumentando o tempo, sempre com a mão relaxada.

Em geral, a aluna fez um bom trabalho em casa, não tendo apresentado muitas dificuldades na leitura das peças.

Tendo em conta a ficha metacognitiva que aluna preencheu no fim da semana de estudo, o plano semanal foi transmitido oralmente, explicado, e enviado posteriormente para o seu e-mail.

Resumo Semana 4

Mantendo o bom rumo da semana anterior, a aluna revelou empenho e entusiasmo com o seu estudo.

A aula começou com o estudo 19, de Wolfhart, onde, apesar de ter alguns erros de notas e a afinação melhorou bastante, considerando-se concluir o trabalho este estudo. Foi possível então dar-lhe estudo novo para uma nova semana de trabalho. No entanto não fará parte integrante do plano de estudo, porque não faz parte do relatório inicialmente considerado para a aluna.

A peça continua a melhorar. A aluna conseguiu estudar de maneira a exagerar bastante as dinâmicas, pressionando o arco com o indicador, conforme solicitado nos exercícios.

Na próxima semana, a aluna vai começar a decorar a peça. É uma aluna que não está habituada a fazer esse tipo de trabalho, por isso o trabalho semanal vai ser agrupado por secções para motivar a aluna a decorar uma parte, fazendo com que tente estudar em casa um pouco todos os dias.

Todos os parâmetros para a nova semana foram então explicados no decorrer e no final da aula.

Os objetivos da nova semana foram transmitidos na aula ao aluno, e foram-lhe enviados por e-mail.

Resumo Semana 5

Esta semana a aluna esteve bastante empenhada no estudo em casa, talvez devido a uma nova atividade que ainda não tinha feito (decorar uma peça), gerando-lhe um outro estímulo. Apesar de ter tocado e experimentado na aula passada como seria tocar de cor, e mesmo após algumas dicas, a aluna referiu que foi um estudo pouco difícil em casa. De facto, a aluna conseguiu decorar bastante bem a parte A, mas a parte B tinha algumas falhas. Com o enfoque em decorar, apresentou algumas lacunas na afinação e na articulação das notas.

A próxima aula será a última do ano, por essa razão era importante que a aluna continuasse a tentar decorar parte da obra e que aprimorasse um pouco mais todos os objetivos falados ao longo destas 6 semanas.

Os objetivos da nova semana foram transmitidos na aula ao aluno, e foram-lhe enviados por e-mail.

Aluno Z

Resumo Semana 1

Apesar de estar registado na ficha, antes da aula começou a aluna a questionar-se se tinha conseguido estudar todos os dias e no que sentiu mais dificuldade. A aluna respondeu que teve alguma dificuldade nas colcheias porque as notas tinham algumas alterações e não tinha a certeza onde tinha de colocar o dedo. Infelizmente, esta semana a aluna esqueceu-se de preencher a ficha metacognitiva, mas escreveu num papel a dizer que estudou 3x na semana.

Principiou-se então por tocar a escala conforme foi pedido. Esclareceu-se à aluna que é importante o estudo da escala com todas as variações, porque a vai ajudar na execução da peça. Na escala apenas se tem de preocupar com a distribuição do arco. Foi um trabalho bem executado.

Na peça, a aluna apresentou algumas dificuldades a nível de afinação de notas, dedilhações e alterações de notas.

O plano de ação da semana 1 focou-se num trabalho lento de modo a que se pudesse aprender as notas, ritmos e dedilhações.

O trabalho da semana 2 destacou-se na 1ª parte da peça, com incidência na correção das notas.

Os objetivos da nova semana foram transmitidos na aula ao aluno, e foram-lhe enviados por e-mail.

Resumo Semana 3

O plano de ação desta semana focou-se, principalmente em exercícios técnicos que poderiam complementar o estudo da peça. Apesar da aluna ter de continuar a estudar a peça, nesta fase, apenas melhora com a realização dos exercícios técnicos. Vai ser um trabalho relativamente rápido, uma vez que a 2ª parte é semelhante à primeira.

Após a aluna tocar a peça na aula, foi notório que as partes mais rápidas, que continham imperfeições de dedilhações, se tornaram um pouco mais claras. Isso significa que os exercícios técnicos estão a surtir efeito. Por essa razão, continuar-se-á com essa metodologia nas próximas semanas.

Nas semanas seguintes é importante a aluna aprimorar o tempo, tocando um pouco mais rápido e trabalhar as dinâmicas.

É notório que esta aluna gosta de tocar violino, uma vez que se empenha no estudo, apesar de não ser do ensino oficial. Grande parte dos alunos nesse ensino não tocam o instrumento ao longo da semana e apresentam sempre os mesmos erros na semana seguinte, dificultando o processo de aprendizagem.

Os objetivos da nova semana foram transmitidos na aula ao aluno, e foram-lhe enviados por e-mail.

Resumo Semana 5

Esta semana a aluna esteve bastante empenhada no estudo em casa. Conseguiu estudar todos os dias, com exceção do fim de semana. Isso é bastante bom, porque significa que a aluna se encontra motivada e mostrou interesse em melhorar a performance.

Melhorou significativamente a afinação e as dinâmicas. Neste último ponto, a aluna referiu que tocou para a mãe e esta gravou um pouquinho para ver se estava a conseguir fazer as dinâmicas. A mãe mostrou a gravação e é notório a felicidade da aluna a tocar a peça. Nas crianças destas idades é importante o acompanhamento dos pais, incentivando-os a estudar, ouvindo, e referindo que está a fazer um bom trabalho.

A próxima aula será a última do ano, por isso era importante que a aluna continuasse com o bom trabalho que tem desenvolvido até aqui e que tentasse aprimorar um pouco mais todos os objetivos falados ao longo destas 6 semanas. Assim sendo, no plano da próxima semana serão referenciados os objetivos que a aluna deve melhorar.

Os objetivos da nova semana foram transmitidos na aula ao aluno, e foram-lhe enviados por e-mail.

6. Realização de um questionário final

No final de todas as sessões previstas para este estudo de caso foi pedido aos alunos o preenchimento de um pequeno questionário, que visava obter o seu *feedback* em relação à experiência enquanto praticante de violino, assim como a sua relação com o violino e o estudo, usando uma linguagem acessível e compreensível.

O **questionário**²⁴ inclui as seguintes perguntas:

1. Gostas de tocar violino?
2. Porquê?
3. O que mais gostas de tocar?
4. O que achas mais fácil no violino?
5. O que achas mais difícil no violino?
6. Costumas estudar em casa?
7. Se sim, quanto tempo por semana costumavas estudar?
8. Tens gosto a estudar?
9. Gostaste de saber o que fazer quando estudas?
10. Achas que tocaste melhor após cada sessão de estudo orientado?
11. Porquê? O que sentiste diferente?
12. Queres voltar a ter um plano de estudo?

²⁴ Anexo VIII

Das 12 perguntas, apenas serão analisadas a 1, 6, 8, 9, 10, 11 e 12, uma vez que as outras questões serviram para enquadrar o questionário.

Tendo em conta que a intervenção foi desenvolvida em ensino à distância, online, existiram constrangimentos, advindos desta situação que, também, limitaram este estudo e a aplicação do projeto de intervenção. A avaliação do fraseado e qualidade de som foi, certamente, imperfeita devido a falhas de internet e à fraca compreensão sonora que existe numa videochamada.

5 - Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados que serão relatados devem ser interpretados à luz das limitações deste estudo. O tamanho da amostra limita a possibilidade de generalizar dados. Baseiam-se na informação recolhida no final de cada aula, tempo no qual se realizou a avaliação do sucesso do estudo individual efetuado na apresentação e se debateu o plano para semana seguinte e, também no questionário realizado no final do projeto de intervenção.

As fontes para a recolha de dados foram a observação direta e participante e um questionário. A recolha de dados foi feita exclusivamente pelo investigador, baseando-se:

- nas observações efetuadas aula a aula, registadas como resumo;
- nos questionários preenchidos.

Tendo em conta as reflexões semanais do observador participante, foi possível tirar conclusões acerca da evolução dos alunos durante a aplicação das orientações efetuadas nos planos de estudos, ao longo das semanas estudo.

Aluno X

Quanto a este aluno e para análise dos resultados teve-se em consideração os resumos semanais elaborados enquanto observador participante e também o desempenho performativo da aula que ocorreu após o final da semana 8 sendo que correspondeu à última aula do período.

Ao longo das semanas foi notório o avanço que o aluno fez nas diferentes peças que tinha para tocar. Nesta última aula procurou-se, então, fazer uma avaliação global do projeto de intervenção aplicado ao aluno, tendo em atenção os objetivos finais delineados na ficha de identificação, pelo que o aluno apresentou todas as peças trabalhadas e “orientadas” ao longo do plano, observando-se que:

- No concerto de Vivaldi, a professora deu os parabéns ao aluno porque, em relação à última vez que tinha tocado, apresentou melhorias consideráveis, tendo apenas alertado o aluno para dar mais ênfase às diferenças de dinâmicas. Para além dos objetivos gerais de afinação, principalmente em mudanças de posição, o objetivo final era aperfeiçoar os hábitos de

memorização, que foi alcançado com sucesso, no 1º andamento do concerto. Infelizmente não houve tempo para realizar esse trabalho nos outros andamentos.

- No *Air Varié*, o aluno atingiu com plenitude o que lhe foi proposto ao longo das semanas, com exceção da Coda. O aluno continua a ter alguma dificuldade nas semicolcheias finais, atrapalhando-se na arcada. No entanto, conseguiu melhorar substancialmente a musicalidade e a sonoridade dos acordes;
- O *Moto Perpetuo* foi melhor a nível de controlo de tempo, no entanto precisa de melhorar o movimento do pulso ao longo de toda a peça, para um melhor domínio da arcada, objetivo esse que era essencial nesta peça.

Tendo em atenção os objetivos finais delineados, na ficha de identificação, pode-se concluir, no final desta aula, que as peças propostas no plano de intervenção continuam ainda com algumas lacunas. O plano aplicado não surtiu, na sua plenitude, o efeito pretendido. Neste aluno, a professora cooperante quis ter um papel ativo na delineação das estratégias escolhidas que permitissem ao aluno resolver os problemas encontrados ou sentidos, e na construção dos objetivos que por vezes foram demasiado gerais (corrigir a afinação, por exemplo) que embora debatidos com o aluno não foram, certamente, completamente entendidos. Pode-se inferir que objetivos mais específicos como “trabalhar a afinação no compasso 10, tendo em atenção o dó#”, seria melhor percecionado pelo aluno.

Ao longo das 8 semanas foi ainda possível constatar que as peças tanto melhoravam, como na semana seguinte estavam piores, havendo necessidade de alterar e acrescentar mais objetivos. Por exemplo, da semana 6 para a 8, o aluno regrediu o 3º andamento do Vivaldi, pois considerou que não necessitava estudar tanto, dado que na aula anterior tinha apresentado uma melhor versão, preferindo estudar o *Moto Perpetuo* e o *Air Varié*, que apresentavam mais problemas. Aconteceu, também, que a professora, em algumas aulas, dava mais ênfase a alguns pormenores em certas peças e na semana seguinte dava a outros. A professora cooperante considerou que o aluno faria por si mesmo o prolongamento da aula, o que não aconteceu talvez por imaturidade do aluno para conseguir tal tarefa sem a ajuda, ao longo da semana de estudo, das estratégias de aprendizagem que, por opção da professora cooperante não foram anotadas no plano. Esta questão precisava de ter sido explorada, aprofundada.

Importa, então, referir que se percecionou que os planos deveriam ter sido melhorados, relativamente:

- à quantidade de objetivos propostos que em algumas semanas foram em grande número, o que não permitiu que o aluno se focasse de uma forma mais aprofundada para atingir em plenitude, os objetivos traçados.
- às estratégias que deveriam ter sido descritas no plano de estudo, de uma forma pormenorizada ou não, mas que ajudaria o aluno a maximizar a eficiência da sua prática, tal como refere Klickstein (2009, p.10).

Aluno Y

A razão da aplicação deste projeto de intervenção a esta aluna (já referido na ficha de identificação) prende-se com o facto de ser uma aluna que, apesar de conseguir estudar sozinha e de uma forma regular, esse estudo não se tinha vindo a mostrar eficiente para a resolução dos problemas, embora a aluna revele excelentes capacidades para o violino. O reportório foi escolhido de forma a aluna conseguir atingir os objetivos propostos como: adquirir competências musicais, desenvolver a autonomia, consolidar competências técnicas, desenvolver sentido de autocorreção e afinação, compreender e executar com clareza o fraseio e articulações do arco/golpes de arco.

Durante as aulas, esta aluna apresentou-se sempre preparada, com um estudo bem consolidado. Ao longo das semanas, foi apresentando melhorias consideráveis. No final, a evolução apresentada, foi bastante notória.

Relativamente à peça *Elves Dance* de E. Jenkinson, a aluna, inicialmente, apresentou algumas dificuldades no golpe de arco, que foi melhorando com o passar das aulas. Embora, no final, ainda não tivesse conseguido dominar completamente o golpe de arco, apresentou uma evolução considerável, consequência de um estudo focado nos objetivos e estratégias propostas como a repetição de semicolcheias com diferentes ritmos, e o gradual aumento de tempo. Apesar de nas aulas se fazerem exercícios para a aluna conseguir perceber o movimento a ser feito, o facto de estas se realizarem por videoconferência dificultou esse processo, impossibilitando um contacto mais próximo. Foi, então, preciso procurar estratégias que permitissem uma melhor compreensão por parte da aluna, recorrendo, maioritariamente, à exemplificação e a algo que a aluna conseguisse sentir/observar e assim ser capaz de imitar no seu estudo individual como: tocar em frente a um espelho, observando o movimento do pulso, desde o tempo mais lento ao mais rápido.

No que concerne ao Estudo 19, de Wolfhart, a aluna conseguiu fazer um trabalho interessante, sendo que, ao fim de quatro semanas, conseguiu concluir todos os objetivos propostos para este estudo, tendo sido possível iniciar o estudo de um novo, embora não estivesse mencionado no plano de estudo. Apesar do estudo exibir inúmeras notas alteradas, não tendo os dedos uma posição fixa, a aluna conseguiu trabalhá-lo e ter consciência da importância da afinação.

Sendo aulas realizadas por videochamada, objetivos como melhorar a qualidade sonora não puderam ser abordados, uma vez que a qualidade de captação do som não é a melhor.

Aluno Z

Como este aluno não tinha hábitos de estudo regular e não possuía capacidades para a prática do violino, optou-se por trabalhar apenas uma obra. As estratégias de estudo passavam por promover exercícios muito específicos para superar dificuldades que foram surgindo. Neste aluno observou-se que, o plano de intervenção aplicado, surtiu bastante efeito. De facto, o aluno não possuía hábitos de trabalho consolidados, no entanto o facto do estudo ser orientado, com planificação e avaliação/reflexão, permitiu que os objetivos, que iam sendo delineados, fossem alcançados com sucesso.

O acompanhamento deste aluno teve por base os exercícios técnicos que podem ser realizados com a escala, nomeadamente a nível de arcadas e afinação. Foi bastante importante incluir exercícios técnicos, como escalas e estudos/exercícios técnicos muito direcionados, no estudo diário deste aluno, porque favoreceu uma evolução significativa no domínio técnico e sonoro, sendo um complemento às peças e concerto.

Por ser um aluno com um nível um pouco inferior aos outros alunos da intervenção, tentei criar um plano que, nas primeiras semanas, o orientasse na realização do seu estudo para a resolução dos diversos problemas que foram surgindo, como afinação, controlo do arco, etc. e com metas específicas e mensuráveis, como indica Klickstein (2009, p. 7):

1. Começar por fazer uma leitura da peça até à 5.^a linha, tendo em atenção as notas, armação de clave e alterações.

2. Tocar tudo separado ($\downarrow = 55$)

3. Ao fim do 3.^o dia de estudo, tentar tocar com as ligaduras, lento.

Aumentar o tempo até $\downarrow = 65$ ²⁵

Algo que foi considerado como muito positivo foi o facto de o aluno conseguir realizar um estudo regular, o que não acontecia até à intervenção, conforme se pode constatar nos resumos realizados no final das aulas. Este foi um fator a ter em conta na escolha do aluno para este estudo de caso porque, para além de resolver dificuldades técnicas e de performance, também era um objetivo final promover hábitos de estudo regulares, o que foi amplamente conseguido. O aluno sentia-se mais seguro, menos perdido no trabalho que realizava em casa, como o foi afirmando ao longo das semanas. Nas suas atitudes pode-se inferir que a aluna melhorou também o interesse e ficava feliz a cada vez que ultrapassava um problema, corroborando-se a ideia de Barry (1994) que a prática regular é um elemento importante na aquisição de habilidades cognitivas e motoras. Neste aluno foi demais evidente o que Johnson (2009) afirma: o importante é explicar aos alunos como devem estudar, não sendo marcante o quanto eles estudam.

Relativamente aos alunos Y e Z, enquanto professora, houve sempre o cuidado de transmitir aos alunos como aprender, como lembrar, como pensar e como se motivar (Weinstein & Mayer, 1986), o que teve um efeito positivo, conforme foi mencionado acima e documentado nos anexos, assim como referido pelos alunos no questionário, analisado posteriormente. Com os planos de estudos e a ficha de acompanhamento, os alunos puderam desenvolver um estudo metódico, direcionado e autorregulado. As estratégias de aprendizagem foram sempre apontadas no plano de estudo, o que não aconteceu com o aluno X, sendo sempre baseadas nos objetivos pretendidos. Comparando os resultados destes dois alunos com o aluno X, conclui-se que o estudo orientado e acompanhado pela investigadora e professora obteve resultados francamente afirmativos, o que conduziu ao sucesso das aprendizagens e ao melhoramento da performance dos dois alunos, o que não aconteceu com o aluno X.

²⁵ Anexo VI, pág. 189

Apresenta-se agora, os resultados e análise relativamente ao **questionário** realizado no final da experiência do estudo orientado:

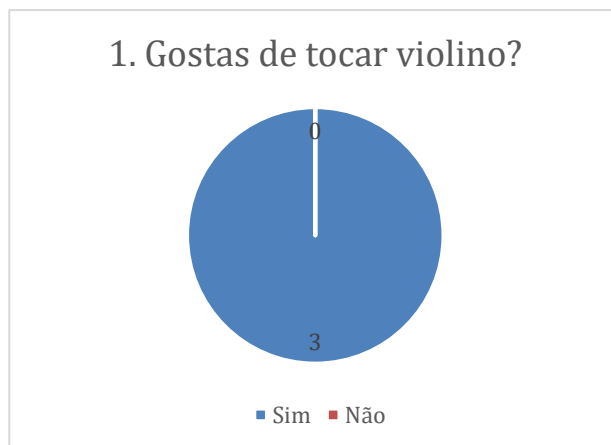


Gráfico 1: Resultado das respostas à questão 1

O *feedback* foi bastante positivo, demonstrando que os alunos apreciam o instrumento que tocam. Este é já um elemento influente para se conseguir sucesso na aprendizagem, embora este aspeto não funcione de uma forma isolada.

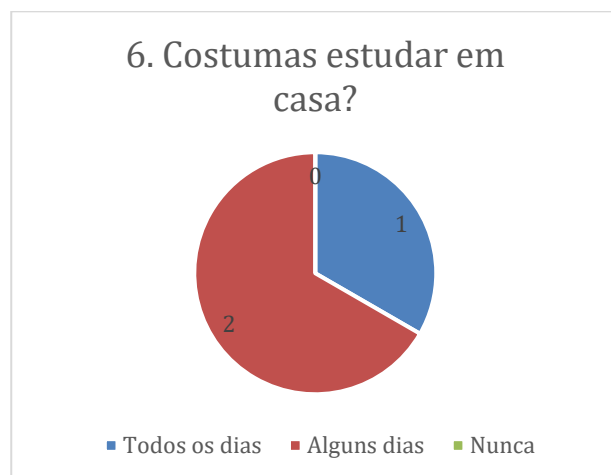


Gráfico 2: Resultado das respostas à questão 6

Relativamente ao estudo que os alunos fazem em casa ao longo da semana, pode-se reparar que todos eles efetuam algum tipo de estudo. No entanto, apenas um deles estuda todos os dias, enquanto que os outros dois referem que estudam algumas vezes.

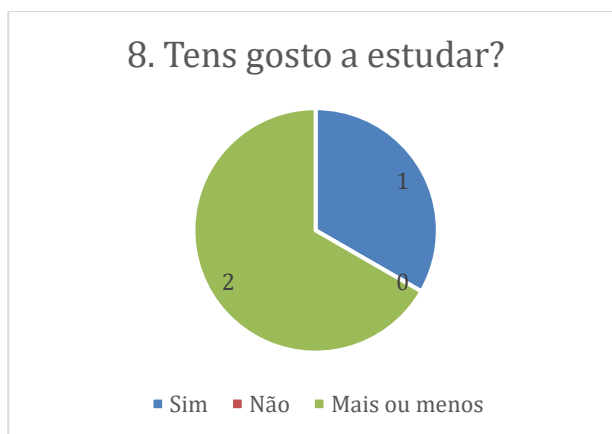


Gráfico 3: Resultado das respostas à questão 8

Embora na questão anterior todos os alunos referiram que estudam, dois deles mostram que não têm muito gosto em realizar o estudo individual. Pode-se concluir que são alunos pouco motivados para essa prática.

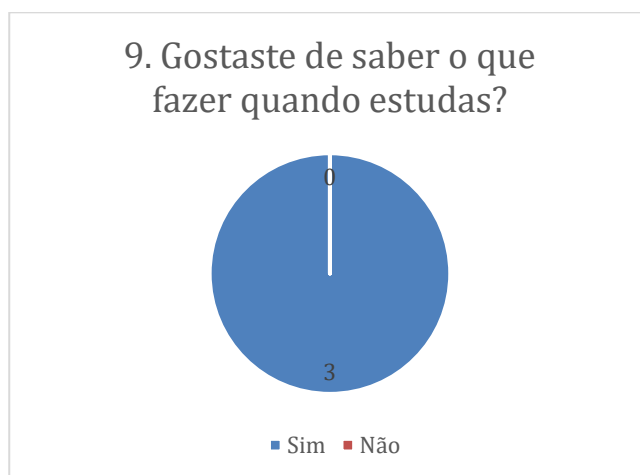


Gráfico 4: Resultado das respostas à questão 9

Todos os alunos considerem que é importante um estudo planeado, orientado e organizado.

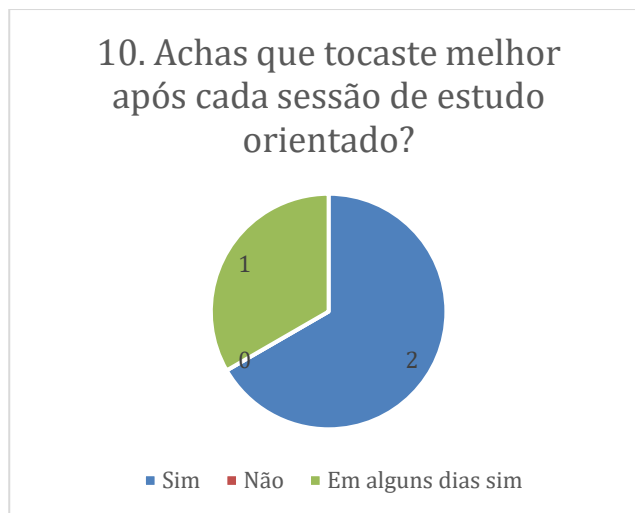


Gráfico 5: Resultado das respostas à questão 10

É notório que todos os alunos sentiram diferenças após as sessões de estudo com a ajuda de um plano. Pode-se verificar também que os alunos conseguem perceber as diferenças do antes e após seguirem as indicações dadas, sendo isto um aspeto muito positivo desta experiência.

11. Porquê? O que sentiste diferente?

Nesta questão as respostas foram unânimes: os alunos responderam que, tendo um plano de estudos, não se esqueciam do que tinham de melhorar para a aula seguinte.

Um dos alunos referiu que se sentia melhor a estudar, uma vez que, quando quer estudar em casa não sabe por onde começar, nem o que estudar, tendo esta situação sido alterada nas sessões em que o aluno tinha o plano de estudo.

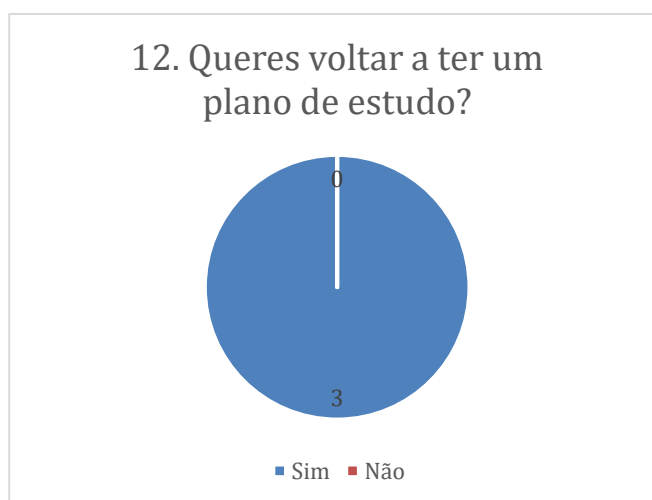


Gráfico 6: Resultado das respostas à questão 12

Tendo em conta que todos os alunos responderam que gostavam de voltar a ter um plano de estudo, possivelmente para todas as semanas, pode-se concluir que é algo que se deve implementar com os alunos e que tem consequências positivas.

Da análise das respostas obtidas neste questionário, pode-se inferir que um estudo individual orientado pelo professor é algo benéfico para a evolução performativa dos alunos. Tendo em consideração o que os alunos afirmaram na questão 11, “sentia melhor a estudar, uma vez que, quando quer estudar em casa não sabe por onde começar, nem o que estudar, tendo esta situação sido alterada nas sessões em que o aluno tinha o plano de estudo” e “não se esqueciam do que tinham de melhorar para a aula seguinte”, o plano de estudos conferiu orientação no estudo individual, permitindo que os alunos se sentissem seguros das tarefas a realizar, sendo uma ajuda importante. Um dos alunos, o que não tinha objetivos definidos, considera que nem sempre sentiu diferença nos progressos, como os dois outros alunos que afirmaram inequivocamente que sentiram progressos nas suas performances, nas aulas, no entanto todos gostam de ter um estudo planeado.

As generalizações a extrair deste projeto de intervenção serão sempre limitadas tal como já explanado na metodologia. Neste estudo de caso, entre as diferentes técnicas de pesquisa qualitativas, foram usados inquéritos de aplicação direta e observação participante com análise dos documentos produzidos, sendo o conhecimento processado de um modo indutivo, mas sistemático. Esta investigação assume assim um carácter empírico realizado num contexto da vida real que vai acontecendo, em que os limites entre o fenómeno e o contexto são algo indefinidas.

Este estudo pretendeu então investigar e analisar como o estudo orientado, nos alunos do ensino básico de violino, seguindo um plano de estudo elaborado pelo professor, com a colaboração de cada aluno, pode levar a que melhorem a sua performance, aula após aula. Os resultados mostram que:

- A orientação do estudo individual a realizar entre aulas permite que o aluno desenvolva a sua performance, tanto a nível interpretativo como técnico, potenciando a obtenção de sucesso;
- Um estudo bem delineado, focado nas dificuldades que o aluno apresenta, com indicação precisa de objetivos e estratégias bem direcionadas, no plano de estudos, conduz a um estudo mais eficiente;
- O professor desempenha um papel preponderante, relativamente ao estudo realizado pelos alunos mais novos, quando ajuda na elaboração do plano, na escolha dos objetivos, das estratégias e mesmo na avaliação da concretização desse plano para autorregulação do aluno.

6 - Conclusões

Terminada esta experiência pode-se afirmar que foi uma aventura com evoluções e regressões. Apesar dos contratemplos e constrangimentos que existiram como consequência do ensino à distância, o objetivo foi conseguido: perceber a importância de um estudo individual orientado no desenvolvimento da performance de um aluno de violino, se essa orientação tornaria o estudo individual mais eficaz e efetivo, e qual o papel do professor neste processo.

Este trabalho foi e será bastante útil para a minha futura prática letiva, porque me ajudou a perceber como podemos auxiliar o estudo dos alunos em casa. Os alunos nem sempre sabem o que devem estudar e, muitas vezes, esquecem-se do que foi dito na aula. Por isso, um estudo planeado e organizado com objetivos e tarefas concretas e debatido com o aluno é uma estratégia facilitadora na resolução de problemas relativos à performance.

Apesar de haver vários modelos que podem auxiliar este tipo de trabalho, para o aluno X, frequentando o ensino oficial, optei por compor um esquema simples, onde constavam os objetivos para cada peça, dando assim ao aluno a possibilidade e a liberdade de escolher quando e como estudar, mas sempre focado na concretização dos objetivos. Aos restantes alunos, no plano semanal constavam os objetivos, mas acrescentei tarefas mais específicas e claras.

Devo ainda referir que esta experiência decorreu num espaço temporal muito curto e, sendo um estudo de caso, a amostra é muito pequena, o que se torna um constrangimento ou um impedimento para generalizações ou conclusões muito aprofundadas. No entanto, permite-se concluir, quer pela análise apresentada, anteriormente, quer pelas conversas informais com os alunos, que a realização de um plano de estudos, elaborado pelo professor e pelo aluno, onde constem objetivos e estratégias claras e diretas, adaptado a cada situação e que vai alterando conforme a progressão do aluno, é uma estratégia bastante relevante para a evolução performativa de cada aluno. Realizar um plano não é por si só suficiente se não houver uma análise e reflexão do trabalho desenvolvido relativo ao estudo individual entre aulas.

Quando perguntamos aos alunos se querem voltar a ter planos de estudos e os três alunos respondem afirmativamente então, a resposta à pergunta “Será importante para os alunos usufruírem de um melhor acompanhamento para estudar em casa?”, é afirmativa.

“De que maneira este acompanhamento pode influenciar um melhor desempenho musical?” Sem dúvida que a performance dos alunos melhorou não de forma tão significativa quanto o desejado, devido aos constrangimentos já relatados, mas analisando os planos em anexo e as respetivas avaliações, verifica-se que o trabalho desenvolvido foi positivo.

Analisando todos os documentos e tendo presente a revisão de literatura é possível responder de uma forma categórica à questão “Terá o professor um papel importante na organização do estudo, da prática individual do aluno?”. Sim, o professor desempenha uma função importante no ensino básico do violino, no que se refere à orientação do estudo individual do seu aluno, fornecendo-lhe ferramentas para o auxiliar a concretizar um estudo eficiente.

Como conclusão afirmo que, para além do professor nas aulas resolver os problemas dos alunos, dando-lhes a informação necessária é preciso ter presente que, para além disso, ajudar os alunos a

memorizar essas soluções, para colocarem em prática nas suas sessões de estudo individual é igualmente importante. Desenvolver as capacidades de aprender, de lembrar, de como resolver problemas é essencial nos alunos mais novos. Planificar o estudo de acordo com objetivos, criando formas de o aluno lembrar, verificar e posteriormente avaliar o sucesso do estudo através de *feedback*, irá fomentar a motivação, a empatia, a consciência sobre o trabalho individual a dedicar para obter sucesso na sua performance.

Reflexão Final

É indiscutível a importância do Mestrado em Ensino de Música na formação de professores e na sua futura docência.

Sem dúvida asseguro, no final deste trabalho, que a prática de ensino supervisionada que desenvolvi ao longo do ano letivo, em que três meses foram vividos num período tão conturbado de pandemia, com aulas à distância, foi de elevada pertinência para a minha prática letiva futura, sentindo-me fortalecida e provida de uma enorme consciência da tarefa complexa que é ensinar. Ao longo do ano, refleti sobre todo o processo de ensino/aprendizagem, analisando e debatendo com as professoras cooperantes as várias situações que foram aparecendo, como a resolução de problemas técnicos e de expressividade referentes à performance de determinado aluno, de determinada uma obra musical, ou mesmo situações de comunicação e avaliação.

Desde sempre senti que trabalhar pedagogicamente com crianças e jovens me era natural. Poder ensinar violino é deveras fascinante, diria mesmo sedutor. E sentir-me, agora provida de ferramentas pedagógicas (que irei aperfeiçoar ao longo da vida docente), faz com que consiga encarar de forma mais segura e tranquila a futura experiência como professora de violino.

Este trabalho de prática pedagógica foi enriquecido com a investigação encetada, pois como já trabalhava como docente, várias vezes me questioneei sobre como poderia auxiliar os meus alunos a desenvolver um estudo mais eficaz para a superação de problemas performativos. Claro que o fui fazendo, a necessidade assim me obrigou, de uma forma muito empírica, pouco consciente e pouco consistente. Terminada a investigação, embora tenha sido pouco aprofundada, tenho a noção bem clara do papel do professor e das estratégias que este pode desenvolver para acompanhar o estudo individual que implica um estudo contínuo do instrumento, tornando-o numa prática eficaz. Os resultados positivos desta intervenção devo também aos alunos que nela participaram, que prontamente aceitaram o meu desafio e se juntaram ao projeto.

É seguro afirmar que finalizo este estágio muito mais ciente, preparada e acima de tudo determinada para a prática pedagógica. Não posso afirmar que me sinto dotada de plenos poderes para exercer a profissão docente com excelência, pois o caminho faz-se caminhando, mas posso garantir que me sinto mais segura para enfrentar o futuro.

Referências Bibliográficas

Barry, N. H. (1992). *The effects of practice strategies, individual differences in cognitive style, and gender upon technical accuracy and musicality of student instrumental performance*. *Psychology of Music*, 20(2), 112-123.

Bruser, M. (1997). *The Art of Practicing: A guide to making music from the heart*. New York: Three Rivers Press

Conservatório de Música do Porto (2020). Regulamento Interno. https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/2020/Regulamento_Interno_e_Anexos/Regulamento_Interno_2020.pdf (acedido em julho 2020).

Conservatório de Música do Porto (2020). Projeto Educativo. https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/2020/ProjetoEducativo/Projeto_Educativo_27_1_2020.pdf (acedido em julho 2020).

Conservatório de Música do Porto (março, 2020). Plano de Contigência COVID-19. https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/COVID-19/COVID_19_Plano_Contingncia_CMP_-_9_marco-mesclado_1.pdf (acedido em julho 2020)

Conservatório de Música do Porto (março 2020). Suspensão das Atividades Letivas. https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/COVID-19/Suspensao_das_atividades_letivas_-_informaes.pdf (acedido em julho 2020)

Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto (2019). Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada 2019/2020 <https://www.esmae.ipp.pt/download-docs/MestradoemEnsinodeMsicaRegulamentodaPrticadeEnsinoSupervisionada20192020.pdf> (acedido em julho 2020)

Galamian, I., & Thomas, S. (2013). *Principles of violin playing and teaching*. Courier Corporation.

Hallam, S., Rinta, T., Varvarigou, M., Creech, A., Papageorgi, L., Gomes, T., & Lanipekun, J. (2012). *The development of practice strategies in young people*. *Psychology of Music*, 40, 652-680.

Hart, J. (2014). *Guided Metacognition in Instrumental Practice*. *Music Educators Journal*, 101(2), 57-64.

Hietanen, L., Ruokonen, I., Ruismäki, H., & Enbuska, J. (2016). *Student teachers' guided autonomous learning: Challenges and possibilities in music education*. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 217, 257-267.

Johnson, D. (2009). *More than just minutes: Using practice charts as tools for learning*. *Music Educators Journal*, 95(3), 63-70.

Johnston, P. (2002). *The Practice Revolution*. Practicespot Pty, Ltd, 281-296

Jorgensen, H. (2004). *Strategies for individual practice*. Em A. Williamon (Ed.), *Musical excellence: Strategies and techniques to enhance performance* (pp. 85–103). Oxford: Oxford University Press.

Meirinhos, M., & Osório, A. (2016). *O estudo de caso como estratégia de investigação em educação*. *EduSer-Revista de educação*, 2(2).

Nielsen, S. G. (1999), *Learning strategies in instrumental music practice*. *B. J. Music Ed.*, 16:3, 275-291

Rowley, J. (2002). *Using case studies in research*. *Management research news*.

Smith, B. P. (2005). *Goal orientation, implicit theory of ability, and collegiate instrumental music practice*. *Psychology of Music*, 33(1), 36-57.

Weinstein, C. E., & Mayer, R. E. (1986). *The Teaching of Learning Strategies*. In M. Wittrock (Ed.), *The handbook of Research on Teaching* (pp. 315-327). New York: Macmillan.

Williamon, A. (Ed.). (2004). *Musical excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. Oxford University Press.

Yin, R.K. (2009). *Case study research: design and methods*. 4^o edição. Thousand Oaks, CA: Sage.

Anexos

Anexo I

Registo de Observação e Planificação do Aluno do Ensino Básico

Ensino Básico

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 1	Data: 29 outubro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno chegou 10 minutos atrasado.

Enquanto aguardava pelo aluno, a professora pôs a estagiária ocorrente da situação do aluno: é bastante estudioso, e tem bastantes capacidades para o instrumento. Apenas é aluno da professora há 2 anos, no entanto já estuda violino desde o 1º ano.

Afinou pelo acorde do piano. Por precaução a professora deu uma re-afinação ao violino do aluno.

Quando iam começar a tocar a escala, a luz do Conservatório foi abaixo, e as aulas tiveram que ser interrompidas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 2	Data: 5 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno chegou atrasado à aula. Quando chega, prepara o instrumento e a professora repara que o violino está com bastante resina acumulada. Explica-lhe, então, como deve fazer para manter o violino sempre limpo. Prossegue então com a afinação do instrumento.

Escala Sol M: O aluno toca a escala com 2 oitavas. Começa por fazer 2 tempos por nota, apenas na 1ª posição. Passa para 2 notas ligadas por arco, com mudança de posição. A professora trabalha com o aluno a mudança de posição e depois pede ao aluno para repetir a escala com e sem a nota de apoio. De seguida faz 4 e 8 notas ligadas. Não tocou o arpejo, porque a professora pediu para o aluno estudar o arpejo com a mudança de posição.

Estudo 1 – Wolfhart: Aluno toca do início ao fim, e a professora alerta para não se esquecer de tocar com a mão relaxada e de ter os dedos flexíveis. Como exercício, toca nas diferentes partes do arco, e com diferentes articulações e ligaduras.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, I andamento: Professora pede ao aluno para tocar com o metrónomo. O aluno toca bastantes vezes com o violino para baixo, por isso a professora foi buscar um peso de 0,5 kg e pendurou no caracol. Continuam a aula com uma passagem de cordas duplas, e a professora pede ao aluno para tocar cada uma das vozes individualmente, e depois juntar as duas. Foram trabalhados erros rítmicos, afinação e qualidade de som.

Kuchler – Concerto op. 15, II e III andamento: Professora acompanha o aluno ao piano e vai pedindo para o aluno fazer as dinâmicas que estão escritas. Repara que, numa passagem de semicolcheias, o arco do aluno fica torto. Faz alguns exercícios de cordas soltas para o aluno corrigir o arco.

Reflexão: Na minha opinião, a professora é bastante clara nas suas explicações, e isso reflete-se na compreensão dos alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 3	Data: 12 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno chega 15 minutos atrasado à aula. Quando chega pediu desculpa à professora pelo atrasado e explicou que apanhou muito trânsito a sair do treino de futebol.

Aluno afina e a professora pede para a aula começar com o **Estudo 1 - Wolfhart**, e para tocar com as variações de articulação e arcadas que estão escritas no início da página. Nas diferentes variações o aluno teve variados erros, e a professora foi corrigindo a distribuição do arco nas ligaduras e a rapidez do arco nas notas desligadas antes das ligaduras. Neste último a professora corrigiu o arco do aluno pois tinha tendência a ficar torto quando tocava na ponta. Então, a professora exemplificou o que o aluno estava a fazer, e como deveria ser, dizendo, também, para o aluno pensar que o braço

tem que ir para a frente. O aluno, por vontade própria, fez apenas cordas soltas para corrigir a direção do braço. Quando viu que corrigiu, perguntou à professora se estava melhor, onde esta deu o seu parecer positivo. Numa das variações o aluno tinha que tocar 7 ♯ ligadas e uma separada. Após tocar uma linha a professora perguntou ao aluno o que ele tinha que fazer para a nota separada não sair com acentuação. O aluno prontamente respondeu que tinha que tocar mais piano, repetiu, e tocou bastante melhor.

Estudo 4 - Wolfhart: Aluno toca o estudo do início ao fim. Após isso a professora pediu para ele repetir, enquanto ela fazia uns acordes de acompanhamento no piano, para o aluno aperfeiçoar a afinação. Como o estudo correu bem, a professora sentiu necessidade de marcar um outro estudo para o aluno estudar em casa.

Kuchler – Concerto op. 15, II e III andamento: No concertino a professora trabalhou com o aluno o ritmo, vibrato, dinâmicas e frases. Após o aluno tocar o 2º andamento e a professora lhe corrigir o vibrato, o aluno queixa-se de dores nos ombros. Então a professora faz alguns exercícios de relaxamento com o aluno. Este afirma que se sente melhor e que podem continuar a aula. Seguidamente tocam o 3º andamento e a professora corrige a articulação das notas separadas com acento, propondo ao aluno tocar a passagem com cordas soltas e exagerar na pressão que faz com o indicador do arco. Chega uma passagem de semicolcheias com mudança de cordas (mi e lá) e o aluno atrapalha-se e não consegue tocar. Para isso, a professora fez alguns exercícios com o aluno: exemplificou como deveria ser, pediu para tocar penas numa corda, e depois juntar as 2 cordas soltas. Teve também atenção que o aluno estava a tocar na ponta do arco, explicando que sempre que aparecem semicolcheias se deve tocar com o arco no meio porque é onde há mais contacto com a corda.

A aula termina, e a professora pede ao aluno para estudar o concertino com o metrónomo e ter atenção a todas as coisas que a professora disse.

Reflexão: Na minha opinião, esta aula foi bastante completa. A professora trabalhou tanto afinação, como passagens técnicas do arco e ritmos. Sempre que o aluno tem alguma dificuldade, há sempre uma maneira de desconstruir a passagem, de maneira mais simples para a mais complexa. Assim, o aluno vai construindo camadas para conseguir tocar melhor. Penso que esta técnica é bastante eficaz.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 4	Data: 19 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno chega atrasado à aula.

Professora pede para o aluno afinar o violino e tocar a **escala de Sib M**. Aluno começa por tocar a escala nota a nota e depois a professora pede o ritmo ♩♩, enquanto a professora acompanha com acordes ao piano.

Estudo 7 - Wolfhart: Aluno toca o estudo do início ao fim. Quando acaba, professora pede para começar do início e para ter atenção ao braço, uma vez que o arco está a ficar torto, porque está a pô-lo para trás. Tocam apenas algumas linhas com a professora a corrigir a posição do aluno. Após isso, continua a tocar o estudo e corrige algumas notas erradas. Quando acaba a professora diz que foi bastante melhor. Marca um novo estudo.

Estudo 14- Wolfhart: Professora pede ao aluno para tocar o estudo com cordas soltas e o ritmo para fazer a distribuição do arco, para ser mais fácil o aluno estudar.

Estudo 44 - Wolfhart: Professora marca o estudo para o aluno estudar em casa, no entanto explica o ritmo ao aluno.

Kuchler - Concertino op. 15, II e III andamento: Aluno toca de cor do início ao fim. A professora retoma do início para melhorar as dinâmicas e mudanças de posição. Quando todos os aspetos estão melhorados, toca com piano.

A aula termina e a professora pede ao aluno para estudar os 2 estudos novos que marcou e para tentar decorar melhor o Concertino.

Reflexão: Nesta aula demonstrou-se a curiosidade que o aluno tem em saber coisas novas. Perguntou à professora o porquê de sempre que aparece Dó# na armação de clave também aparece Fá#. A professora explicou e aproveitou para ensinar ao aluno a ordem dos bemóis e sustenidos. Este complemento entre formação musical e instrumento é bastante importante, uma vez que em qualquer uma das disciplinas se aprende coisas que se pode aplicar na outra. A professora optou por dar novos estudos para o aluno estudar, no entanto elucidou-o acerca do mesmo, tocando um pouco ou trabalhando de uma maneira mais simples, pequenas fracções. Na minha opinião, desta maneira o aluno sente-se mais esclarecido acerca do novo estudo e será mais fácil estudar em casa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 5	Data: 26 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno chegou atrasado à aula.
Professora afina o violino do aluno.

Começa a tocar o **Estudo 44 - Wolfhart**. Aluno começa a tocar e a professora interrompe alertando ao aluno que, caso ele note que algo não está do gosto dele, não há problema em parar e recomeçar. Pede-lhe então, para ter atenção à sonoridade no *f* que aparece no início. Para melhorar, afirma que precisa de tocar mais no meio da corda e ajuda-o, tocando ao mesmo tempo que o aluno. O aluno continua a tocar até ao fim e, depois, trabalha a afinação em alguns compassos que não foram tão bem. Para exemplificar como o aluno deve tocar, a professora toca uns compassos do estudo de forma incorreta para o aluno tentar perceber o que foi mal. Após isso, o aluno conseguiu perceber o que deveria fazer.

Kuchler - Concertino op. 15, II e III andamento: O aluno toca do início ao fim de cor. Após isso, a professora alerta o aluno para o que foi bem (dinâmicas e mudança de posição do início) e o que poderá ser ainda melhorado (♩ com mudanças de cordas e algumas mudanças de posição). A professora pede ao aluno para tocar as ♩ mais lento. Como foram atrapalhadas, a professora pede ao aluno para tocar os 2 compassos lentos, notas separadas, com ritmos e depois como está escrito. Alerta também o aluno que o arco fica torto na mudança de cordas. Sugere ao aluno estudar em casa com o braço encostado à parede. Focam-se agora na mudança de posição. Primeiro o aluno toca lento, com a subida pelo 2º dedo como apoio. Depois a professora sugere fazer só digitação, sem tocar, e a bater com os dedos, para se ouvir. Em seguida, tocou a passagem toda ligada com a arcada para Π e V, separada e depois, aos poucos, foi aumentando o tempo. Recomeçam do II andamento. Professora pede ao aluno para fazer um vibrato mais pequeno, demonstrando no seu violino e, posteriormente, auxilia o aluno mexendo na sua mão. Depois de tudo estar melhor, tocam com piano, de cor, do início ao fim, repetindo algumas partes que não foram juntas com o piano.

Reflexão: Como o aluno terá audição na próxima aula, a professora fez uma aula focada na resolução de problemas no Concertino de Kuchler, que é a peça que o aluno vai tocar. Conseguiu pegar em pequenos erros e arranjar diferentes alternativas para o aluno estudar em casa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 6	Data: 3 dezembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno teve audição escolar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
----------------------------	---------------------	-------------------------

Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 7	Data: 10 dezembro 2019
---	---------------	------------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno esqueceu-se do violino e das partituras em casa. Como no conservatório há violinos suplentes, a professora emprestou um ao aluno.

Conversam um pouco sobre a audição. Correu bastante bem, apenas teve alguns problemas de afinação. As mudanças de posição, e a mudança de cordas que a professora teve a ver com o aluno na aula anterior, foram muito bem.

Escala / Arpejo Sol M: O aluno começou por tocar a escala de 2 oitavas com 2 tempos por nota, com a professora a acompanhar ao piano com acordes. Depois tocou com ligaduras de 2, 4 e 8 notas. Passou para o arpejo, com 2 tempos por nota e 3 notas ligadas.

Drowsy Maggie: O aluno esqueceu-se da partitura, no entanto estudou em casa, por isso a professora pediu para o aluno tentar tocar de cor, por ser uma música relativamente fácil. Após algumas tentativas, a professora tocou com o aluno ao violino. Trabalhou a arcada nas mudanças de cordas e depois acompanhou o aluno ao piano.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, I andamento: O aluno tocou do início ao fim. Após isso, a professora corrigiu e trabalhou com o aluno a articulação das notas, afinação, distribuição do arco nas diferentes frases, e vibrato. A professora pediu ao aluno para tentar fazer mais legato na mudança de arcada, mantendo a flexibilidade nos dedos, principalmente nas partes mais melódicas. Na passagem de cordas dobradas, a professora trabalhou com o aluno uma nota de cada vez, lento, com apoio às cordas soltas.

A mãe do aluno interrompe a aula para entregar o violino. Retomam o concerto de Seitz e tocam com piano do início ao fim. A professora reparou que o aluno não tinha um som tão bonito com o violino dele e tocou um pouco nos dois para tentar perceber o que poderia ser. No fim, a professora alertou ao aluno que, a estudar em casa, tinha que ter atenção à afinação e ao vibrato, que deve ser mais lento nas partes mais lentas.

Estudo 14 - Wolfhart: Aluno tocou do início ao fim. Professora exclamou que foi bastante bem, mas alertou o aluno que tinha que estudar em casa com metrónomo e ter mais cuidado com a afinação.

Estudo 44 - Wolfhart: Neste estudo, depois do aluno ter tocado do início ao fim, a professora pediu ao aluno para tocar alguns compassos e conseguir uma melhor articulação e contacto no arco.

Reflexão: Esta aula foi bastante proveitosa, uma vez que o aluno conseguiu tocar um pouco de tudo, o que significa que o repertório está a ficar melhor, e não é preciso tanto tempo nas aulas para cada uma das coisas. No entanto reparou-se que o aluno começou a mostrar cansaço no fim dos estudos, por isso a professora não viu com muito pormenor os estudos e apenas pediu para ele ter atenção a pequenas coisas quando fosse estudar.

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 8	Data: 17 dezembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o aluno diz à professora que foi ao luthier do violino dele e conseguiu trazer outro, que achava que estaria melhor. A professora experimenta e diz que o violino está bastante melhor sonoramente, e que as cordas estão mais baixas, facilitando tocar.

A professora aproveita e afina o violino do aluno pelo acorde do piano.

Escala Sol M: Aluno toca a escala, de 2 oitavas, com 2, 4 e 8 notas ligadas. A professora apenas alerta para a posição do arco, que fica torto na ponta. **Arpejo:** Ligaduras com 3 e 6 notas.

O aluno volta-se a esquecer das partituras, e a professora diz que o aluno tem que ter mais atenção quando arruma as coisas para a aula. Por acaso ela tinha todas as partituras com ela, no armário, mas se não as tivesse, era difícil conseguir fazer a aula.

Drowsy Maggie: Aluno toca de cor do início ao fim. A professora queria que, no fim da peça, o aluno tocasse cada frase mais rápido. De maneira a que ele percebesse melhor, a professora decide tocar ao mesmo tempo que o aluno. Aproveita para corrigir que apenas o pulso tem que funcionar nas mudanças de corda, e não o braço todo.

Estudo 14 - Wolfhart: Neste estudo, após o aluno ter tocado do início ao fim, a professora corrigiu a distribuição do arco - ponta, talão.

Estudo 44 - Wolfhart: Neste estudo, a professora alertou o aluno que deveria ter mais cuidado com a afinação em certas passagens e conseguir um melhor contacto no arco, pois o som perde-se quando toca na ponta. Para isso, tem que fazer um pouco de pressão no indicador e apertar a corda. Aluno corrige alguns compassos, e volta a tocar do início ao fim.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, I andamento: Professora acompanha o aluno ao piano, e vai dando indicações de dinâmicas. Em seguida, trabalham alguns aspetos técnicos como a posição dos dedos da mão esquerda na corda sol, afinação, ritmo. Para resolver alguns problemas, a professora pediu ao aluno para, numa passagem de notas ligadas, tocar separado, lento, para corrigir a afinação, e só depois tocar como está escrito.

Reflexão: Na minha opinião, a professora é muito clara e facilmente compreendida pelos alunos. Mais uma vez, todos os exemplos são bastante elucidativos fazendo com que os alunos clarifiquem os conceitos e rapidamente os apliquem de forma eficaz. A professora Suzanna organizou bastante bem o trabalho na aula. Em todos os elementos há um trabalho de esquematização de problemas e a consolidação de todo o processo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
----------------------------	---------------------	-------------------------

Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 9	Data: 7 janeiro 2020
---	---------------	----------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

É a primeira aula do 2º período e a professora conversou um pouco com o aluno sobre como tinham corrido as férias, o Natal e que repertório tinha estudado mais.

Estudo 44 - Wolfhart: Após o aluno ter tocado do início ao fim, a professora apontou na partitura alguns erros, principalmente a nível de afinação. Então toca com o aluno para ajustar a afinação e corrigir as notas erradas. Enquanto isso, a professora pede para o aluno não se esquecer dos dedos flexíveis no arco (exemplificando com a mão direita). Como exercício para o aluno tentar corrigir o seu som, a professora toca uma melodia com diferentes posições do arco (escala e cavalete). Após o aluno perceber como soava melhor, tocou um pouco do estudo experimentando as duas maneiras que a professora exemplificou.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, I andamento: O aluno tenta tocar o concerto de cor, no entanto confunde algumas partes e recomeça. Demorou bastante tempo a conseguir tocar até ao fim. Depois, a professora pediu para o aluno ter atenção à sua postura - pensar que tem um fio que o puxa para cima, tendo que estar com o corpo direito e o violino para cima. O aluno continuou a tentar tocar de cor, enquanto a professora ia fazer reparos na qualidade do som, afinação, articulação da mão direita. Trabalhou as ♪ com diferentes ritmos e com metrónomo. Realizou alguns exercícios técnicos: 1) Para ganhar força no músculo do dedo, a professora pediu para o aluno por os 4 dedos na corda e mexer o 1º dedo para trás e para a frente (Mi, Ré#, Mi, Ré#). Repetir o mesmo com os outros dedos. 2) Fazer uma escala ascendente e descendente, numa só corda, pensando em dedos juntos e dedos afastados. Repetir o mesmo padrão nas diferentes cordas.

Reflexão: Ao longo das aulas que tenho assistido, esta foi a única aula, até esta data, que a professora fez exercícios técnicos de dedos com o aluno. De facto, o aluno aprende bastante bem, e tudo o que a professora lhe transmite, e ele consegue reproduzir bastante bem. No entanto, como tem bastantes coisas para estudar, as vezes não presta a devida atenção à parte técnica, por essa razão acho que esses exercícios são uma mais valia para o aluno, se repetir em casa. Por outro lado, penso que a aula poderia ter sido um pouco mais produtiva se a professora não tivesse insistido tanto com o aluno a tocar de cor. Ele alertou a professora que ainda não sabia de cor, no entanto a professora pediu que o tentasse fazer, e não lhe deu a partitura, nem quando fez as correções. Isso tirou bastante tempo de aula, porque o aluno nunca sabia onde estava. Teria sido mais proveitoso, na minha opinião, se, após tocar uma vez de cor, tocasse com partitura.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
----------------------------	---------------------	-------------------------

Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 10	Data: 14 janeiro 2020
--	----------------	-----------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno afina o violino com o acorde do piano, tocado pela professora.

Escala Sol M: Aluno toca a escala de 2 oitavas com mudança posição, com 2 tempos por nota. No fim, a professora pergunta ao aluno como é que ele costuma estudar a escala. Ele responde que estuda sem metrónomo e faz 1, 2, 4 e 8 notas ligadas. Continua a tocar a escala com o resto das ligaduras. Passa para o **arpejo** e faz 1, 3 e 6 notas ligadas.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, I andamento: Aluno toca de cor do início ao fim. Apesar de algumas vezes se enganar, prontamente corrige e continua. Quando termina a professora retoma do início para trabalhar alguns aspectos técnicos com o aluno. Para resolver a dúvida na cadência, a professora propõe um exercício para o aluno fazer:

- 1) Começa por tocar a dedilhação 3,2,1,0, na corda Mi. Faz ligado e separado algumas vezes. Depois passa para a corda Lá e repete.
- 2) Toca as 2 cordas seguidas, com ligadura e separado.
- 3) Repete o exercício 1 na corda Ré
- 4) Faz o exercício 2, mas nas 3 cordas (Mi, Lá e Ré)

Continuam a trabalhar o concerto, com particular atenção às ♪, onde o aluno deve ter especial atenção à posição do braço direito nas mudanças de corda, mais contacto no arco e afinação. Após a explicação/correção e aplicação por parte do aluno, a professora acompanhou o aluno ao piano, dando indicações de dinâmicas e articulação.

A aula termina e a professora informa o aluno que na próxima aula quer voltar a ouvir o concerto. Mas para isso, ele deve ter atenção ao que trabalhou na aula e estudar em casa.

Reflexão: Nesta aula, notou-se que o aluno estudou pouco o concerto. Nas aulas passadas, o concerto correu melhor e a professora não precisou de tanto tempo de aula para corrigir o que fosse preciso. A professora questionou o aluno sobre isso, e ele afirmou que tinha estudado, mas que não deu muito pormenor ao que corria mal. Foi reparando que à medida que a aula se aproximava do fim, a professora ia explicando as correções de maneira mais impaciente. No entanto, no fim da aula o aluno tocou o concerto completo, e correu bastante melhor, que na primeira vez que tocou, o que deixou a professora mais satisfeita.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 11	Data: 21 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno chegou à aula e explicou à professora que, na semana anterior, a sair do conservatório, o carro do avô ardeu, assim como as partituras e o violino. Teve, então, que arranjar outro violino. A professora aproveitou e experimentou um pouco o violino para ver se estava tudo bem.

Escala Sol M: o aluno toca a escala em duas oitavas. A professora toca com o aluno, uma 3ª acima, para facilitar a afinação. Pede também, para o aluno não se esquecer de mexer os dedos no talão para a arcada para cima não ter interrupção de som.

Exercício: A professora pediu ao aluno para por o violino para baixo, segurando pelo tampo. Ele experimentou tocar a escala e o arco escorregava pela escala. A professora disse então que o exercício é precisamente para contrariar isso, e para tentar perceber a pressão que tem que fazer no arco, para que fique no sítio certo.

Estudo 44 - Wolfhart: Aluno tocou do início ao fim. A professora apenas pediu ao aluno para repetir alguns compassos para corrigir a afinação das oitavas. Estabelece $\text{♩}=56$ como tempo final.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, I andamento: Enquanto o aluno toca o concerto do início, a professora vai dando indicações do movimento do arco (talão, gastar arco, etc). Toca até à última página, uma vez que se atrapalhou nas ♩ . A professora corrige a parte lenta do início dizendo ao aluno que o vibrato está incerto. Faz um exercício para o aluno controlar o vibrato: Tocar \square , na corda Ré, com cada um dos dedos, 2x cada nota. No ritmo ♩ a professora pediu ao aluno para ter uma velocidade de arco igual, explicando que na ♩ deveria gastar mais arco e menos na ♩ . Como exercício pediu ao aluno para tocar cordas soltas 1) Ré \square , Lá \square ; 2) Ré \square , Lá \square , Mi \square , Mi \square ; 3) Ré \square , Lá \square , Mi \square , Mi \square , Lá \square (várias vezes cada exercício). Depois o aluno toca como está escrito, e foi bastante melhor. No fim a professora acompanha o aluno ao piano, do início ao fim.

Drowsy Maggie: Início ao fim com piano.

Reflexão: Esta aula foi bastante interessante, uma vez que a professora aproveitou para fazer diferentes exercícios técnicos com o aluno. Normalmente a professora corrige o aluno, exemplificando, mas neste caso achou importante dar exercícios técnicos ao aluno. Na minha opinião, este tipo de abordagem é bastante importante uma vez que o aluno pode aproveitar para complementar o seu estudo em casa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 12	Data: 28 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Professora afina o violino do aluno.

A professora começa a aula por dizer ao aluno que vai fazer alguns exercícios técnicos para os dedos: 1- Modo Maior: 0 1 2 3 4 (2 e 3 dedos juntos) - ♪ e ♪♪, repetindo em cada corda. 2- Modo Menor: 0 1 2 3 4 (1 e 2 dedos juntos). Repetir da mesma maneira

Escala Sol M: Aluno toca a escala com 1, 2, 4, 8 notas ligadas. Como foi bastante bem e afinado, a professora ensina o aluno a tocar a escala em 3 oitavas, indo para a 5ª posição. **Arpejo:** A professora explica ao aluno que tem que ter atenção à rotação do braço para subir de posição.

Estudo 44 - Wolfhart: Aluno toca do início ao fim. Professora corrige as notas que estão erradas, a articulação da arcada e tempo metronómico.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, I andamento: Professora acompanha o aluno ao piano, enquanto vai dando indicações de dinâmicas e de pressão no arco.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, II andamento: Para introduzir o andamento ao aluno, a professora pede ao aluno para lhe dizer em que tonalidade está o andamento, respondendo o aluno, acertadamente, Ré M. Explica também que pode haver uma tonalidade menor, a meio do andamento, e exemplifica no piano. Aluno e professora tocam um pouco em conjunto, para fazer uma primeira leitura, aproveitando para marcar algumas arcadas e dedilhações.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, III andamento: Professora toca um pouco do início com o aluno, para ver se ele compreende como fazer a apogiatura. Pede para estudar o andamento em casa.

Martini - Gavotte: Aluno faz uma leitura do início ao fim. A professora marca algumas dedilhações e arcadas, acompanhando do tempo metronómico para o aluno estudar. O aluno põe $\text{♩} = 92$ e toca um pouco do início.

A aluna acaba, e a professora relembra ao aluno as peças novas que tem para estudar em casa. Pede para ele tentar estudar esta semana, dar uma leitura geral a tudo, e o que tiver dúvidas apontar, para depois esclarecer na aula.

Reflexão: Nesta aula, a professora aproveitou para dar mais programa ao aluno, e fazer uma leitura ao mesmo. Eu penso que isso é bastante benéfico, uma vez que dá mais ânimo ao aluno para estudar coisas novas, em vez de estar constantemente a trabalhar no mesmo, acabando por desmotivar. O facto de se fazer uma leitura prévia na aula, ajuda o aluno a tirar as dúvidas que possa ter à primeira vista, e assim fica com uma ideia de como a peça será.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 13	Data: 4 fevereiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno afina o violino com o acorde piano, dado pela professora. Ela aproveita para pedir ao aluno para por resina.

Antes da aula começar, a professora faz um horário de estudo para o aluno contabilizar ao máximo o tempo de estudo.

Exercícios técnicos: Professora volta a pedir ao aluno para tocar os exercícios para a mão direita que fizeram na última aula, mas desta vez acrescenta fazer com os dedos todos separados.

Escala Sol M: O aluno tocou bastante bem a escala em 3 oitavas. A professora entrega-lhe uma partitura com a escala e o aluno pergunta para que servem as notas que estão escritas antes do sol. Professora explica que são para dar número certo quando se fazem todas as ligaduras. Aluno toca a escala com as notas, com a professora a acompanhar, para melhorar a afinação. **Arpejo:** Começa por tocar 1 nota de cada vez, e depois 2 notas ligadas, repetindo a nota anterior.

Estudo 10 - Wolfhart: Aluno toca do início ao fim, e a professora apenas aponta que deveria melhorar a qualidade do som. Opta por dar outro estudo

Estudo 16 - Wolfhart: Antes de começar a tocar, a professora pergunta ao aluno se sabe para o que é que aquele estudo é bom. Este responde prontamente que serve para os dedos, acabando a professora terminando que é um bom treino para o arrasto dos dedos. Professora toca um pouco do estudo para explicar ao aluno

Estudo 44 - Wolfhart: Aluno toca do início ao fim, com a professora a acompanhar ao piano com acordes. Foi bastante bem, e troca de estudo.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, II andamento: Aluno vai fazendo a primeira leitura na aula. Como tem algumas dúvidas, a professora vai esclarecendo, explicando com calma como deve tocar, por os dedos, arcadas, afinação, etc. Sempre que é necessário a professora toca com ele. Toca com piano, bastante lento, para se adaptar. A professora pede para o aluno tentar fazer um bom vibrato e ter atenção às dinâmicas.

Seitz – Concerto nº 2, op. 13, III andamento: Aluno toca a 1ª página para fazer uma leitura. Seguidamente a professora toca com ele do início, mas com um tempo mais rápido. Trabalham com mais pormenor os acordes de 3 notas (afinação, divisão do arco). A professora aproveita e toca uns acordes bem, e outros mal para o aluno perceber a diferença. Definem tempos metronómicos para o aluno estudar. Toca com piano, lento. A professora toca no piano ambas as partes para o aluno ficar a conhecer a sua parte, dando indicações de dinâmicas.

Kuchler - Concertino op. 12: Professora distribuiu a partitura ao aluno para ele começar a fazer uma leitura.

Reflexão: Esta aula foi bastante completa. O aluno começou pela parte técnica, escala e estudos, e depois passou para o concerto, conseguindo tocar 2 andamentos. O aluno fez um ótimo estudo da aula passada para esta, uma vez que a professora fez questão de trocar de estudo e de dar uma nova peça. Isto significa que a professora já se apercebeu que o aluno tem uma boa leitura, e que consegue preparar as coisas rápido. Acho que para o aluno é bastante bom, porque o ajuda a ter motivação para estudar o que tem de novo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 14	Data: 11 fevereiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno afina com o acorde do piano, dado pela professora.

Escala Sol M: O aluno toca a escala de 3 oitavas. Os erros que foi tendo, tentou corrigir à medida que ia tocando. **Arpejo:** A professora alertou que o aluno tem que preparar o braço quando sobe para a 5ª posição, rodando o braço para dentro.

Estudo 16 - Wolfhart: Aluno toca do início ao fim, e a professora apenas faz o reparo que o aluno tem que controlar melhor o contacto com o arco. Recomeça do início e a professora acompanha o aluno ao piano, como se de uma peça se tratasse.

Estudo 36 - Wolfhart: Professora marca o estudo novo para o aluno ver em casa, e pede para ele pensar em algumas variações de arcadas que pode fazer no estudo. Tocam algumas linhas para tirar dúvidas.

Estudo 17 - Wolfhart: Professora marca um novo estudo para o aluno estudar nas férias de Carnaval.

Kuchler - Concertino op. 12, I andamento: Primeira vez que o aluno toca o concertino na aula. Esta leitura foi focada na correção da afinação, arcada, dedilhação, controlo do arco. Para complementar, a professora faz exercícios de vibrato com o aluno: dedo 1, 2, 3 e 4 com um vibrato controlado, braço sem ficar tenso. Repetir ao contrário 4, 3, 2, 1. Depois testam fazer vibrato da maneira errada e da maneira certa, para o aluno perceber qual a diferença.

Martini - Gavotte: Aluno começa a tocar e a professora alerta o aluno para o movimento dos dedos do arco quando tem duas notas para cima. Acompanha então o aluno ao piano do início ao fim. Quando acabaram, a professora diz que o aluno fez um bom trabalho, e podem passar para outra peça.

Bach - Gavotte em Sol m: A professora entrega a peça ao aluno, tocando um pouco e aproveita para tirar algumas dúvidas de dedilhação e ritmo ao aluno.

Drowsy Maggie: Aluno diz à professora que não tem estudado aquela peça, então esta opta por tocar com o aluno, de cor, do início ao fim, num tempo bastante lento, para se recordar.

Reflexão: Quando a professora mostra o estudo 36 de Wolfhart ao aluno, este questiona-a do porquê de alguns traços das notas estarem para cima, e outros para baixo. Esta prontamente responde que é uma questão de estética, para ficar mais bonito. O mesmo fez quando trocou de peça de Gavotte, e perguntou porque há tantas peças com esse nome. É bastante engraçado as perguntas que o aluno faz à professora, mostram o interesse que o aluno tem em saber mais. Podem parecer coisas lógicas, mas apesar disso, o aluno tem dúvidas e interroga a professora acerca do mesmo. Esta aula foi um

pouco cansativa para o aluno, uma vez que ao fim de 1h de aula, começou a ficar com dores nas costas, e nos braços. A professora fez alguns exercícios de relaxamento com o aluno.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 15

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 1º grau / 5º ano

Duração da aula: 90 minutos

Data: 18 fevereiro 2020

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar o desenvolvimento técnico através da escala e arpejos;
- Adquirir competências musicais através de reportório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação;
- Vibrato;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Sol M e arpejo, em 3 oitavas, com diferentes arcadas
- Wolfhart – Estudo 36
- Wolfhart – Estudo 17 (2 linhas)
- Kuchler – Concertino op. 12, I andamento
- Gavotte – Bach

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)

Escala e arpejo de Sol M (3 oitavas)

O aluno deve executar a escala da seguinte forma: - 1 / 2 / 4 notas ligadas

(10 min)	No arpejo: - 2 notas ligadas, com repetição da nota anterior - 3 / 6 notas ligadas Deverá realizar a mudança de posição corretamente usando o cotovelo.
Wolfhart – Estudo 36 (15 min)	O aluno tocará o estudo com as diferentes variações que escreveu em casa.
Wolfhart – Estudo 17 (2 linhas) (10 min)	Primeira leitura do estudo, onde tem como objetivo consolidar as notas, ritmos e arcos. Como exercício o aluno deverá tocar com cordas soltas o estudo para consolidar bem a divisão do arco.
Kuchler – Concertino op. 12, I andamento (20 min)	Será trabalhado fraseado, afinação e vibrato, dividindo a peça por secções e trabalhando cada uma delas em separado.
Gavotte – Bach (15min)	O aluno tocará do início ao fim. Consoante as dificuldades e erros apresentados, serão trabalhadas as secções específicas.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Metrónomo e Afinador;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

No início desta aula optei por ter um breve diálogo com o aluno sobre o trabalho realizado durante a semana, aquando da montagem do instrumento, por forma a tranquilizar o ambiente e preparação para a aula, tendo sido a primeira aula que lecionei com este aluno.

Seguidamente, como forma de aquecimento, pedi ao aluno para tocar a escala e o arpejo de Sol M, com 3 oitavas. A realização desta tarefa demorou mais tempo que o planeado, uma vez que o aluno teve alguma dificuldade na afinação das mudanças de posição. Por isso, foi necessário trabalhar com o aluno esse aspeto.

Em relação ao estudo 36 de Wolfhart, o aluno teve algumas dificuldades na divisão do arco nas diferentes variações, assim como algumas desafinações. O trabalho foi feito de maneira a conseguir ajudar o aluno a resolver esses aspetos, tocando várias vezes lentamente, comigo a acompanhar ao violino.

As atividades planeadas para o estudo 17 foram bem executadas. A tocar com as cordas soltas, o aluno pode-se focar melhor na divisão do arco, não se preocupando também com as dedilhações.

Assim como descrito no desenvolvimento da aula, o trabalho no Concertino decorreu bastante bem. Foi um processo um pouco longo, porque à medida que o aluno ia tocando, era corrigido a afinação, contacto do arco, dinâmicas, distribuição do arco e fraseado. Foi também importante alertar o aluno para fazer vibrato nas notas longas, uma vez que o aluno apenas fazia em algumas.

Já perto do final da aula o aluno tocou a Gavotte de Bach. Depois de tocar do início ao fim, foram corrigidos alguns aspetos de afinação, dinâmicas e distribuição do arco. Também foi realizado um exercício de arco, com cordas soltas, uma vez que o aluno tem tendência a entortar o arco, tocando na escala, quando toca figuras rítmicas mais rápidas. Foi sugerido ao aluno fazer a escala de Sol M, em colcheias, 2 ligadas por arco, num tempo rápido, para ter atenção à posição do arco.

De forma geral, o aluno correspondeu muito positivamente aos exercícios pretendidos, reagindo rapidamente às indicações pedidas e com qualidade. No final de cada atividade foram facultadas algumas estratégias de estudo, de forma a uma melhor consolidação do repertório.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 16	Data: 3 março 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Professora afina o violino do aluno, e repara que o cavalete do violino está um pouco torto. Aproveita para colocar os esticadores um pouco mais altos e afina pelas cravelhas.

Escala Sol M: Aluno tocou a escala com 1, 2 e 4 notas ligadas. A professora pediu ao aluno para levantar o violino à medida que vai subindo de posição na corda mi, porque assim consegue rodar melhor o braço. **Arpejo:** O aluno estudou o arpejo com 1, 3 e 6 notas ligadas. A professora pediu para ele tocar com 9 notas ligadas, mas para ter sempre atenção ao braço na subida para a 5ª posição.

Estudo 36 - Wolfhart: O aluno tocou o estudo com algumas das variações que tinha escrito. Optou-se por, em vez de tocar o estudo todo com cada uma delas, tocar 2 linhas com cada. A professora disse que o aluno fez um bom trabalho, e que apenas precisa de aperfeiçoar a afinação e o contacto com o arco, principalmente quando tem um movimento mais rápido.

Kuchler - Concertino op. 12, I andamento: O aluno tocou o andamento do início ao fim. Depois a professora pediu ao aluno para repetir alguns compassos para melhorar o contacto do arco e afinação. Para o aluno entender melhor a distribuição do arco, a professora usa o ritmo ♩. ♩ para

diferenciar onde se deve usar mais (♩) e menos arco (♩). Numa parte mais melódica, a professora perguntou ao aluno se tem feito os **exercícios de vibrato** e ele afirma que sim, tocando de seguida. Após tocarem até ao fim, a professora acompanhou o aluno ao piano, dando indicações de dinâmicas e vibrato. Diz ao aluno que para melhorar precisa de decorar, ter mais contacto no arco e articulação nos dedos, nas ♯.

Estudo 17 - Wolfhart: Professora pede ao aluno para apenas tocar 2 linhas. Professora diz que o aluno tem que controlar o som na ponta, reforçando que deve fazer mais pressão no dedo indicador.

Bach - Gavotte em Sol m: Professora acompanha o aluno ao piano. No fim da primeira frase interrompe, pedindo ao aluno para fazer um pequeno diminuendo quando tem ♯ ligadas. Vai também pedindo ao aluno para fazer dinâmicas.

Reflexão: Ao longo da aula a professora foi percebendo que o aluno está bastante cansado, por isso, aproveitou para conversar com o ele sempre que acabava uma peça, para o aluno descansar um pouco. Num desses momentos, a professora perguntou ao aluno se ele consegue ouvir uma nota e identificar qual é. Ele afirma que sim, e resolve tocar no piano algumas notas, em diferentes registos, para o aluno dizer a qual corresponde.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 17 - 1 (Teletrabalho)	Data: 24 março 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna começou um pouco atrasada, uma vez que a internet do aluno não estava a funcionar corretamente.

A professora começou por conversar com a estagiária e o aluno, dizendo que as aulas iriam passar a ser 2x por semana, 45 min cada uma, perguntando se não haveria problema. Explicou que optou por fazer assim, para a aula não ficar muito cansativa para o aluno. Disse também que no início as aulas vão ser um pouco complicadas, por problemas de internet, qualidade e atraso do som, mas que vai haver uma adaptação de ambas as partes e que, tendo em conta esta nova maneira de dar aulas, espera que corra tudo pelo melhor.

O aluno afina e começa a tocar a **Escala de Sol M**, com metrónomo. 2, 4, 6 e 8 notas ligadas. Professora diz que foi bastante bem, mas que o aluno não se pode esquecer da flexibilidade da mão direita. **Arpejo:** 2 notas ligadas com repetição da nota anterior, 3, 6 e 9 ligadas.

Estudo 18 - Wolfhart: Aluno põe o metronomo e toca do início ao fim. Professora parabeniza o aluno, porque foi bastante bem, com boa afinação. Aluno prontamente responde que lhe dói o pulso quando acaba de tocar. A professora explica que é normal, porque está em constante tensão com o 4º

dedo. Volta a tocar, mais lento, com ligadura de 6 notas. Depois, a professora define um tempo mais rápido, no entanto alerta o aluno que tem que tocar lento na mesma.

Vivaldi - Concerto Sol M, I andamento: Aluno começa a tocar, no entanto, num tempo muito rápido, por isso não consegue tocar as ♯ iniciais. Recomeça do início e toca mais lento até ao fim. Professora alerta o aluno para não correr nas ♯, caso contrário chega ao final num tempo demasiado rápido. Aproveita e introduz o trilo ao aluno. Explica ao aluno que é como se desse um ataque epilético no dedo seguinte e exemplificou. O aluno reproduz e diz que percebeu o que era para fazer.

A aula acaba.

Reflexão: Apesar da aula ter sido de 45 min, e de ter alguns problemas no início, o aluno mostrou um *feedback* bastante positivo da aula por videochamada. A professora afirmou que a qualidade sonora não é a melhor, e que só vai insistir nessa parte depois de algumas aulas por aquele método, para conhecer melhor o som do aluno. Apesar disso, o aluno deve-se continuar a esforçar e a mostrar melhorias de aula para aula, como acontecia com as aulas presenciais.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 17-2 (Teletrabalho)	Data: 27 março 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno afina o instrumento.

A professora pergunta ao aluno se ele conseguiu estudar um pouco do estudo novo desde a aula passada, ao qual ele afirma que sim. **Estudo 33 - Wolfhart:** Professora pede para o aluno apenas tocar 4 linhas. Este põe o metrónomo e começa a tocar. Quando acaba, a professora corrige a afinação e pede que continue até ao fim. Esta elogia o bom trabalho derivado de um bom estudo, no entanto verifica algumas notas que o aluno tocou ♯ em vez de ♯. No fim do estudo aparecem acordes e o aluno demorou a tocá-los, por isso a professora pergunta se ele ainda se lembra como se fazem os acordes, respondendo que as primeiras notas são mais rápidas que as últimas.

Vivaldi - Concerto Sol M, I andamento: Aluno toca do início ao fim, com metrónomo. A professora corrige a afinação de alguns compassos que têm mudanças de posição, aproveitando para dizer ao aluno, que pode usar dedos de apoio para ser uma melhor mudança. No trilo, o aluno deve levantar mais o dedo, para se ouvir melhor e ficar mais articulado, acrescentando velocidade. Para o aluno perceber, a professora, enquanto explica o que pretende, toca no seu violino. O aluno afirma que percebeu e repete os compassos onde tem os trilos e fica bastante melhor. Volta a tocar do início, a pedido da professora, e esta pede ao aluno para separar a ♯ das ♯ ♯ sempre que aparecerem juntas

(♩ | ♪♪). Quando o aluno acaba, a professora relembra ao aluno o que deve melhorar neste concerto, e para tentar corrigir isso para a próxima aula.

Kuchler - Concertino op. 12, I andamento: O aluno toca, com metrónomo, do início ao fim. Professora diz que foi bastante bem, e para continuar a estudar lento para nunca perder a afinação.

Pede ao aluno para, em casa, começar a estudar o 2º e 3º andamentos, tocando um pouco de cada um para o aluno ficar a conhecer.

Reflexão: A aula foi de 45 min, mas foi bastante completa. O aluno tocou um estudo e duas peças, com tempo suficiente para fazer as devidas correções. Isto significa que o aluno está a fazer um bom estudo em casa, tentando de aula para aula, apresentar melhorias, apesar do curto espaço de tempo entre cada uma das aulas (terça e sexta-feira).

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 18 - 1 (Teletrabalho)	Data: 3 abril 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes da aula começar, o aluno diz à professora que não estudou tanto quanto queria porque a corda mi rebentou e demorou uns dias para arranjar uma corda.

Aluno começa a afinar o violino, e repara que a corda sol não dá para afinar mais pelo esticador. A professora tenta então ensinar como afinar pela cravelha, para depois conseguir mexer melhor nos esticadores.

Escala Sol M: Aluno toca a escala lento, a pedido da professora. Esta diz ao aluno, que quando assim é, pode tocar a ouvir-se a mudança de posição. Ele repete e faz ligaduras de 2, 4, 6 e 8 notas. A professora determina um tempo metronómico e pede ao aluno para estudar 12 notas ligadas também.

Arpejo: Aluno toca, inicialmente, 2 notas ligadas com a repetição da anterior. Como a mudança de posição foi um pouco atrapalhada, a professora pede para ele repetir lentamente e para pensar no movimento do braço. Toca 3, 6, 9 e 12 notas ligadas.

Estudo 18 - Wolfhart: Aluno prepara o metrónomo e toca do início ao fim com ligaduras de 6 em 6 notas. A professora exclama que foi ótimo. Pede então para desligar o metrónomo e tocar como está escrito (ligaduras por compasso).

Estudo 19 - Wolfhart: Professora marca o estudo novo ao aluno e pede para ele estudar lento (♩=40).

Vivaldi - Concerto Sol M, I andamento: O aluno toca do início ao fim com metrónomo. No fim a professora afirma que foi bastante melhor, e pede-lhe para estudar sem metrónomo. Corrige alguns compassos que não foram tão bem de ritmo, tempo, afinação, arcada, dinâmicas, expressividade. Posto

isto, a professora perguntou ao aluno se ia ter tempo de estudar e pede para começar a decorar, mas num tempo um pouco mais rápido.

Kuchler - Concertino op. 12, II andamento: Como é a primeira leitura na aula, a professora pede ao aluno para tocar bastante lento e opta por ir corrigindo à medida que deteta algum erro. Trabalha então a afinação, dedilhação, dinâmicas e ritmo. Explica também ao aluno como se fazem os harmónicos.

Reflexão: Esta aula foi um pouco mais longa e, em vez dos normais 45 min, entendeu-se para um pouco depois de 1h. Apesar disso, o aluno manteve-se com atenção e concentração até ao final da aula. É notória a evolução do aluno, aula após aula. Tenta sempre fazer um estudo organizado de maneira a que consiga resolver os problemas da aula anterior.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 18 - 2 (Teletrabalho)	Data: 7 abril 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Quando o aluno entra na ligação da aula, a professora pergunta ao aluno se já tem afinado o violino, ao qual ele responde que sim.

Estudo 18 - Wolfhart: Aluno toca do início ao fim com metrónomo. No fim, a professora comentou com o aluno que este estava a tocar com um som um pouco sujo, arranhado, duvidando se seria do aluno ou da ligação da internet, uma vez que a qualidade não é melhor. Pediu para o aluno ter atenção à afinação em alguns compassos, principalmente na parte final. Depois de o aluno corrigir, a professora pergunta-lhe como se deve fazer o acorde final, ao qual responde que deve gastar arco e ser mais rápido nas notas de cima. No fim de todas as correções, a professora pede a opinião ao aluno acerca do estudo, afirmando que não achou difícil.

Estudo 35 - Wolfhart: Professora marca um novo estudo ao aluno dizendo-lhe para estudar com calma e com metrónomo.

Vivaldi - Concerto Sol M, II andamento: como é a primeira leitura na aula, à medida que o aluno foi tocado, a professora foi corrigindo as dedilhações, fraseado, afinação, notas, ritmo, etc. um aspeto que a professora fez questão de trabalhar com o aluno foi o fraseado nas semicolcheias. Ela pediu para o aluno tentar começar sempre mais piano e no fim fazer um crescendo no último tempo para terminar em f. Pediu também, para o aluno respirar mais e fazer um pouco de ritardando antes da última nota.

Vivaldi - Concerto Sol M, III andamento: antes de começar a tocar, o aluno pediu à professora para tocar com metrónomo ($\text{♩} = 60$). Tocou umas frases e a professora interrompeu logo de seguida dizendo que o aluno está a tocar num tempo muito lento, alterando para 100bpm. O aluno disse-lhe que tinha estudado com aquele tempo em casa. Toca do início ao fim, apesar de ter erros. Depois disso, a

professora pede ao aluno para retomar do início para fazer as correções necessárias: ritmo, notas mais curtas, staccato, colcheias separadas, fraseado, afinação, melodia, semicolcheias mais legato. Numa passagem com trilo, a professora pediu ao aluno para inicialmente tocar sem trilo algumas vezes e só depois acrescentar o trilo, pensando em dois batimentos com o dedo.

A aula acaba com a professora a pedir ao aluno para estudar o Concerto de Vivaldi com muita calma, e pensando sempre no que foi trabalhado na aula.

Reflexão: Esta aula foi de 1h, e teve mais ênfase no Concerto de Vivaldi, uma vez que foi o primeiro trabalho em aula do II e III andamento. Apesar de alguns erros de primeiro estudo em casa, é notória a boa leitura que o aluno tem. Assim, torna-se mais fácil o trabalho em aula. Para a correção que tinha a fazer, a professora optou por primeiro exemplificar, dizendo ao aluno o que deve fazer, e só depois este executa.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 19 - 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 1º grau / 5º ano

Duração da aula: 45 minutos (videoconferência)

Data: 14 abril 2020

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Adquirir competências musicais através de repertório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação;
- Vibrato;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Wolfhart – Estudo 19
- Kuchler – Concertino op. 12, I e III andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)	
Wolfhart – Estudo 19 (15 min)	Primeira leitura do estudo, que tem como objetivo consolidar as notas e afinação.
Kuchler – Concertino op. 12, III andamento (15 min)	Será trabalhado fraseado, afinação e vibrato, dividindo a peça por secções e trabalhando cada uma delas em separado.
Kuchler – Concertino op. 12, I andamento (10 min)	O aluno tocará do início ao fim. Consoante as dificuldades e erros apresentados, serão trabalhadas as secções específicas.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Metrónomo e Afinador;
- Partituras;
- Computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

Como parte da reflexão a esta aula, começo por exprimir a dificuldade que é dar uma aula à distância. Não tendo esta sido a primeira, foi particularmente difícil pela equalização sonora da plataforma utilizada, a qual impossibilitou a audição correta de inúmeros aspetos técnicos e musicais.

Primeiramente, o aluno tocou o estudo 19 de Kuchler. Tinha planeado fazer 15 minutos de aula, no entanto o aluno tinha bastantes notas erradas por ser de uma tonalidade pouco usual. Por essa razão, foi preciso um trabalho bastante pormenorizado, levando a que ocupasse mais tempo da aula, cerca de 25 min.

De seguida, e como consolidação ao estudo, foi pedido ao aluno que tocasse algumas vezes a corda Ré, para tentar corrigir o arco, uma vez que tem tendência a ficar torto na ponta.

No III andamento do concertino, o aluno correspondeu bastante bem às indicações dadas. O trabalho incidiu na correção de notas, afinação, vibrato, qualidade sonora, dedilhação e distribuição do arco. Em

todos os aspetos mencionados, foi muito importante a exemplificação para o aluno perceber o que não estava correto, uma vez que nem sempre com a explicação verbal o aluno entendia o que era pretendido.

Infelizmente, não foi possível realizar tudo o que foi proposto na planificação, porque o estudo ocupou mais tempo do que o ideal. Nesse sentido, e com a aproximação do tempo final da aula, apenas foi possível a realização de 2 atividades.

No entanto, de forma geral, o aluno correspondeu muito positivamente aos exercícios pretendidos, reagindo rapidamente às indicações pedidas e com qualidade. No final de cada atividade foram facultadas algumas estratégias de estudo, de forma a uma melhor consolidação do repertório.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 19 - 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 1º grau / 5º ano

Duração da aula: 45 minutos (videoconferência)

Data: 17 abril 2020

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar o desenvolvimento técnico através do estudo;
- Adquirir competências musicais através de repertório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação e mudanças de posição;
- Vibrato;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Kuchler – Concertino op. 12, III andamento**
- **Wolfhart – Estudo 19**

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)	
Kuchler – Concertino op. 12, III andamento (30 min)	Continuar o trabalho realizado na aula passada. O aluno tocará, depois, do início ao fim.
Wolfhart – Estudo 19 (10 min)	O aluno tocará do início ao fim. Consoante os erros apresentados, serão trabalhados os compassos específicos.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Metrónomo e Afinador;
- Partituras;
- Computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

Esta aula começou um pouco atrasada porque a ligação estava com algumas falhas.

A aula começou com o III andamento do Concertino de Kuchler, meio da 2ª página, que não foi visto na aula passada. Foi possível cumprir os objetivos dessa aula, a nível de afinação, musicalidade, divisão do arco, etc. No entanto o aluno precisa de estudar, porque ainda está um pouco inseguro. Começou-se por tocar bastante lento com metrónomo para corrigir os pormenores e depois tocou um pouco mais rápido.

De seguida, o aluno tocou o estudo do início ao fim, e foi bastante melhor que na aula passada. No entanto ainda tinha algumas notas erradas, que se corrigiram de seguida. Pedi que estudasse, para a próxima aula, um pouco mais rápido e com as variações.

No final da aula, expliquei ao aluno que ele deveria ter em atenção o arco, para não ficar torto, estudando em frente a um espelho.

Em geral, o aluno apresentou-se mais bem preparado para esta aula, respondendo muito bem a todas as indicações que lhe foram dadas.

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 20 - 1 (Teletrabalho)	Data: 21 Abril 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da chamada de vídeo, a professora perguntou ao aluno se este já tinha afinado o violino. Ele responde que sim, e pede-lhe para tocar um pouco para confirmar que está afinado.

Escala Sol M: O aluno põe o metrónomo e toca a escala uma nota por arco, 2 tempos por nota. De seguida faz ligaduras de 2, 4, 6, 8 e 12 notas. Neste último, a professora pediu ao aluno para tocar um pouco mais lento e afinar as mudanças de posição na escala descendente. **Arpejo:** O aluno toca 1, 3, 6 e 9 notas ligadas. Repetiu as 9 notas ligadas por causa das mudanças de posição.

Wolfhart - Estudo 35: O aluno coloca o metrónomo no tempo com que estudou em casa. Quando chega ao fim, a professora corrige a afinação de algumas notas, incluindo notas com as alterações erradas. Pede ao aluno para tocar num tempo mais rápido em casa.

Vivaldi - Concerto Sol M, III andamento: O aluno toca do início ao fim com metrónomo. A professora pergunta ao aluno o que acha que ele poderia melhorar, ao qual este responde que a afinação e dinâmicas. Ela concorda e trabalha com ele a afinação e o fraseado / melodia.

Reflexão: Nesta aula, o aluno tocou todo o reportório com metrónomo, sem a professora dizer, pelo menos uma vez. Para a professora acaba por ser bom, uma vez que assim tem uma melhor perceção do tempo que o aluno usa para estudar. Para o aluno ajuda-o a estabilizar e a ter uma melhor noção do tempo. No entanto, a professora, em algumas partes, pediu ao aluno para desligar o metrónomo porque não se ouvia o que o aluno tocava e estava muito forte, ficando por vezes cansativo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 20 - 2 (Teletrabalho)	Data: 24 abril 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou um pouco atrasada, uma vez que a professora teve que começar a usar a plataforma Teams, a pedido da direção do Conservatório. No entanto, a professora não conseguiu incluir a estagiária e o aluno na aula. Apesar de várias tentativas, sem sucesso, a professora pediu desculpa, mas que não estava a conseguir pôr a funcionar e estava a prejudicar o aluno porque estava a sair e a entrar na plataforma. Posto isto, não foi possível assistir à aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 21 - 1 (Teletrabalho)	Data: 28 abril 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Wolfhart - Estudo 35: O aluno tocou o estudo do início ao fim. A professora pediu ao aluno para ter atenção à afinação das notas na 3ª posição da corda sol, repetindo várias vezes esses compassos lentamente.

Vivaldi - Concerto Sol M, I andamento: O aluno põe o metrónomo e toca o andamento do início ao fim. Teve alguns problemas de afinação nas mudanças de posição. A professora pede ao aluno para tentar decorar o andamento, fazendo um pouco desse trabalho na aula: pede para tocar, sem metrónomo, a 1ª frase de cor. Apesar de se enganar algumas vezes conseguiu terminar a frase. Continuou para as ♪, lento. Depois tocou a tempo do início, de cor, até metade da 1ª página. A professora definiu por secções o andamento, para ser mais fácil o aluno decorar.

A professora perguntou ao aluno se já tinha estudado as peças novas que lhe enviou por email. O aluno disse que sim, mas que ainda não estava muito bem. No entanto a professora decidiu fazer uma leitura.

Rieding - Air Varie: O aluno apenas tocou o Adagio e Thema. A professora corrigiu a afinação da escala na corda sol. Depois definiu tempos metronómicos para o aluno estudar cada uma das variações.

Bohm - Moto Perpetuo: A professora pediu ao aluno para estudar apenas notas simples com $\text{♩}=126$. Pergunta ao aluno como deve tocar aquela peça: pouco ou muito arco? dedos do arco tensos ou soltos? O aluno respondeu pouco arco e dedos soltos, e disse também que quando estudou, quando tocava do início ao fim, ficava com dores no braço. A professora exemplificou como queria. Inicialmente fez em câmara lenta, e foi aumentando o tempo. Pediu ao aluno para fazer o mesmo, mas numa corda solta.

A aula acaba.

Reflexão: Esta aula foi bastante completa. Apesar de apenas ter sido de 45 min, a professora conseguiu ver o estudo, o concerto e ainda um pouco das peças novas. Relativamente ao estudo, apesar de não estar a 100%, a professora optou por mudar de estudo, uma vez que não vale a pena ver exaustivamente alguma coisa, quando as aulas são online. Pode-se tornar algo muito cansativo, e por essa razão a professora decidiu avançar. No concerto, o aluno já anda a tocar o I andamento há algum tempo, por isso, a professora optou por aumentar um pouco a dificuldade ao aluno, pedindo para ele decorar dando, assim, um estímulo diferente ao seu estudo em casa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 21 - 2 (Teletrabalho)	Data: 5 Maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Bohm - Moto Perpetuo: O aluno toca do início ao fim, com metrónomo, e notas simples. A professora propõe um exercício de arco ao aluno: apenas cordas soltas, 2x e 4x la, mi. Começar mais lento, e aumentar o tempo. De seguida, experimenta fazer o mesmo mas com o arco torto, para perceber a dificuldade que é. Faz, então, um outro exercício: 1- Mi Mi, Lá Lá, Mi; 2- Mi Mi, Lá Lá, Mi Mi, Lá Lá, Mi. No fim disto, o aluno volta a tocar do início ao fim, bastante lento, mas já com as notas dobradas. A professora estabelece um tempo que o aluno deve estudar em casa ($J=80-126$).

Vivaldi - Concerto Sol M, I andamento: O aluno diz à professora que conseguiu decorar a 1ª página. Por isso apenas essa página. A professora corrige e trabalha com o aluno a afinação das mudanças de posição. Ela diz que tem que estudar tendo em atenção a afinação, que está um pouco descuidada.

Rieding - Air Varie: O aluno colocou o metrónomo ($J=50$) e tocou do início ao fim o Adagio. A única coisa que a professora apontou foi a afinação dos últimos compassos, na corda sol. Para isso pede ao aluno para desmontar a passagem em 4 + 4 notas. A professora disse ao aluno que já estava na hora de acabar a aula, que na próxima aula iriam ver o resto da peça.

Reflexão: Como a aula foi de 45 min, a professora optou por começar a aula pela peça nova, que exigia mais dificuldade ao aluno a nível da parte técnica do arco. Para isso, tentou arranjar vários exercícios que ajudassem o aluno a resolver e a simplificar a sua dificuldade técnica. Para trabalho de casa, pediu ao aluno para decorar o I andamento do concerto de Vivaldi. Como o aluno não conseguiu decorar o concerto todo, optou por dizer à professora que apenas decorou a 1ª página, e depois nas próximas aulas decora o resto. Assim sendo, a professora apenas ouviu o aluno a tocar a primeira página.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 22 - 1	Data: 8 Maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Quando o aluno entra na videochamada, a professora pergunta-lhe se já afinou, ao qual responde que sim. Pede-lhe para tocar as cordas soltas para confirmar a afinação e estava tudo bem.

Escala Sol M: O aluno toca a escala com 2, 4, 6 e 12 notas ligadas. Foi bastante bem. **Arpejo:** Ligaduras de 3 e 9 notas. A professora pediu ao aluno para repetir as 9 notas por causa da afinação das mudanças de posição.

Wolfhart - Estudo 35: O aluno toca do início ao fim. Foi bastante bem, apenas teve alguns problemas de afinação nos últimos compassos. Por isso, a professora dá um novo estudo ao aluno.

Wolfhart - Estudo 37: A professora toca um pouco do estudo para exemplificar ao aluno. Define um tempo metronómico para ele estudar ($\text{♩} = 100$ - $\text{♩} = 72$)

Kuchler - Concertino op. 12, I andamento: Antes de começar, a professora pede ao aluno para ligar o metrónomo apenas para ter o tempo que quer tocar e depois desligar. O aluno toca do início ao fim. A professora não apontou nenhum erro, e disse que estava bastante bem.

Kuchler - Concertino op. 12, II andamento: Aluno toca do início ao fim. A professora pediu ao aluno para tentar tocar com um som mais bonito e suave, ter cuidado com o vibrato, explorando diferentes amplitudes, e afinação nas mudanças de posição.

Rieding - Air Varie: A professora viu a peça pelos diferentes andamentos. Começou pelo **Adagio** - corrigiu o contacto com o arco e a afinação dos últimos compassos. **Thema** - O aluno tocou do início ao fim, e foi bastante bem. **Var. I** - A professora pede para o aluno tocar mais lento ($\text{♩} = 50$). Este toca do início ao fim, e depois corrige o que pode ser melhorado: ligaduras sem separação, afinação. A professora comentou com o aluno que gosta que, mesmo que ele esteja a tocar com o metrónomo, faça as dinâmicas escritas e as suspensões. Para casa, diz para ele estudar $\text{♩} = 66$. **Var. II** - Depois do aluno tocar do início ao fim, a professora melhora o ritmo, a divisão do arco e as notas. Esta variação tem um ritmo complicado para o aluno controlar o arco. Assim, a professora pede para o aluno tocar o ritmo na corda lá várias vezes. Depois escolhe um compasso para o aluno ver se consegue juntar o arco com os dedos.

A aula acaba com a professora a pedir ao aluno para estudar com mais calma as peças novas, mas para continuar a ver o Vivaldi, Kuchler e estudos.

Reflexão: Esta aula foi maioritariamente de consolidação das peças. A professora optou por relembrar algum do repertório que o aluno tem, dando mais ênfase à peça nova (Air Varie), que precisa de um pouco mais de trabalho.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 22 - 2 (Teletrabalho)	Data: 12 Maio 2020


Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes do aluno começar a tocar o estudo, a professora perguntou-lhe se teve dificuldade a estudar. Ele responde que sim, porque não percebeu a tonalidade.

Escala Sib M : O aluno tocou a escala com 2 oitavas e 2 notas ligadas.

Wolfhart - Estudo 37: O aluno tocou o estudo do início ao fim. A professora disse ao aluno que ele precisa de estudar com um pouco mais de calma para verificar todas as notas. Corrigiu, então, algumas notas que o aluno trocou.

Kuchler - Concertino op. 12, III andamento: O aluno põe o metrónomo no tempo que estudou em casa ($J=60$). Depois do aluno tocar um pouco, a professora pede para o aluno não se esquecer de fazer vibrato nas notas longas. O aluno continua a tocar e a professora vai corrigindo as dedilhações, dinâmicas e afinação.

Rieding - Air Varie: Var. II: O aluno tocou esta variação do início ao fim. Quando acabou a professora corrigiu a afinação e a arcada. O aluno apresenta alguma dificuldade no ritmo , por isso a professora pediu ao aluno para fazer o ritmo apenas nas cordas soltas ré e lá (ré, lá, ré) várias vezes e depois fazer como está escrito. **Coda**: O aluno pôs o metrónomo e toca do início ao fim. Nos acordes finais, a professora pede para o aluno fazê-los do talão, e que para isso tem que retomar o arco. Pede ao aluno para voltar do início para trabalhar algumas coisas com ele como afinação e articulação das notas.

Reflexão: É bastante interessante ver os métodos que a professora usa para ajudar os alunos nas suas dificuldades. Grande parte das vezes opta por propor ao aluno tocar em cordas soltas para facilitar a arcada, e não ter os dedos também a atrapalhar. Na verdade, o aluno melhorou um pouco quando a professora pediu para tocar o que estava escrito, mas para se sentir confortável com a arcada, tem que implementar essas técnicas em casa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 23 - 1 (Teletrabalho)	Data: 15 maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou e o aluno afinou o violino.

Wolfhart - Estudo 33: O aluno toca com metrónomo do início ao fim. A professora apenas corrige a afinação e dedilhação em alguns compassos. Após isso, pede ao aluno para voltar a tocar com o metrónomo mas num tempo mais rápido. Quando acaba, a professora diz ao aluno que, apesar de poder ser melhorado, pode deixar o estudo de lado.

Wolfhart - Estudo 38: A professora diz ao aluno para estudar o estudo, mas apenas 6 linhas. Toca um bocadinho para o aluno ouvir e pergunta-lhe se acha complicado para ver na próxima semana, o que ele responde que não.

Bohm - Moto Perpetuo: O aluno coloca o metrónomo $\text{♩}=100$ e toca do início ao fim. A professora opta por corrigir o final, alertando-o que está a fazer tempos de pausa a mais nos últimos compassos, antes dos acordes. Outra dificuldade do aluno é conseguir controlar a arcada. A professora propõe um exercício ao aluno: tocar apenas na corda mi, lento, para perceber o movimento relaxado do pulso e dos dedos. Quando se sentir confortável vai aumentando o tempo. Como o aluno não estava a conseguir tocar apenas no meio do arco, a professora pediu ao aluno para pôr um pouco de fita cola no meio do arco e depois por mais um pouco perto da ponta e do talão. O aluno apenas teria que tocar entre as duas fitas. Depois de experimentar tocar um pouco a professora disse ao aluno para estudar mais rápido em casa $\text{♩} = 108 - 126$.

Vivaldi - Concerto Sol M, I andamento: O aluno toca do início ao fim, de cor, com metrónomo, no entanto ainda não está a 100% uma vez que como o andamento tem muitas partes similares, o aluno confunde-as e opta por verificar na partitura onde vai. Repete sem metrónomo e sem partitura, mas um pouco mais lento. Musicalmente a professora disse ao aluno que cada vez que aparece o tema a 1ª colcheia tem que ser mais longa. O aluno tocou alguns compassos com mudança de posição para corrigir a afinação. Por fim, a professora pede ao aluno para tocar do início ao fim mais lento ($\text{♩} = 72$).

Reflexão: Nesta aula, a professora focou-se bastante no Moto Perpetuo. Idealizou uns exercícios para o aluno resolver o problema da arcada, e momentaneamente ajudou-o a controlar. No entanto, é importante que o aluno aplique esse método em casa para evoluir mais facilmente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 23 – 2 (Teletrabalho)	Data: 19 maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Wolfhart - Estudo 37: o aluno tocou do início ao fim. Como o tempo estava um pouco instável, a professora pediu para ligar o metrónomo $\text{♩} = 72$ e para ter atenção à afinação e ao vibrato nas notas longas. Quando repetiu foi bastante melhor.

Kuchler - Concertino op. 12, III andamento: Quando a professora pede para tocar este andamento, o aluno prontamente coloca o metrónomo, no entanto a professora quer que ele toque sem metrónomo, apenas usar para ouvir o tempo do início. Ele toca do início ao fim. A professora no fim realça que está bastante melhor, mas que precisa de ter um pouco mais de cuidado em manter o tempo estável e na diferença de dinâmicas, gastando menos arco no piano.

Rieding - Air Varie: O aluno tocou cada uma das variações do início ao fim, e só depois a professora deu o seu parecer e fez as correções. **Adagio:** O aluno precisa de explorar um pouco melhor o vibrato nos andamentos calmos, principalmente quando aparecem notas longas com o 4º dedo. Também tem de exagerar mais nas dinâmicas, uma vez que são quase impercetíveis na videoconferência.

Reflexão: Nesta aula a professora alertou o aluno principalmente para o uso de vibrato, dizendo que há várias maneiras de usar o vibrato. Pode ser um vibrato mais lento, mais rápido, mais amplo ou não. No entanto, foi uma aula completa, porque a professora conseguiu trabalhar com o aluno diversos aspetos técnicos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 24 – 1 (Teletrabalho)	Data: 22 maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Escala Sol M: Começar por 2 tempos por nota, depois 2, 4, 6, 8 e 12 notas ligadas. Estas últimas, não correram bem à primeira tentativa, por isso o aluno tocou um pouco mais devagar e foi melhor. No entanto a professora sugere estudar por partes, fazer 12+1 a subir e o mesmo a descer.

Wolfhart – Estudo 38: Como foi a primeira leitura, o aluno colocou o metrónomo no tempo que estudou em casa e tocou do início ao fim. No entanto, como estava para o tempo de semicolcheia, a professora baixou ligeiramente para corresponder à colcheia, caso contrário o metrónomo batia muitas vezes e não se ouvia o aluno a tocar.

Vivaldi – Concerto Sol M, I andamento: o aluno começou por tocar o andamento todo de cor. Apesar de ter apresentado algumas melhorias, continua com algumas dificuldades, avançando algumas partes semelhantes. O trabalho realizado incidiu-se no aperfeiçoamento da afinação na 3ª posição, e nas mudanças de posição. Depois disso, o aluno voltou a tocar do início ao fim com partitura e foi bastante melhor, dando para aperfeiçoar os pormenores.

Bohm – Moto Perpetuo: o aluno começa por tocar e a professora prontamente corrige-lhe a posição do arco, afirmando que, mesmo tocando lento, convém fazer a arcada direita para depois não criar maus hábitos. Trabalham por secções: notas simples até ao E e depois até ao fim.

Reflexão: Nesta aula julgo que a professora estaria mais preocupada com as peças, porque precisavam de um pouco mais de trabalho. Por isso, tentou fazer umas correções mais pormenorizadas no Moto Perpetuo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 24 – 2 (Teletrabalho)	Data: 26 maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estudo 38 – Wolfhart: O aluno toca do início até à 6ª linha, conforme tinha estudado em casa. Como foi bastante bem, a professora perguntou-lhe porque não tinha estudado o resto. O aluno respondeu que a professora só tinha pedido aquilo, e por isso não queria ir contra o que a professora dissesse. Ao qual ela respondeu, que sempre que ele sentir que o que está a estudar está bem, pode avançar.

Estudo 37 – Wolfhart: Como o aluno já está a tocar este estudo a algumas aulas, a professora fez um trabalho de limpeza com o aluno, assim como técnico. Começou por corrigir a afinação e passou, de seguida, a fazer exercícios de cordas soltas para corrigir o movimento do arco. Como o que falou foi a parte técnica – arco- a professora disse que o aluno não precisava de estudar mais aquele estudo.

Air Varie – Rieding: Quer o Adagio quer o Thema foram bastante bem. Na Var. I, o aluno precisa de ser musical, exagerando nas dinâmicas, e pondo vibrato sempre que lhe for possível. A var. II precisou de um pouco mais de trabalho, porque a arcada deixa o aluno desconfortável. Na nota separada para cima, a professora diz ao aluno para escrever um acento, e pensar que o arco tem de ir mais rápido. Para trabalhar isso, omite-se a nota do meio e faz-se apenas a arcada (2 colcheias ligadas e uma desligada). A professora também pediu para, como exercício, fazer uma ligeira pausa na mudança de arco, para sentir que está bem agarrado à corda quando for tocar a arcada para cima.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 25 - 1 (Teletrabalho)	Data: 29 maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou um pouco atrasada porque a internet da professora não estava a funcionar. Quando foi possível, a aula iniciou.

Air Varie – Rieding: O aluno tocou a variação II do início ao fim, com metrónomo $J = 100$. A meio do andamento, a professora pediu ao aluno para tocar um pouco mais devagar até à suspensão. Foi preciso repetir algumas vezes a arcada, para o aluno conseguir interiorizá-la, e para tocar sem pensar. Era notório que estava a pensar demasiado, causando muita pressão no braço. Para além disso, não se percebia bem os acentos, por isso a professora pediu ao aluno para tocar corda solta, vários acentos na mesma arcada, pressionando bem o indicador contra o arco. Quando conseguiu, o aluno voltou a tocar a passagem a um tempo mais rápido. Relativamente à coda, o aluno começou por pôr

o metrônomo e tocar do início ao fim. Assim como na variação, está num andamento demasiado rápido, uma vez que o aluno ainda não tem bem seguro certas passagens.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 25 - 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 1º grau / 5º ano

Duração da aula: 45 minutos (videoconferência)

Data: 2 junho 2020

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar o desenvolvimento técnico através da escala e arpejos;
- Adquirir competências musicais através de reportório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas;
- Conhecer a estrutura das obras e executá-las de forma contínua;
- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação e mudanças de posição;
- Vibrato;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco;
- Acordes.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Sol M e arpejo, em 3 oitavas, com diferentes arcadas
- Wolfhart – Estudo 38
- Vivaldi – Concerto Sol M, I e III andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)	
Escala e arpejo de Sol M (3 oitavas) (10 min)	O aluno deve executar a escala da seguinte forma, com metrónomo: - 1 / 2 / 4 / 6 / 12 notas ligadas No arpejo: - 1 nota, com o arco todo - 2 notas ligadas, com repetição da nota anterior - 3 / 6 / 10 notas ligadas
Wolfhart – Estudo 38 (15 min)	O aluno tocará o estudo do início ao fim com metrónomo (65 bpm) Tocar lentamente a partir da 6ª linha para corrigir notas e afinação.
Vivaldi – Concerto Sol M, I andamento (10 min)	Tocar do início ao fim (144 bpm) Consoante as dificuldades e erros apresentados, serão trabalhadas as secções específicas.
Vivaldi – Concerto Sol M, III andamento (10 min)	Tocar do início ao fim (100 bpm) Será trabalhado fraseado e afinação e vibrato, por secções.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Metrónomo e Afinador;
- Partituras;
- Computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

A aula começou com a Escala de Sol M, 3 oitavas, com 65 bpm. Conseguiu tocar quer a escala, quer o arpejo, com as ligaduras pedidas, sem parar. Foi bastante bem, por isso não foi preciso repetir nada.

O aluno tocou do início ao fim. Notou-se uma grande instabilidade a nível de afinação e de notas, uma vez que as que tinham alterações, o aluno não as tocava. Por essa razão, e porque o aluno já tinha visto o início com a professora cooperante, trabalhou-se maioritariamente, a partir da 6ª linha. O aluno tocou bastante lento, e à medida que havia algum erro, era necessário parar para corrigir. Foi preciso haver alguma incidência nos acordes finais, explicando ao aluno, nota a nota, o que era necessário fazer, tendo sempre em atenção a qualidade do som. Após isso, voltou-se a repetir do início ao fim, e, apesar de continuar com algumas notas trocadas, foi bastante melhor. Todo este trabalho levou um pouco mais de tempo do que o planeado.

No I andamento do concerto de Vivaldi, após o aluno tocar do início ao fim, de cor, foi-lhe pedido para exagerar mais nas dinâmicas, uma vez que através da videoconferência, não se conseguia perceber o contraste entre o p e o f. Em geral estava bastante bem, sendo preciso corrigir a expressividade. Como o estudo ocupou um pouco mais de tempo, apenas foi possível tocar o III andamento do concerto de Vivaldi do início ao fim. No entanto, foi bastante bem, por isso o aluno não ficou prejudicado.

O Raul é um aluno muito aplicado, por isso é fácil trabalhar com ele pois responde muito bem a todas as indicações que lhe são dadas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 26 - 1 (Teletrabalho)	Data: 5 junho 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começa com a **escala da Lá M**. A professora pergunta ao aluno qual a armação de clave e de seguida exemplifica a escala. No arpejo, a professora pede ao aluno para primeiro dizer as notas e depois tocar com a repetição da nota anterior.

Estudo 38 – Wolfhart: O aluno toca do início ao fim. Após isso a professora corrige afinação em alguns compassos. Pede também ao aluno para, quando estiver a estudar em casa, dividir por partes.

Moto Perpetuo – Bohm: Depois do aluno tocar do início ao fim, a professora trabalha um pouco da arcada com o aluno, porque ele está a ter alguma dificuldade, pedindo-lhe para só a tocar na corda Lá. Quando o aluno interioriza, a professora pede-lhe para ele tocar com o mínimo de esforço possível, repetindo as duas primeiras linhas.

Vivaldi – Concerto Sol M, I andamento: Como o aluno tocou bastante bem do início ao fim, a professora diz-lhe para passar a estudar só o II e III andamentos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
----------------------------	---------------------	-------------------------

Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 26 - 2 (Teletrabalho)	Data: 9 junho 2020
---	--------------------------------------	--------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Escala Lá M: o aluno começa por tocar 2 tempos por nota e depois duas ligadas. **Arpejo:** toca com a repetição da nota anterior e 3 notas por arco. Foi bastante bem. A professora elogia o aluno dizendo que se nota que ele tem estudado as escalas.

Air Varie – Rieding: O aluno foi tocando as diferentes variações, que foram bastante bem. Segundo a professora, o que necessita de mais estudo é a variação II e a coda, por isso trabalham isso na aula. Na coda, o aluno põe o metrónomo e toca apenas alguns compassos por causa da afinação. Nas semicolcheias, a professora faz alguns exercícios com o aluno: tocar com a 1º nota mais longa, tudo separado e ligado com ritmo e depois como está escrito com as ligaduras.

Vivaldi- Concerto Sol M, II andamento: O aluno toca do início ao fim, e como é um andamento lento, está bastante bem. No entanto a professora corrige algumas notas que não foram afinadas.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 27 - 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 1º grau / 5º ano

Duração da aula: 45 minutos (videoconferência)

Data: 12 junho 2020

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar o desenvolvimento técnico através da escala e arpejos;
- Adquirir competências musicais através de reportório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação e mudanças de posição;
- Vibrato;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;

- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco;
- Acordes.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Wolfhart – Estudo 38
- Vivaldi – Concerto Sol M, III andamento
- Bohm – Moto Perpetuo

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)	
Wolfhart – Estudo 38 (10 min)	O aluno tocará o estudo do início ao fim com metrónomo (100 bpm) Consoante as dificuldades e erros apresentados, serão trabalhados os compassos específicos.
Vivaldi – Concerto Sol M, III andamento (10 min)	Tocar do início ao fim (50 bpm) Consoante as dificuldades e erros apresentados, serão trabalhadas as secções específicas.
Bohm – Moto Perpetuo (20 min)	Tocar do início ao fim (126 bpm) Consoante os erros apresentados, serão trabalhados os compassos específicos: - Mão direita e dedos relaxados; - Afinação nas mudanças de posição. Como exercício tocar cordas soltas, lentamente para controlar a mão direita.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Metrónomo e Afinador;
- Partituras;
- Computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

O aluno tocou o estudo do início ao fim com o metrónomo. Foi bastante bem, no entanto foi preciso retificar a qualidade sonora dos acordes. Apesar de a mão esquerda não ter uma posição confortável, o aluno deve tocar com um som mais suave, e foi nessa base que se fez a correção. Foi necessário também ver com calma alguns compassos para melhorar a afinação.

Depois de tocar do início ao fim, percebi que o aluno tentou exagerar nas dinâmicas, tanto, que quando tocava p apenas se ouvia o metrónomo. Foi necessário corrigir a expressividade no final das frases. Para colmatar isto, o aluno tocou alguns compassos, depois de eu exemplificar. No final, foi feito um resumo do que o aluno poderá melhorar no estudo em casa para a próxima aula.

O aluno toca do início ao fim para conseguir perceber quais as dificuldades que o aluno tem, e se isso poderá ser consequência do cansaço do final. Por isso, consegui perceber que no Moto Perpetuo, perto do final, o aluno começa a perder o controlo do arco. Como exercício, pedi ao Raul para tocar apenas na corda lá, lentamente, e pensar apenas em mexer o pulso. Quando estiver controlado, aumentar progressivamente o tempo, olhando sempre para o braço para conseguir perceber o movimento que tem de fazer. Posteriormente, o aluno tocou alguns compassos com notas simples, para corrigir a afinação e o movimento dos dedos nas mudanças de corda.

A aula decorreu conforme planeado, tendo todas as atividades sido fundamentais para o aluno melhorar a sua performance e estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 27 – 2 (Teletrabalho)	Data: 17 junho 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno afina o instrumento com o auxílio da professora, que lhe vai dizendo se precisa de apertar ou desapertar o esticador.

Escala Lá M, 3 oitavas: O aluno tocou com metrónomo, duas notas ligadas. Depois, desliga o metrónomo e repete as mudanças de posição para cima e para baixo, várias vezes. **Arpejo:** 2 notas ligadas com repetição da nota anterior. Foi bastante melhor que na aula passada.

Para trabalhar o vibrato, a professora pede ao aluno para tocar a escala de apenas 2 oitavas ♪♪♪ ♪♪♪ ♪ gastando o arco todo e tentando tocar todas as notas com vibrato.

Air Varie – Rieding: Assim como na aula passada, as únicas variações que apresentaram alguns erros foi a variação II e a Coda. No entanto, na variação II, o aluno atrapalhou-se porque começou a tocar rápido. A professora corrigiu também a afinação na corda Sol e pediu ao aluno para tentar ter um som mais limpo. Já na Coda, foi preciso um pouco mais de trabalho. No compasso 17 a professora

pediu ao aluno para pôr o metrónomo $J = 80$ e tocar 4x com ligaduras e acentos nas primeiras notas. Fazer o mesmo, mas as notas todas separadas. No compasso 18 foram feitos os mesmos exercícios. No fim da aula o aluno perguntou à professora como ia funcionar a prova de avaliação final. A professora explicou que não se vai realizar. No entanto, o aluno teve um bom desempenho e é com base nisso que vai ter uma nota.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 28 – 1 (Teletrabalho)	Data: 19 junho 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estudo 38 – Wolfhart: O aluno toca do início ao fim. Apesar do aluno se enganar bastantes vezes, a professora corrige os acordes finais. Afirma: “Esses acordes têm que ser mais leves, é como dar uma festinha a um gatinho”. O aluno gostou tanto dessa comparação que, quando voltou a tocar, saiu bastante melhor. Embora tivesse alguns erros, a professora achou melhor não insistir mais naquele estudo e deu-lhe um novo.

Vivaldi – Concerto Sol M, III andamento: O aluno toca do início ao fim. O que a professora corrigiu foi maioritariamente erros de afinação, dinâmicas, fraseado, articulação das notas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 28 - 2 (Teletrabalho)	Data: 23 junho 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estudo 39 – Wolfhart: À medida que o aluno foi tocando, a professora foi corrigindo a afinação em alguns compassos.

Perguntou ao aluno se achou o estudo difícil. O aluno responde que não. Prontamente a professora pede para, nas férias, o aluno escolher os estudos que quiser tocar. Assim dá-lhe mais liberdade, podendo optar por um estudo mais difícil, ou mais fácil.

Moto Perpetuo – Bohm: O aluno toca do início ao fim, com metrónomo. Como ainda tem alguns problemas de afinação, pede ao aluno para tocar apenas notas simples, para o arco não atrapalhar. Depois, toca com notas dobradas, e por fim, insere o metrónomo. Como o aluno se estava a atrapalhar,

a professora afirmou que se ele tocar mais piano, consegue-se concentrar melhor no movimento do pulso. Após o trabalho de limpeza, o aluno voltou a tocar do início ao fim. Para acabar a aula, a professora conversa um pouco com o aluno acerca do próximo concerto que irá tocar, dizendo que lhe vai mandar a partitura por email. Toca um pouco e o aluno exclama que é um concerto bonito.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 5º Supletivo
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 29 – 1 (Teletrabalho)	Data: 26 junho 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Vivaldi – Concerto Sol M, III andamento: Antes de começar a tocar, o aluno verifica o tempo no metrónomo e depois toca do início ao fim, sem ele. Foi bastante bem. Algo que se tem que concentrar mais é nas dinâmicas, principalmente quando tem semicolcheias com crescendo e diminuendo. Volta a repetir a 2ª página, e foi bastante melhor.

Air Varie – Rieding: No Adagio a professora pediu ao aluno para fazer um vibrato um pouco mais redondo, uma vez que é um andamento lento. Se for um vibrato muito enérgico, sai do espírito, e fica desenquadrado. A Coda precisou, uma aula mais, de algum trabalho. As semicolcheias finais, foi preciso trabalhá-las, mais lento, para corrigir a afinação, e assim que estava melhor, tocou mais rápido. A professora pediu ao aluno para carregar mais no arco para se notar a acentuação, uma vez que ia ser mais fácil para ele coordenar ambas as mãos.

Moto Perpetuo – Bohm: O aluno toca do início ao fim. A professora pede ao aluno para tocar as semicolcheias na corda Lá para o tentar ver a mexer o pulso. Nas aulas por videoconferência é bastante difícil conseguir-se perceber os pormenores técnicos, ainda para mais quando são movimentos tão curtos e rápidos. No fim, diz ao aluno para continuar a estudar esta peça nas férias de Verão, uma vez que gostava de tocar com ele, no piano, no início do próximo ano.

Para colmatar a última aula do período, a professora dá os parabéns ao aluno uma vez que ele tem feito um ótimo trabalho. Diz também para estudar o programa que lhe vai mandar por email para o próximo ano.

Despede-se também da estagiária, dizendo que foi um gosto tê-la presente nas suas aulas, e a fazer um ótimo trabalho com os seus alunos, nas aulas que lecionou.

Anexo II

Registo de Observação e Planificação do Aluno do Ensino Secundário

Ensino Secundário

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 1	Data: 29 outubro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Quando o aluno entrou na sala, a professora conversou com a estagiária e pô-la ocorrente da situação do aluno: apesar de apenas ter começado a tocar violino há 4 anos, é bastante estudioso e consegue alcançar bons resultados através do estudo organizado que faz.

A aula inicia com o aluno a afinar o violino enquanto a professora toca a nota lá no piano. De seguida a professora afina o seu violino com o lá do aluno. Prosseguiu-se a aula com a **escala de Mib M**, 2 notas ligadas, onde a professora corrigiu a emissão de som na ponta. Repetiu a ligadura e acrescentou 6, 12 e 24 notas ligadas. Passou para os respetivos **arpejos** (i, I, vi, IV, iv) com 3 e 9 notas ligadas. Passou para as 3as, 6as e 8as, repetindo sempre as primeiras notas. Neste último a professora alertou o aluno que à medida que vai subindo de posição, a distância entre os dedos tem que diminuir.

Seguidamente o aluno começa a tocar o **II andamento – Adagio – do concerto de Max Bruch**, de cor. Após tocar algumas frases a professora pede ao aluno para começar do início para o acompanhar ao piano e para ter atenção à dinâmica escrita (p, expressivo). À medida que estão a tocar a professora dá algumas indicações de musicalidade, vibrato, dinâmicas, tempo, afinação, no entanto tocam até ao fim do andamento. Após isso a professora trabalha com o aluno alguns compassos que não correram tão bem. Recomeçam da reexposição, com piano e tocam até ao fim, sendo a performance bastante melhor do que a primeira. De seguida o aluno começa a tocar o **3º andamento – Finale – do mesmo concerto**. Volta a afinar o instrumento, no entanto tem problemas a afinar pelas cravelhas, uma vez que estava muita umidade na sala. A professora afirma que, como o violino do aluno é novo, se sentir algum problema no instrumento, pode ir ao luttier fazer um check up. Aluno começa a tocar e a professora pede para parar no fim da primeira frase para trabalharem alguns aspetos relacionados com articulação, ritmo e tempo. Após isso, recomeçam do início, mas com um tempo mais lento para ser mais fácil a perceção dos erros. Ao longo do andamento foram trabalhados detalhes da distribuição de arco, fraseado, afinação, acentos, articulação. Na parte final da aula, chega a professora acompanhadora para tocar com o aluno o 2º e 3º andamentos do concerto.

No fim da aula, enquanto o aluno arruma o instrumento, a professora relembra que o aluno tem que estudar bem com o metrónomo e ter muita atenção ao ritmo e dinâmicas escritas.

Reflexão: Aula focada no melhoramento do concerto, onde foi feito um trabalho de explicação por parte da professora e seguinte aplicação do aluno. Note-se que o aluno consegue estar atento e aplicar com precisão as indicações da professora e tem bastante cuidado na forma como estuda em casa, dando ênfase ao que não está bem.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 2	Data: 5 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno afina pelo acorde de Ré m do piano, dado pela professora.

A aula inicia com o **Capricho nº 9 de Dont**. Após o aluno tocar o estudo até ao fim, a professora fez alguns reparos relativamente à afinação, rapidez do acorde de 3 notas e distribuição do arco.

Prosseguem com a **Sonata em Sib M de Mozart**. O aluno toca até ao fim do *Largo*, e a professora alerta o aluno que, apesar de ele estar a fazer o ritmo um pouco *ad libitum*, na parte do acompanhamento, com o piano o ritmo ficará mais claro, por essa razão acompanha o aluno ao piano desde o início. Avançam para o *Allegro* e a professora faz um exercício com o aluno, onde acompanha ao piano, no entanto vai variando o tempo para o aluno acompanhar. Em ritmos mais complicados, com ornamentos, a professora pede ao aluno tocar apenas o ritmo com cordas soltas e depois, sim, pôr os dedos.

A pianista acompanhadora chega e tocam do início ao fim a Sonata, e a professora apenas corrige os acordes, que deviam ser mais delicados.

Passam, então para o **II andamento do concerto nº1 de Max Bruch**. O aluno toca de cor e do início ao fim. A professora vai anotando, na partitura do aluno, tudo aquilo que precisa de melhorar, salientando que no início, deve pensar no ambiente do andamento: começar mais calmo e pensar no vibrato da nota antes de começar.

A aula termina com a professora a indicar o que o aluno deve estudar melhor para a próxima aula.

Reflexão: Esta aula foi bastante focada na resolução de problemas a nível de ritmo, maioritariamente. Todas as estratégias que a professora usou para corrigir os ritmos errados foram bastante eficazes e bem conseguidas por parte do aluno. Isso notou-se quando o aluno conseguiu tocar a Sonata do início ao fim, com menos erros rítmicos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 3	Data: 12 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno afina e a professora afina o seu instrumento com o Lá do aluno.

Wieniawski - Capricho 3, op. 18: Professora começa por perguntar ao aluno se ele tinha estudado com o metrónomo, como ela tinha sugerido. O aluno afirma que sim, e toca do início ao fim. Repetem a parte final - Gracioso e molto legato - uma vez que a professora quer que se note um ambiente diferente, e pede ao aluno para tocar mais flautando. Passam então a corrigir o início. Professora pede para o aluno exagerar mais no *sf* que a parece, fazendo maior impulso com o indicador. Experimenta fazer um exercício: com o arco parado, sentir a pressão do arco com o indicador. Depois experimentar nas cordas soltas 4x para cima, e 2x para baixo e 2x para cima. Após isso, refazem a 2ª página para implementar o exercício acima.

Max Bruch - Concerto nº1, II andamento: O aluno teve audição no dia anterior à aula, por isso, esta parte da aula foi, maioritariamente, para corrigirem o que não tinha sido tão bem na performance do aluno. Segundo a professora, a audição correu bastante bem, mas achou que o aluno poderia fazer mais dinâmicas, e melhorar um pouco a projeção de som. O aluno começa, então, a tocar do início, e a professora pede para o aluno tentar tirar mais som do violino. Em geral, a professora trabalhou com o aluno as dinâmicas, o tempo em algumas frases e a afinação, acabando por, neste último, por tocar uma oitava inferior.

Mozart - Sonata nº 40, Sib M, I andamento: as correções que a professora fez foi maioritariamente ao nível de ritmos e dinâmicas, como complemento da aula passada.

Com a chegada da pianista acompanhadora, o aluno tocou a sonata do início ao fim. Enquanto isso, a professora vai dando indicações de fraseado. No fim, exclama que é uma sonata que necessita de muita energia no arco.

A aula termina.

Reflexão: O exercício de arco que a professora sugeriu foi bastante eficiente, e ajudou a melhorar bastante a técnica do aluno no estudo. O próprio aluno exclamou à professora que após a explicação dela, tinha-se tornado mais fácil tocar o *sf*. A professora trabalhou tudo aquilo que não esteve tão bem, com maior ênfase no ritmo e na musicalidade. Na minha opinião, todas as aulas a professora tem que corrigir pequenos erros rítmicos do aluno, o que é estranho, uma vez que o aluno tem uma boa leitura, mas é estranho os seus maiores erros, e que requerem maior atenção sejam os rítmicos

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integradado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 4	Data: 19 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno afina com o acorde de Ré m do piano, dado pela professora.

Escala Mib M: O aluno tocou a escala do início ao fim, sem erros. Fez as ligaduras de 2 notas, 4, 6, 12 e 24 notas. Nesta última teve que voltar a repetir porque gastou muito arco e não conseguiu tocar a escala toda. Passou para os **7 arpejos** da escala com 3 e 12 notas ligadas. Como a escala estava bastante bem, a professora pede ao aluno para experimentar a escala de Dó m melódica e harmónica.

Mozart - Sonata nº 40, Sib M, I andamento: Aluno começa diretamente do Allegro. Professora corrige as dinâmicas, numa escala ascendente, onde deve fazer □ e □ para dar mais expressividade. No ritmo ♩. ♩. ♩ o aluno atrasa no último grupo, por isso a professora pediu para tocar o ritmo com as cordas soltas correspondentes. Após isso, a professora toca, no seu violino ♩, e o aluno o ritmo. Quando o ritmo está consolidado, avançam. Chega a pianista acompanhadora e interpretam o andamento do início até ao fim. Seguidamente, a professora dá indicações gerais ao aluno do que pode melhorar, dizendo que precisa de conhecer bem a parte de piano, uma vez que algumas coisas não estão juntas com o piano, porque ele não conhece a parte.

Max Bruch - Concerto nº1, II andamento: O aluno toca com a professora acompanhadora do início ao fim. Quando acabam, a professora pede ao aluno para exagerar bem na expressividade das notas longas, sustentando-as com mais contacto do arco na corda.

A aula termina.

Reflexão: A aula correu bastante bem, e todos os pontos que a professora viu com o aluno foram bastante úteis para o aperfeiçoamento na peça. No entanto, perdeu-se muito tempo de aula a tentar resolver o ritmo que o aluno tem vindo a não conseguir tocar bem ao longo das aulas. De uma forma geral, o aluno tem uma boa compreensão dos assuntos e rapidamente tenta pôr em prática as correções da professora.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 5	Data: 26 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora chegou um pouco atrasada à aula porque esteve em reunião. Quando a professora chegou, o aluno já tinha afinado e aquecido.

No início da aula o aluno comenta que sente que o dedo anelar fica preso quando toca passagens rápidas. Professora aconselha o aluno a fazer os exercícios de Schradieck com bpm 60. Para tentar perceber o que se passa com o aluno, inventa alguns exercícios e vai aumentando o tempo

metronómico. Após isso, aconselha o aluno reforce o 3.º dedo e que esteja atento quando a falha acontece, pois pode ser cansaço físico. Pede, então para o aluno tocar a **escala Mib M**. O aluno faz a escala ligaduras de 2, 4, 6, 12 e 24 notas e os **7 arpejos** com 3, 6 e 12 notas ligadas.

Bach - Fugue, I sonata: O aluno estudou em casa e está a fazer uma primeira leitura na aula, no entanto a professora pediu para o aluno tocar do início ao fim, enquanto ouve. Após isso, a professora trabalhou, com mais ênfase, os acordes e as divisões de frase, pedindo ao aluno para tocar com mais respirações e mais divisão e o ritmo o mais estável possível, enquanto não estiver devidamente consolidado.

Max Bruch - Concerto nº1, II andamento: O aluno toca com a professora acompanhadora do início ao fim. A professora afirma que está bastante melhor em comparação com a aula passada, mas pede para ter atenção ao vibrato inicial que deve ser mais intimista.

Reflexão: O aluno, todas as aulas, apresenta um estudo do repertório bastante bom, e isso notou-se nesta aula, pois o aluno, numa semana, conseguiu fazer a leitura da Fuga de Bach, bastante bem. Foi o suficiente para a professora começar a trabalhar a musicalidade da Sonata.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 6	Data: 3 dezembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno teve audição escolar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 7	Data: 10 dezembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes da aula começar, a professora fala com o aluno sobre a audição. Após isso, pede ao aluno para afinar, no entanto ele está a ter dificuldade pois a cravelha está posta numa posição desconfortável para rodar. Posto isto, a professora teve que desapertar a cravelha e corrigir a posição. Enquanto isso, aproveitou para perguntar ao aluno se estava melhor do problema que sentia no dedo. Este afirma que sim.

Passa para a **escala de Mib M**, com 3, 6, 12 e 24 notas ligadas, passando, de seguida para o arpejo M e m com ligaduras de 3 e 12 notas. Nas 3as, a professora pede ao aluno para tocar com a repetição da nota anterior. Foi tudo bastante bem, e a professora elogiou o aluno pois consegue tocar bem logo na primeira vez que toca.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, I andamento: Antes de começar o aluno pergunta à professora a arcada do acorde inicial, pois tem duas versões na sua partitura. Após o esclarecimento, o aluno toca algumas frases e a professora interrompe para dar alguns conselhos de como tocar Mozart, lembrando o aluno que, como já tocou uma sonata, o estilo é o mesmo. O aluno toca mais um pouco e a professora corrige os trilos (nota superior e quase sempre com terminação), dinâmicas f e p quando a frase se repete, apogiaturas no tempo. O aluno toca a cadência e, apesar de bem lida, tinha algumas notas erradas que foram rapidamente corrigidas. A professora pergunta ao aluno se achou difícil ler a cadência e quantas vezes a precisou de tocar para a conseguir tocar seguida. O aluno sorriu e disse que não muitas, tentou foi estudar por partes para ser mais fácil. A acompanhadora chega e toca o Mozart com o aluno e com a professora a ajudar para ficar a conhecer melhor ambas as partes.

Dança Espanhola - Kreisler / Manuel de Falla: Antes de começar a tocar o aluno diz que não toca esta peça à algum tempo pois tem andado a estudar mais as peças novas. Então a professora tocou com o aluno do início ao fim.

Mendelssohn - Concerto Mi m, op. 64: O aluno está a fazer a primeira leitura na aula. Começa por tocar a 1ª página e a professora pede para ele repetir as 8as, e as cordas dobradas pois estão um pouco desafinadas. Repete o início com metrónomo, a primeira página.

A aula termina e a professora pede ao aluno para ele continuar com o excelente estudo, uma vez que está a ter um bom aproveitamento.

Reflexão: A aula foi bastante cansativa para o aluno, uma vez que grande parte da aula foi a fazer a leitura do concerto de Mozart. Depois ainda tocou o concerto e a peça do início ao fim. Notou-se que o aluno, quando começou a tocar o concerto de Mendelssohn, já estava cansado, e, por isso, o aproveitamento não foi tão bom. Apesar disso, o aluno consegue ter um ótimo estudo em casa, e isso é notório quando o aluno consegue fazer uma leitura bastante boa, do 1º andamento de um concerto, com cadência, onde a professora, apenas corrigiu questões de estilo. Nota-se que a professora é bastante empenhada na evolução dos alunos, uma vez que, falou com o aluno que ele deveria ter um arco de madeira, porque o de carbono não consegue o melhor som do violino, e que tem 2 arcos em casa para o aluno experimentar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 8	Data: 17 dezembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com o aluno a experimentar dois arcos que a professora trouxe para o aluno experimentar. A professora pediu ao aluno para tocar alguns bocadinhos das peças que o aluno tinha, com ambos os arcos, para tentar perceber qual dos arcos o aluno preferia.

Bach - Fugue, I sonata: É a primeira vez que o aluno está a trabalhar este andamento na aula, por isso, a professora pediu ao aluno para começar do início e mais lento. À medida que o aluno tocava, a professora foi fazendo algumas correções a nível de tempo, ritmo, fraseado, importância de notas. O aluno pediu à professora para ouvir só a 1ª página e meia porque era a que estava melhor, então voltou a tocar do início.

Mendelssohn - Concerto Mi m, op. 64: Aluno toca do início até ao fim da primeira página, com piano. A professora pede ao aluno para tentar fazer um som um pouco mais redondo, e pensar no vibrato antes de começar. Repete também as 8ªs iniciais, para ter atenção à afinação. Após isso, a professora pede ao aluno para tocar o tutti antes da cadência. Nessa parte, a professora trabalha com o aluno a afinação, qualidade do som, dinâmicas, expressividade, ritmo e fraseado. Continua para a cadência, onde é a professora a tocar, para exemplificar ao aluno como poderia ficar, no entanto, quer que o aluno pense como gostaria de a ouvir, para depois tocar na aula. Recomeçam da 2ª página e toca com piano. Nas partes mais rápidas, a professora diz ao aluno que pode tocar mais lento, uma vez que este não se sente ainda confortável com a sua parte.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, I andamento: Aluno toca do início ao fim. Como a aula estava no fim, a professora apenas apontou alguns sítios onde o aluno deveria ter cuidado, pois o ritmo e afinação não estavam bem.

Reflexão: Esta aula focou-se, no início, em experimentar os arcos que a professora trouxe para o aluno. O aluno tocou sempre algumas partes em cada um dos arcos para depois dizer a sua opinião sobre a preferência. No entanto, o resto da aula, a atenção foi concentrada no Concerto de Mozart, na resolução de pequenos problemas, de maneira a que o aluno se sinta mais confortável a tocar. Um aspeto que eu considero bastante bom para o aluno, é o facto de a professora tentar acompanhar o aluno ao piano desde a primeira leitura. É uma mais valia, porque desde cedo começa a conhecer o acompanhamento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 9	Data: 7 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno afinou o instrumento.

É a primeira aula do 2º período e a professora conversou um pouco com o aluno sobre como tinham corrido as férias, o Natal e que reportório tinha estudado mais.

Bach - Fugue, I sonata: Aluno tocou do início ao fim. Quando se enganava, corrigia, começava do início do compasso e continuava. No fim, a professora parabenizou o aluno dizendo que fez um bom estudo em casa e melhorou bastantes coisas. Como ainda não tinham trabalhado a última página, a professora optou por começar as correções a partir daí. Trabalharam o tempo, afinação, qualidade das notas, fraseado, duração do último acorde, importância das notas fundamentais. Como reparo, a professora enfatizou que, quer naquela página, quer desde o início, sempre que aparecia o tema, era preciso sobressair mais, tocando um pouco mais forte.

Mendelssohn - Concerto Mi m, op. 64: Aluno toca com o piano, mas como tem dúvidas na parte de piano, começa mais lento. Não conseguem tocar do início ao fim, porque o aluno não estudou tanto o concerto nas férias, e estava constantemente a enganar-se na sua parte. No entanto, a professora aproveita esses enganos para trabalhar o fraseado, afinação, dinâmicas, com o aluno. No fim, a professora pediu ao aluno para estudar bem as notas, pois o fraseado ela tenta aperfeiçoar com o aluno nas aulas.

Dont - Capricho 9: Aluno toca do início ao fim. Quando se engana, corrige e continua. Professora afirma que está bastante bem, para o aluno ter só atenção à afinação e a tentar evidenciar melhor os trilos.

Reflexão: É bastante notória a evolução do aluno quando estuda em casa. Aula após aula, o aluno apresenta sempre o reportório melhorado. A professora comentou que é bastante fácil trabalhar com o aluno, uma vez que ele faz muitos bons progressos, e tem um estudo bastante organizado. Nesta aula, apenas foram trabalhadas 2 coisas com mais pormenor, no entanto, em todas elas, a professora precisou de algum tempo para uma explicação inicial e posterior aplicação e consciencialização por parte do aluno do que foi pedido.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integradado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 10	Data: 14 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, a professora conversou com o aluno sobre a sua participação no Concurso Interno. Queria saber se o aluno estaria interessado e quais as peças que poderia preparar para o concurso.

Max Bruch - Concerto nº1, III andamento: Aluno toca do início ao fim. Professora começa por corrigir os ritmos, afinação, musicalidade e arcadas da parte final, pedindo ao aluno para tocar mais lento. Começam a trabalhar do princípio do andamento. No motivo inicial, a professora pediu para o aluno

começar e acabar a nota em forte. Como exercício o aluno tocou a nota inicial e fez várias arcadas pensando no que a professora pediu, prolongando bem a nota até ao fim. Depois trabalhou algumas passagens com piano, tendo especial atenção à afinação, dedilhação, articulação, repetindo o que fosse necessário.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, I andamento: Aluno toca até ao fim da 2ª frase. Repete o acorde inicial porque, segundo a professora, tem que ser mais enérgico. Prosseguem mais um pouco e a professora pede para o aluno parar nas ♯ por estarem irregulares. Para resolver, a professora sugere ao aluno tocar com ritmos, e inventar outros para estudar em casa. Quando o aluno conseguiu melhorar, recomeça do início e toca até ao fim da 1ª parte. Toca, então, com piano, até ao fim da 1ª frase.

Chega a professora acompanhadora e tocam o **Max Bruch - Concerto nº1, III andamento**. No início, o aluno começa a tocar mais lento, mas logo depois corrige o tempo e toca até ao fim. Quando termina, a professora exclamou que foi bastante bem, mas que poderia exagerar ainda mais nas dinâmicas.

Reflexão: Esta aula foi bastante interessante, uma vez que a professora trabalhou com o aluno, com mais pormenor, o concerto de Mozart. De facto, a professora opta sempre por trabalhar vários repertórios nas aulas, e em cada uma, dá mais ênfase a algum. Nesta aula foi o Mozart, e acho que foi bastante útil para o aluno, uma vez que, vendo as coisas com mais calma e mais pormenorizado, o aluno consegue reter melhor o que precisa de fazer, para posteriormente aplicar no estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 11	Data: 21 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora chegou e o aluno já se encontrava na sala e já tinha afinado.

Toca a **escala de Mib M**, com 3, 6, 12 e 24 notas ligadas, passando, de seguida para o arpejo M e m com ligaduras de 3 e 12 notas. Nas 3as, a professora pede ao aluno para tocar com a repetição da nota anterior e depois experimenta fazer com ligaduras de 2 notas.

Max Bruch - Concerto nº1, III andamento: À medida que o aluno ia tocando, a professora corrigia o que achava necessário. Musicalidade, afinação, ataque de notas, expressividade, intensidade de vibrato, foram alguns dos aspetos técnicos que a professora achou por bem trabalhar com o aluno. Em algumas partes, acompanhava o aluno ao piano, para facilitar o trabalho.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, I andamento: Aluno começa por tocar o primeiro solo. Recomeça do início, onde a professora pede ao aluno para tocar o primeiro acorde de dentro da corda, preparando o arco na corda. Continua a tocar até à 1ª cadência. A professora pede ao aluno para não se esquecer que quando acabar de tocar, tem que dar a entrada para o pianista. Prossegue para a parte seguinte.

Chega a pianista acompanhadora e tocam o concerto do início ao fim. Logo depois a professora trabalha a cadência final com o aluno. Toca até ao fim, e esta afirma que está muito dura e pouco melódica. Toca uma vez para o aluno ouvir como poderá ficar e pede ao aluno para ouvir várias gravações e tentar perceber como gostaria de tocar a cadência, e estudá-la dessa maneira em casa. A aula termina.

Reflexão: É bastante positivo a professora dar a oportunidade ao aluno de construir a sua própria interpretação da cadência. Apesar de dar a sua opinião, prefere que o aluno tente perceber como gostaria de tocar, e só depois faz algumas alterações. Isto permite ao aluno começar a ter mais liberdade musical.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 12	Data: 28 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começa e o aluno afina pelo acorde no piano, dado pela professora.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, I andamento: Aluno começa por tocar do início até ao fim do 1º tutti. A professora pede para recomeçar do início e para ter atenção ao arco que deve ser mais ativo/enérgico e para fazer < no fim da primeira frase. Avança mais ou pouco e trabalham as ♪ separado, ligado, com ritmos e só depois como está escrito. Enquanto o aluno vai tocando, a professora dá indicações de dinâmicas, tempo, fraseado, ritmo. Depois toca com a professora a acompanhar no piano até à primeira cadência. Repetem alguns compassos porque o tempo não estava estável e afinação podia ser melhorada. Prossegue para a cadência final. Aperfeiçoam a afinação, som, divisão de arco. Chega a pianista acompanhadora e tocam o concerto do início ao fim, sem cadência final. Após isso, corrigem alguns compassos que tinham imperfeições de tempo.

Bach - Fugue, I sonata: Aluno toca um pouco das primeiras frases e a professora pede ao aluno para se lembrar que sempre que toca o tema, tem que se notar que começou uma frase nova. Dão ênfase à correção da afinação, dinâmicas, ritmo, tempo, fraseado

Reflexão: Nesta aula a professora esteve com bastante pormenor a trabalhar o concerto, focando-se em pequenas coisas que o aluno deveria ainda aperfeiçoar. Opta por grande parte das vezes, tocar primeiro para explicar ao aluno o que pretende, de maneira a que a compreensão seja melhor. Isso aconteceu bastante com a Fugue. Como é uma obra para violino solo, é bastante importante que o aluno diferencie bem as diferentes vozes, evidencie as dinâmicas, etc. Para ajudar nisso, a professora optou por tocar ao mesmo tempo que o aluno, aproveitando para dar a sua interpretação, e o aluno ficar com uma ideia do que poderá fazer.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 13	Data: 4 fevereiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno afina com o acorde do piano.

A professora aproveita para conversar com o aluno sobre a audição que o aluno terá na 5ª feira.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, I andamento: A professora acompanha o aluno ao piano. Após tocarem a 1ª frase, a professora diz que é preciso recomeçar porque o aluno está a tocar mais lento. Recomeçam e tocam até ao fim, acabando a professora por parabenizar o aluno, porque evoluiu bastante. Prosseguem para a cadência. O aluno toca até ao fim e depois a professora faz as correções que acha pertinentes: pede inicialmente ao aluno para tocar apenas a melodia, depois acrescenta os acordes que deverão ser mais curtos. Refere também que alguns compassos deveriam ser apenas mais dramáticos.

Dont - Capricho 9: Após o aluno tocar do início ao fim, a professora corrige a afinação dos primeiros compassos. A professora exemplifica o prolongamento das últimas notas e o contacto do arco, que o aluno deveria tentar implementar. Inverte alguns compassos para acompanhar a melodia, e pede ao aluno para repetir esses compassos. Volta a tocar do início ao fim.

Bach - Fugue, I sonata: Aluno toca do início ao fim. Apesar de ter tido alguns problemas de afinação, o aluno ia corrigindo à medida que tocava. No fim a professora disse que estava bastante melhor, mas que tinha que ter alguma atenção aos pequenos pormenores que já foram trabalhados nas aulas.

Max Bruch - Concerto nº1, III andamento: Aluno toca com a pianista acompanhadora. No fim, a professora faz o reparo de o aluno puxar o tempo para trás em algumas partes, talvez por não se sentir confortável com o tempo. Repetem algumas partes onde o aluno tinha dificuldade a acompanhar o piano.

Reflexão: Esta aula foi bastante completa. Como o aluno já tinha as obras mais consolidadas, a professora não precisou de fazer tantas correções, então deu para o aluno tocar várias coisas na aula. Penso que isso é bastante bom, porque assim a professora consegue dar a sua opinião acerca das várias peças e o aluno tem um melhor acompanhamento do estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 14	Data: 11 fevereiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno afina o violino.

Dont - Capricho 9: A toca do início ao fim e a professora faz correções de tempo, legato na mudança de arco antes do acorde e dinâmicas. Volta a tocar e vai perdendo tempo, por isso acordam um tempo metronómico para estudar mais rápido.

Bach - Fugue, I sonata: Aluno toca de cor do início ao fim, enquanto a professora vai apontando, na partitura do aluno, o que não está tão bem. Começam a trabalhar o final, fazendo correções de tempo, expressividade e ritmo. Volta ao início e a professora toca um pouco pedindo ao aluno para ter atenção à expressividade quando retoma o tema. Aluno toca e foi bastante melhor. Continuam a trabalhar o resto das páginas, focando nos pontos das outras páginas.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, I andamento: Aluno toca por partes, para a professora fazer algumas correções, acompanhando ao piano. Alerta para o aluno ter atenção às frases, e ao contacto com o arco. Toca depois, do início ao fim com a professora acompanhadora.

Max Bruch - Concerto nº1, III andamento: Toca do início ao fim com a professora acompanhadora, repetindo apenas a última página, porque o fim tem que ser mais rápido.

Reflexão: Apesar de a professora não ter dado tanto ênfase ao Max Bruch e ao Mozart, são as peças que se encontram melhor, por isso, para não ficar totalmente esquecido, a professora optou por apenas tocar com piano. Na Fugue, a professora começou por ver com o aluno o final. De facto, é uma estratégia interessante, porque normalmente o que está melhor é o início, e não há muito tempo para trabalhar o final. Dessa maneira, o aluno também consegue ter um *feedback* da parte que precisa de mais trabalho.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integradado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 15	Data: 18 fevereiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno não teve aula, porque estava a participar no Concurso Interno do Conservatório.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integradado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 16	Data: 3 Março 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno afina o violino antes da professora entrar na sala.

Wieniawski - Capricho 4, op. 18: Aluno tocou do início ao fim. Foi a primeira aula que o aluno fez com o estudo. A professora focou-se essencialmente a fazer correções no contacto do arco e afinação. Após isso, acompanhou o aluno ao piano.

Mendelssohn - Concerto op.64, I andamento: Aluno toca bastante devagar. Começam por corrigir a afinação, ritmo e acentuação do início. Tocam as tercinas com diferentes ritmos, para encaixar os acentos e a arcada. Avançam mais um pouco e a professora acompanha o aluno ao piano em algumas partes, para o aluno ficar a conhecer a parte de piano. Em geral, o trabalho foi feito a nível de afinação, musicalidade, ritmo, acentuações. Na cadência, a professora tentou começar a construir a cadência com o aluno, apontando dinâmicas, notas mais importantes e corrigindo afinação. Depois da leitura até ao fim, a professora acompanha o aluno do início até à cadência, num tempo bastante lento, avançando as partes apenas do piano.

Paganini - Capricho 13: Aluno toca o início e a professora pede para o aluno fazer as mudanças de posição mais a tempo, e respirar mais antes de voltar a repetir. Na segunda parte, a professora corrige o aluno pois não inclinar tanto o arco, para conseguir um melhor contacto com a corda e deve aperfeiçoar a afinação na parte final.

Reflexão: Apesar de o aluno estar a fazer a primeira leitura na aula do concerto, a professora já introduziu o piano, de maneira a que o aluno começasse, desde cedo, a conhecer a parte de piano. Penso que desta maneira é bastante benéfico para o aluno, porque assim não se preocupa tanto com a parte de piano, só quando sabe bem a sua parte. Enquanto estuda a sua parte, conhece também a parte do piano, que ajuda a ter uma base harmónica consistente. Nesta aula, todo o reportório foi novo, e o aluno estudou nas férias de Carnaval. Foi bastante notório o bom trabalho que o aluno fez. É mais fácil para a professora trabalhar com o aluno, quando o aluno vem para a aula bem preparado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 17 - 1 (Teletrabalho)	Data: 24 março 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou um pouco atrasada porque a aula foi feita através da plataforma Skype. Começou por perguntar ao aluno e à estagiária se se encontravam bem, sendo a resposta positiva por ambas as partes. Explicou que as aulas vão ser um pouco complicadas porque é uma nova adaptação, e a qualidade sonora não é a ideal.

Paganini - Capricho 13: Aluno toca do início ao fim. No fim, a professora dá a sua opinião do que melhorar por partes, tocando o aluno a seguir, corrigindo o que foi dito. A 1ª parte deve ser mais musical, o acorde mais rápido e o final deve ter um pouco de ritardando. O aluno tenta ter atenção aos conselhos da professora, e repete do início. A meio dessa parte, há um salto da 1ª para a 5ª posição, que a professora pede ao aluno para repetir várias vezes, para ter a certeza da distância da mudança e para melhorar a afinação. Na 2ª parte, a professora corrige a afinação das 8ªs, pedindo para ter um pequeno diminuendo na descida. Na 3ª parte, a professora diz que o aluno tem que ter atenção à afinação das 7ªs.

Dança Espanhola - Kreisler / Manuel de Falla: Aluno toca do início ao fim. Professora começa por dizer que aquela peça devia ter um carácter muito mais espanhol, havendo diferenças de dinâmicas, de articulações, etc. Faz algumas correções técnicas de notas mais longas, pizzicato mais aveludado, afinação de cordas dobradas, contacto no arco, contraste de dinâmicas, dedilhação, tempo. Aquando destas indicações, a professora tocava um pouco para o aluno perceber o que pretendia. Pede também, para quando há indicação de *gracioso*, ser um momento mais delicado, doce, com vibrato mais pequeno.

Reflexão: Apesar da aula ter sido de 45min, a aula começou com atraso por problemas de ligação e de se conseguir que toda a gente entre na chamada, a professora conseguiu ver com algum pormenor um estudo e uma peça. No meio disso, a professora não conseguia interromper o aluno quando precisava de corrigir algo. Tinha que esperar que o aluno olhasse para o computador, ou que se enganasse, e depois era preciso voltar uns compassos para trás. No entanto, tendo em conta todas as adversidades desta primeira aula no Skype, o aluno respondeu bastante bem ao que a professora foi pedindo, estando sempre pronto para tocar e ouvir o que a professora tem a dizer.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 17 - 2 (Teletrabalho)	Data: 27 março 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Quando a professora consegue fazer a chamada de vídeo, o aluno diz que já afinou.

Mendelssohn - Concerto op.64, I andamento: Aluno começa a tocar do início até meio da segunda página. A professora trabalha alguns compassos do início para melhorar a afinação. Posteriormente, para facilitar o diálogo professora-aluno, opta por pedir para tocar por secções e depois faz as correções dessas partes: D-E; E-F; etc. Ao longo dessas partes, a professora teve atenção a pormenores de afinação, ritmo (subdivisão), acentuação de notas, dinâmicas, fraseado. Nos motivos com ♪, o aluno mexe um pouco no tempo e ritmo, por isso a professora sugeriu que tocasse algumas vezes com ritmos diferentes e depois normal, para tentar que fique mais controlado. No fim, a

professora disse que o concerto estava num bom trabalho, mas que o aluno precisava de ter mais atenção aos pequenos pormenores que vão sendo trabalhados nas aulas.

Reflexão: Como esta aula foi de apenas 45 min, e devido aos imprevistos que acontecem com falhas de internet nas videochamadas, a professora apenas trabalhou com o aluno o Concerto de Mendelssohn. No entanto, o tempo foi bem aproveitado na medida em que a professora optou por ver secção a secção e depois trabalhar cada uma das partes. Assim conseguiu trabalhar com mais pormenor o que precisava de ser melhorado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 18 (Teletrabalho)	Data: 7 abril 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Wieniawski - Capricho 4, op. 18: O aluno tocou do início ao fim. A professora corrigiu os pizzicatos finais, pedindo para o aluno tocar mais forte, com mais energia. Rectifica o tempo ($\text{♩} = 108$) e o aluno toca com o metronomo do início. A meio do estudo, a chamada deixou de ter som, por isso perdeu-se algum tempo a tentar que voltasse ao normal. Quando se restabeleceu a chamada, o aluno voltou a tocar de onde tinha parado. A professora corrige as dinâmicas da primeira e segunda páginas e a afinação da última página. Pede ao aluno para estudar até 120 bpm.

Dança Espanhola - Kreisler / Manuel de Falla: Aluno toca do início ao fim. Como é uma peça que o aluno tem vindo a estudar à bastante tempo, a professora concentrou-se em resolver mais pormenorizadamente o que poderia ser melhorado. Trabalhou as dinâmicas, afinação de cordas dobradas, tempo, ritmo. Alertou também o aluno que quando retoma o arco, deve preparar sempre o arco na corda, e fazê-lo de uma forma mais leve. Exemplifica como quer e depois pede ao aluno para tocar. No fim, a professora pediu ao aluno para fazer um tempo mais rápido ($\text{♩} = 160$) na 3ª página, uma vez que estava a puxar o tempo para trás.

Mendelssohn - Concerto op.64, I andamento: O aluno toca do início até ao fim da 2ª página. A professora pede para o aluno exagerar nas acentuações em E. Este volta a tocar, mas não termina a frase, porque a internet desliga. Quando se conseguiu retomar a chamada, o aluno repete o início da 2ª página. Em geral, a professora pediu ao aluno para ter atenção ao tempo, e pede-lhe para pôr o metrónomo. O aluno apercebe-se que está a puxar o tempo para trás. Toca com metrónomo até antes da cadência.

Reflexão: No fim da aula, a professora conversou com o aluno sobre a próxima sonata que vai estudar, dando-lhe a escolher entre duas que acha que seria o ideal. Pede-lhe para ouvir as duas e escolher a

que mais gosta. Esta atitude é bastante positiva para o aluno, uma vez que tem a liberdade de escolher o que quer tocar, ouvindo, conhecendo, e só depois escolhe.

É bastante positivo o aluno conseguir aguentar os 90 min de aula, concentrado e focado no que a professora está a dizer. Apesar de a aula ter ido abaixo por cerca de 10 min, o aluno podia ter ficado atrapalhado e desconcentrado, mas isso não aconteceu. A aula retomou e ele recomeçou, conseguindo melhorar o que a professora tinha apontado antes do incidente.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 19 - 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º grau / 11º ano

Duração da aula: 45 minutos (videoconferência)

Data: 14 abril 2020

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar o desenvolvimento técnico através da escala e arpejos;
- Adquirir competências musicais através de reportório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas;
- Conhecer a estrutura das obras e executá-las de forma contínua;
- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação e mudanças de posição;
- Vibrato;
- Cordas dobradas;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;

- Diferentes golpes de arco.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Paganini – Capricho 13
- Mendelssohn – Concerto em Mi m, op. 64

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)	
Paganini – Capricho 13 (15 min)	O aluno tocará do início ao fim. Consoante os erros apresentados, serão trabalhados os compassos específicos: - Apenas uma voz; - Afinação nas mudanças de posição
Mendelssohn – Concerto (25 min)	Começar na página 8 até ao final Consoante os erros apresentados, serão trabalhadas as partes específicas.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Metrónomo e Afinador;
- Partituras;
- Computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

Como parte da reflexão a esta aula, começo por exprimir a dificuldade que é dar uma aula à distância. Para além de ser difícil perceber a parte técnica e musical, nem sempre há uma ligação à internet estável, o que pode dificultar a comunicação entre professor – aluno.

O aluno começou por tocar o estudo do início ao fim. Após isso foram corrigidos alguns erros de afinação nas cordas dobradas. Foi pedido para primeiro se focar na voz de cima, e depois na voz de baixo, de maneira a conseguir ouvir cada uma individualmente. Após este trabalho, o aluno conseguiu melhorar a afinação das cordas dobradas, incluindo as mudanças de posição. Infelizmente, esta atividade demorou um pouco mais do que o tempo estabelecido na planificação, pois a ligação à internet estava bastante instável.

No concerto de Mendelssohn, pedi ao aluno para começar do fim (página 8) por ser o que é menos trabalhado na aula. À medida que o aluno ia tocando, fui corrigindo algumas secções, quer de afinação, ritmo, duração das notas, expressividade, vibrato, dinâmicas. Pedi-lhe para tocar sempre a pensar na parte de piano, principalmente quando o piano tem o tema.

Em geral, o aluno é bastante participativo na aula, pondo as suas dúvidas, e aceitando sempre o que lhe é proposto. Nesta aula, apesar do início turbulento devido a falha de internet, o aluno manteve-se focado e atento até ao final.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 19 - 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º grau / 11º ano

Duração da aula: 45 minutos (videoconferência)

Data: 16 abril 2020

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar o desenvolvimento técnico através da escala e arpejos;
- Adquirir competências musicais através de repertório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação;
- Vibrato;

- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Mendelssohn – Concerto em Mi m, op. 64

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)	
Mendelssohn – Concerto (45 min)	<p>Começar na página 6.</p> <p>Tocar página a página e corrigir erros que possam aparecer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo; - Afinação; - Musicalidade e expressividade. <p>Tocar a cadência lentamente, corrigir a expressividade e depois voltar a tocar a tempo do início.</p>

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Metrónomo e Afinador;
- Partituras;
- Computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

No concerto de Mendelssohn, pedi ao aluno para começar da página 6. À medida que o aluno ia tocando, fui corrigindo algumas secções, a nível de afinação, ritmo, duração das notas, expressividade, vibrato, dinâmicas, pressão e distribuição de arco, acentos. Quando havia algum erro de afinação, foi pedido ao aluno para tocar bastante lento, caso fosse preciso, repetir as mudanças de posição.

O trabalho desta aula incidiu-se mais na desconstrução da cadência, permitindo ao aluno que explore um pouco mais todas as indicações escritas, para não tocar todas as frases iguais.

As aulas por vídeo são complicadas porque por vezes pode ser bastante complicada a comunicação entre professor – aluno, e creio que, nesta aula, foi fundamental a exemplificação, para o aluno compreender melhor o que lhe era pedido.

Apesar de terem sido 45 min apenas com o concerto de Mendelssohn, foi um trabalho necessário, para se trabalhar com bastante pormenor o necessário para tornar a melhor a performance do aluno. Ainda assim, o aluno é muito disponível para as novas ideias e tem uma compreensão e assimilação rápidas. Para além disso respeita o bom funcionamento deste tipo de aulas, ouvindo atentamente para que não haja uma maior perda de tempo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 20 (Teletrabalho)	Data: 21 abril 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Escala Dó# m harmónica: O aluno tocou a escala com ligaduras de 2, 4, 6 e 8 notas. A professora, apesar de dizer que o aluno tocou bastante bem, pediu-lhe para tentar ligar melhor o final das arcadas na mudança de arco. Após isso, o aluno fez 12 e 24 notas ligadas. **Escala Dó# m melódica:** O aluno fez 2, 6, 12 e 24 notas ligadas. Depois a professora pediu as **3^{as}** com ligaduras de 2, 4 e 8 notas. Como o aluno tocou bastante bem, a professora pediu ao aluno para experimentar 16 notas ligadas.

Wieniawski - Capricho 4, op. 18: O aluno toca do início ao fim. A professora gostava que o aluno tocasse um pouco mais leve, por isso pede-lhe para experimentar num tempo mais rápido. No fim exclama que está bastante bem e que deve continuar a pensar em exagerar nos acentos e não correr nas notas repetidas.

Dança Espanhola - Kreisler / Manuel de Falla: O aluno começa por tocar do início ao fim. A professora começa a corrigir alguns pontos que podem ser melhorados: Mordentes mais articulados, spiccato mais longo, afinação, ritmo, melodia mais expressiva, exagerar no crescendo, pizzicatos mais fortes. Pede ao aluno para tentar tocar as últimas linhas com metrónomo a 160 bpm. No fim, a professora solicita ao aluno que volte a tocar um pouco do início. Corrigiu a afinação de uma passagem com cordas dobradas: 1 - Primeiro o aluno tocou apenas as 6^{as}. 2 - de seguida acrescentou a nota anterior. 3 - Tocou a passagem toda lentamente.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, II andamento: É a primeira aula que o aluno toca este andamento. Por essa razão, à medida que o aluno toca, a professora aponta o que o aluno pode corrigir maioritariamente a nível de trilos e ritmos. Quando o aluno chega ao fim, a professora pergunta-lhe se ele ouviu alguma gravação e se se lembra da parte de piano, ao qual o aluno responde que não. Então a professora toca um pouco da parte de piano e diz que ele tem que pensar nas tercinas do

acompanhamento, enquanto toca o início. O aluno põe o metrônomo e volta a tocar o início. Com mais pormenor, a professora alerta para o aluno não se esquecer que os trilos têm que começar pela nota de cima, aproveitando para corrigir a afinação, dedilhação e articulação de notas.

Brahms - Sonata nº1, I andamento: O aluno apenas toca a primeira página. Como a aula está a acabar, a professora comenta com o aluno que este fez uma boa leitura, mas precisa de pensar em ♪ para fazer os ritmos da melodia certos. A professora toca sempre em colcheias para exemplificar ao aluno, e depois normal. Pede ao aluno para fazer o mesmo.

A aula acaba.

Reflexão: Nesta aula, a professora pôs o aluno à prova. No início, pediu-lhe para tocar a escala de Dó# m melódica e harmónica, sem preparação prévia. Na minha opinião foi bastante bom, porque se notou que o aluno tem uma boa base técnica e que domina muito bem o instrumento, para conseguir tocar a escala bem à primeira, sem estudar em casa.

A professora optou por pedir ao aluno para fazer a leitura de dois andamentos novos que ele tinha estudado nas férias da Páscoa. É bastante notório que o aluno tem um estudo muito metódico, uma vez que o que toca na aula pela primeira vez (com estudo prévio em casa), está bem lido. Apresenta algumas falhas de estilo musical, dinâmicas, alguma afinação, que com o trabalho das aulas, fica facilmente corrigido.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 21 (Teletrabalho)	Data: 28 abril 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou um pouco atrasada porque a professora tentou incluir a aluna na plataforma teams. Como não funcionou, a professora continuou a optar pela plataforma Skype, nas aulas com a estagiária.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, II andamento: Antes de começar, a professora pergunta ao aluno se já teve oportunidade de ouvir a gravação com piano. O aluno responde que sim, e comenta que reparou que em algumas partes precisa de ouvir melhor a parte de piano para se orientar no tempo. Toca então até à cadência. A professora toma nota do que o aluno poderia melhorar e começa por corrigir algumas dedilhações que o aluno poderia optar por fazer, seguindo-se a expressividade das notas e afinação. Na 2ª frase, a professora exemplifica como quer que o aluno toque, explicando que deve tentar ter um som mais cheio, seguindo o movimento da frase. Pede, também, para separar as

colcheias quando aparece a apogiatura,  fazendo um diminuendo em cada

uma delas. De seguida o aluno toca a cadência do início ao fim. A professora afirma que está num tempo muito rápido em comparação com o início do andamento. Toca um pouco do início e do início da cadência para o aluno perceber o tempo final que deverá ser. Trabalham a musicalidade, expressividade e afinação da cadência.

Brahms - Sonata nº1, I andamento: A professora pergunta ao aluno se ouviu alguma gravação, respondendo este que sim. À medida que o aluno vai tocando, a professora corrige o vibrato, afinação, separação de notas repetidas quando é acompanhamento do piano, musicalidade. Quando chega ao fim, a professora pede ao aluno para estudar com metrónomo, mas sentir sempre a 2 para a sonata ficar mais leve.

A aula acaba.


Reflexão: A sonata de Brahms não foi vista com muito pormenor. Como começaram a ver no final da aula, já não sobrou muito tempo para essa tarefa, uma vez que a sonata é bastante grande. No entanto, a parte final é bastante parecida com o início, por isso a professora não deu tanta importância à parte final.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 22 (Teletrabalho)	Data: 5 maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Escala Mi M: Aluno tocou a escala com ligaduras de 2, 4, 6, 12 e 24 notas. A professora fica impressionada com o facto de o aluno conseguir tocar a escala bem à primeira, por isso exclamou logo “Ótimo!”. **Arpejo:** Tocou os 7 arpejos com ligaduras de 3 e 4 notas. Repetiu os 2 últimos arpejos porque as mudanças de posição não foram tão bem. **3ªs:** O aluno tocou as terceiras em Dó M. A professora pediu para ele estudar 3ªs, 6ªs e 8ªs nessa tonalidade para a próxima aula.

Brahms - Sonata nº1, I andamento: O aluno tocou o andamento do início ao fim. Depois a professora perguntou ao aluno se ele tem estudado com o metrónomo como a professora sugeriu, que respondeu prontamente que sim. Posto isto, pediu ao aluno que tocasse do início e para pensar nas  da parte de piano. Foi corrigindo, também, dedilhações, afinação, musicalidade, legato entre as notas, cordas dobradas mais longas, vibrato contínuo, síncopas mais curtas. Na segunda parte, a professora deixou o aluno tocar livremente para ver se ele conseguiu assimilar tudo o que a professora corrigiu.

Mendelssohn - Concerto op.64, I andamento: Antes do aluno começar a tocar, a professora perguntou se recebeu a gravação da parte de piano que pediu à professora acompanhadora para gravar. O aluno disse que sim e que tentou tocar com a gravação, mas que não se sentiu confortável porque em algumas partes não podia fazer a expressividade que queria. Apesar disso, a professora

pede para ele tocar na aula com a gravação para ver como corre. O aluno tocou do início ao fim, no entanto foi um processo longo, uma vez que quando não ficava certo com o piano, o aluno tinha que retroceder para conseguir juntar a sua parte, e nem sempre batia certo. Enquanto isso, a professora ia corrigindo a afinação, principalmente nas ♪ da 2ª e 4ª páginas, procedendo a um trabalho de limpeza de todo o andamento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 23 (Teletrabalho)	Data: 12 maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Paganini - Capricho 13: O aluno tocou o estudo do início ao fim. A única coisa que a professora apontou ao aluno foi para ele não correr na parte final. Então o aluno repetiu a parte final, com metrónomo e posteriormente sem, e foi bastante melhor. A professora acha melhor o aluno deixar este estudo e avançar para outro, perguntando se há algum capricho que gostasse de tocar. O aluno diz que não conhecesse muito bem os caprichos, por isso não sabe.

Wieniawski - Capricho 4, op. 18: O aluno toca do início ao fim. Assim que termina, a professora corrige a afinação da escala cromática. Depois pede ao aluno para tocar outra vez do início, mas mais rápido. Como correu bastante melhor, a professora diz ao aluno que vão deixar este estudo de lado.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, II andamento: O aluno tocou o andamento do início ao fim, sem cadência. No fim, a professora diz ao aluno que está com o tempo um pouco instável, e pede para ele colocar o metrónomo ($\downarrow = 54$) e voltar a tocar do início. Continua para a cadência. Nessa parte do andamento, a professora deu ênfase a trabalhar com o aluno as frases, a afinação das cordas dobradas e a expressividade.

Mendelssohn - Concerto op.64, I andamento: A professora pede ao aluno para começar da 2ª página para trabalhar as ♪, com metrónomo para o tempo ser mais estável. Depois repetiu sem metrónomo e foi bastante melhor, notando-se que o aluno tentou dar a sua expressividade. Após isso, a professora trabalhou a afinação em alguns pontos que deveriam ser melhorados, nomeadamente as 8ªs. Na cadência, a professora tocou um pouco para mostrar ao aluno o que ele poderia fazer. O aluno toca de seguida, e esta diz-lhe que ele deveria ter um pouco mais de calma no início, tendo atenção às mudanças de posição e afinação.

A aula acaba e a professora diz ao aluno que na próxima aula vão começar da cadência do concerto.

Reflexão: Nesta aula foi notória a evolução do aluno a nível dos estudos, uma vez que ambos os estudos foram trocados. Isso é bastante bom, numa fase em que as aulas são por vídeo chamada, pois dá motivação ao aluno, demonstrando que o estudo que tem feito em casa tem resultado. Apesar

de estar há algumas semanas com os estudos, e de ainda haver pequenas coisas que poderia melhorar, a professora achou melhor trocar de estudos, para explorar técnicas diferentes e incentivar o aluno a estudar. Na minha opinião, a professora podia ter optado por ter uma abordagem diferente quando pediu ao aluno para tocar o concerto de Mozart. O facto de pedir ao aluno para tocar do início ao fim, e depois voltar a tocar com metrónomo, fez com que o aluno ficasse cansado e desconcentrado, acabando por se desleixar em alguns pormenores que tinham sido melhores na aula passada. Mal a professora se apercebeu do tempo instável, deveria ter parado e ter pedido ao aluno para pôr o metrónomo. Com isso, poupava tempo de aula, e fazia uma correção do que podia ser melhor, e só no fim, pedia ao aluno para tocar do início ao fim, para implementar o que foi corrigido.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 24 (Teletrabalho)	Data: 19 maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Quando a aula começa, o aluno já tinha afinado o instrumento e a professora conversa com o aluno sobre o começo das aulas teóricas presenciais.

Paganini - Capricho 21: O aluno toca do início ao fim e foi bastante bem. Como é a primeira leitura na aula, a professora corrige alguns problemas técnicos como a afinação, ritmo e notas erradas.

Mendelssohn - Concerto op.64, I andamento: A professora pede ao aluno para começar da cadência pois foi o que não aprofundaram na aula passada. O aluno toca e a professora pergunta-lhe o que acha que deve melhorar. O aluno responde que as dinâmicas. A professora concorda e corrige alguns aspetos como os trilos com mais calma para não antecipar os acordes e a musicalidade. Continua para o solo seguinte. Depois de tocar o solo, a professora diz que esta parte é igual à que apareceu no início, por isso tem que pensar nas frases, ligaduras, e não nota a nota, evidenciando as primeiras e últimas notas das ligaduras. Quando chega ao fim, o aluno sentiu que podia tocar o presto mais rápido, no entanto teve problemas de afinação. Por isso a professora pediu para ele tocar bastante lento em casa e depois ter como tempo final $\square = 80$.

Brahms - Sonata nº1, I andamento: O aluno tocou do início ao fim e enquanto isso, a professora fazia correções de musicalidade, afinação, dinâmicas, acordes mais ligados, últimas notas mais prolongadas.

Reflexão: A professora focou-se em trabalhar com o aluno o concerto de Mendelssohn. Optou por começar de onde parou na aula passada, de maneira a conseguir trabalhar com o aluno o concerto todo. Como o aluno já está a tocar este concerto à algumas semanas, a professora não quer que o aluno desmotive, por isso está sempre a dar um reforço positivo, dizendo que está bastante bem encaminhado, bem estudado. No entanto o aluno sabe que tem alguns pormenores que precisa de

melhorar. Relativamente à Sonata de Brahms, a professora foi corrigindo enquanto o aluno tocava, no entanto não entrou em grandes pormenores, porque sentiu que o aluno já estava cansado. Muitas vezes a professora não quis que o aluno corrigisse para melhorar, porque o andamento é repetitivo, e então lembrou como se fazia anteriormente, e disse para ele tocar igual.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 25 (Teletrabalho)	Data: 26 maio 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Escala Mi m melódica: Aluno tocou a escala com ligaduras de 2, 4, 6, 12 e 24 notas. **Arpejo:** Tocou os 7 arpejos com ligaduras de 3, 4, 9 e 12 notas. Repetiu os 2 últimos arpejos porque as mudanças de posição não foram tão bem. **3ªs:** O aluno tocou as terceiras, 6ªs e 8ªs em Dó M, a repetir sempre a nota anterior.

Mendelssohn - Concerto op.64, I andamento: O aluno começou por tocar com a gravação de piano. Este processo foi um pouco demorado porque em algumas partes a professora acompanhadora fazia tempos diferentes do que os que o aluno estava habituado. Quando tentava retroceder, não percebia em que parte o piano estava. Algumas páginas foram bastante difíceis de juntar com a gravação de piano. Continuam até ao final da cadência, sem piano, aproveitando para trabalhar melhor a expressividade e musicalidade.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, II andamento: o aluno toca do início ao fim. Como foi bastante bem, a professora pede para o aluno tocar algumas partes com metrónomo uma vez que o tempo pode ser melhorado.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO

Aula nº 26

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º grau / 11º ano

Duração da aula: 90 minutos (videoconferência)

Data: 2 junho 2020

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar o desenvolvimento técnico através da escala e arpejos;

- Adquirir competências musicais através de repertório adequado ao estudo do violino;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação;
- Vibrato;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Paganini – Capricho 21
- Brahms – Sonata nº 1

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento (2 min)	
Paganini – Capricho 21 (20 min)	<p>Tocar do início ao fim</p> <p>Corrigir erros que possam aparecer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo; - Afinação; - Estabilidade de tempo - Mudanças de posição. <p>No fim tocar do início ao fim sem repetições.</p>
Brahms – Sonata nº 1 (60 min)	<p>Tocar página a página.</p> <p>Consoante os erros apresentados, serão trabalhadas as partes específicas de cada página:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação - Ouvir a parte de piano no acompanhamento; - Dinâmicas; - Vibrato adequado às frases; - Ritmo; - Musicalidade e fraseado; - Pizzicatos mais expressivos;

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco;
- Almofada;
- Estante;

- Lápis e Borracha;

- Metrónomo e Afinador;

- Partituras;

- Computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

O aluno tocou o estudo do início ao fim. Após isso, fez-se um trabalho de correção de afinação, ritmo, estabilidade de tempo, mudanças de posição. Em geral o aluno percebeu bastante bem todas as indicações todas, e tentou aplicar tudo na hora.

Na Sonata de Brahms, o aluno foi tocando página a página, para ser mais fácil a correção, sem desgastar muito o aluno. Foi possível corrigir os elementos apontados na planificação, e grande parte foi de mais fácil compreensão, através da minha exemplificação dos elementos.

Este trabalho foi muito importante, uma vez que é uma sonata que o aluno está a trabalhar há pouco tempo, por isso é fundamental um trabalho um pouco mais rigoroso, para ser mais fácil o aluno saber que elementos deve estudar em casa.

O Gonçalo é um aluno com quem é muito fácil trabalhar, uma vez que vem sempre bem preparado para as aulas, com o reportório estudado. Sempre que é feita alguma correção, ele tenta aplicá-la da melhor maneira possível, assim como corresponde muito bem aos exercícios que lhe vão sendo propostos. Caso não perceba algo, expressa-se prontamente, de maneira a que seja possível uma diferente explicação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integradado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 27 (Teletrabalho)	Data: 9 junho 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Paganini – Capricho 21: O aluno começou por tocar a 1ª página. Após isso, a professora pediu ao aluno para pôr o metrónomo $J = 56$ porque havia alguns ritmos que não estão bem definidos e com as articulações certas. Na segunda página a professora aumentou um pouco o tempo e pediu ao aluno para não correr nas semicolcheias. Como estava um pouco rápido, depois de acabar, o aluno

voltou a tocar do início com $J = 70$. Foram trabalhados aspetos técnicos de afinação, mudança de posição, articulação e ritmo.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, II andamento: O aluno tentou tocar com a gravação da parte de piano que a professora acompanhadora lhe forneceu. No entanto foi uma tarefa complicada porque grande parte do tempo o aluno tocava num tempo diferente do da gravação, e depois era complicado encaixar as diferentes partes. Para além disso, a professora trabalhou com o aluno dedilhações, afinação das cordas dobradas e correção de arcadas.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, III andamento: É a primeira leitura do aluno deste andamento na aula. Por essa razão, a aula decorreu sobretudo para a limpeza da leitura, corrigindo afinação, dedilhações, arcadas e tempos metronómicos. A professora pediu ao aluno para pensar como gostaria de tocar a cadência. Para exemplificar uma versão, toca um pouco para o aluno ouvir como poderia ficar.

Reflexão: Nesta aula, a professora fez um trabalho com o aluno de limpeza técnica das diferentes passagens. Este trabalho é bastante importante, uma vez que vai permitir ao aluno saber o que precisa de estudar melhor e de corrigir para tornar a sua performance melhor.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 28 (Teletrabalho)	Data: 16 junho 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Mendelssohn – Concerto Si m III andamento: É a primeira leitura na aula deste andamento. O aluno tocou do início ao fim e foi bastante bem. A professora explica que o Allegretto é uma ponte entre o II e o III andamentos, que deve ter um carácter pensativo. Nas partes com melodia igual, a professora pede para pensar em pergunta e resposta de maneira a criar uma diferença. Como primeira leitura, a professora foi bastante minuciosa nos pormenores que trabalhou com o aluno.

Mendelssohn – Concerto Si m II andamento: Depois do aluno tocar do início ao fim, a professora exclamou que tinha sido bastante melhor que na aula passada, no entanto deve sentir um pouco mais as frases e respirar com a música.

Mozart - Concerto Sol M, nº 3, III andamento: Infelizmente apenas foi possível ouvir o aluno a tocar a primeira página porque a professora cooperante ficou sem internet e a aula foi terminada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 11º Integrado
Conservatório de Música do Porto Suzanna Lidegran	Nº de aula: 29 (Teletrabalho)	Data: 23 junho 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, a professora conversa com o aluno sobre o repertório do próximo ano, dizendo que já tem alguns concertos que gostava que o aluno tocasse.

Paganini – Capricho 21: Após o aluno tocar do início ao fim, a professora faz algumas correções. Primeiramente começa por dizer que a 2ª parte apenas precisa de ser tocada com metrónomo, para se ir habituando a tocar mais rápido. Depois, no início as notas deveriam ser mais curtas. Para além disso corrigiu pequenos erros de afinação e fraseado.

Mendelssohn – Concerto Si m II andamento: O aluno toca do início ao fim e a professora afirma que foi bastante bem, mas que precisa de tentar fazer um vibrato mais contínuo, perguntando ao aluno se percebe a diferença. Trabalha a afinação das cordas dobradas, afinação, musicalidade e fraseado.

Mendelssohn – Concerto Si m III andamento: O aluno toca por partes, para ser mais fácil a correção da professora.

No final da aula, a professora faz um balanço de final do ano com o aluno, aprofundando um pouco mais o que gostaria que o aluno tocasse, falando-lhe da nota que poderá ter no fim do ano.

Anexo III

Registo de Observação e Planificação de Classe de Conjunto

CLASSE DE CONJUNTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 1	Data: 31 outubro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora afinou os instrumentos todos dos alunos (violinos, violas, violoncelo e contrabaixos) e depois afinou o seu violino.

Pedi aos alunos para se sentarem direitos, com os pés no chão, costas desencostadas da cadeira, instrumentos prontos e partituras na estante, para começarem a aula.

Começou por tocar a música **“Raving Up”**. Pede aos alunos, um por um, para afinarem a nota Mi, 1º dedo na corda Ré. Após isso tocam 2x do início ao fim, enquanto a professora ajudava os alunos tocando no violino a música.

De seguida passam para a valsa, **“Brudenell Waltz”** de D.R. Bellwood. A professora começou por ver as diversas vozes separadamente: II violinos e viola; harpa, I violinos e violoncelo; contrabaixos. A professora toca as partes com os alunos e vai dizendo as notas. Por fim juntam as vozes todas e repetem algumas vezes. A professora pede aos alunos para decorarem bem as suas partes, porque senão fica muito difícil ter atenção ao que cada aluno está a tocar.

A professora distribui uma partitura nova, **“Shark Attack”** de K. & D. Blackwell. Começou por ver, separadamente, cada uma das vozes, exemplificando sempre primeiro. Após várias repetições, tocaram todos juntos 1x e a aula termina.

Reflexão: Penso que a abordagem da professora à introdução de novas peças é bastante eficaz. No entanto, os alunos são bastante irrequietos e, por vezes, é difícil captar a atenção de todos. O facto de eles terem que memorizar algumas músicas, e não terem acesso à partitura faz com que tenham que estar com atenção redobrada.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO / CLASSE DE CONJUNTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: Iniciação – Orquestra de Iniciação

Duração da aula: 90 minutos

Data: 7 novembro 2019

Regime de frequência: Integrado / Supletivo / Articulado

Número de alunos: 18

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento; ▪ Desenvolver o sentido de trabalho em grupo; ▪ Desenvolver sentido de autocorreção e afinação; ▪ Desenvolver o sentido de cooperação; ▪ Consolidar e aperfeiçoar a coordenação entre ambas as mãos; ▪ Organizar um estudo individual de forma estruturada e eficiente, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.
Objetivos Específicos:
<p>Os alunos deverão consolidar e aperfeiçoar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Afinação; ▪ Diferentes articulações; ▪ Qualidade do som; ▪ Técnica de arco; ▪ Distribuição do arco; ▪ Diferentes golpes de arco

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

<ul style="list-style-type: none"> • K. & D. Blackwell - Shark Attack • D.R. Bellwood - Brudenell Waltz • Raving Up
--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação dos instrumentos (20 min)	
K. & D. Blackwell - Shark Attack (40 min)	<p>Tocar por naipes</p> <p>Agrupar os alunos em grupos e tocar por partes.</p> <p>Toda a orquestra toda 2x do início ao fim.</p>
D.R. Bellwood - Brudenell Waltz (20 min)	<p>Agrupar por naipes (2º violinos e violas; harpa, violoncelos e 1º violinos; contrabaixos)</p> <p>Mediante os erros apresentados, serão corrigidas as secções específicas.</p> <p>Tocar do início ao fim a orquestra toda.</p>
Raving Up (10 min)	<p>Tocar do início ao fim.</p> <p>Mediante os erros apresentados, serão corrigidas as secções específicas.</p>

RECURSOS E FONTES

<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos; - Estante; - Lápis e Borracha; - Partituras;

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

Esta foi a primeira aula onde lecionei este grupo de alunos, mostrando-se um pouco especulativos quanto à minha presença, em detrimento da presença habitual professora. Após uma breve organização da sala de aula, procurei esclarecer o fundamento de lecionar a presente aula e dei-me a um pouco a conhecer, de forma a que se ambientassem a mim e não se retraíssem.

Depois de eu ter afinado todos os instrumentos, pedi aos alunos para se sentarem nos seus lugares, com a devida posição dos pés e prepararem a partitura do Shark Attack.

Nesta peça, optei por começar por pedir a cada um dos naipes que tocassem a sua parte, devagar. Após trabalhar com cada parte afinação e divisão do arco, agrupei os alunos em grupos – dois 1º e 2º violinos, uma viola d'arco, um violoncelo e um contrabaixo. Com isto podiam conhecer melhor cada uma das partes dos colegas e era mais fácil ter atenção a cada uma das partes sem estarem a tocar todos juntos. Os grupos foram mudando, e quando já tinha tocado toda a gente, toda a turma tocou do início ao fim 2x.

No Brudenell Waltz, o esquema foi mais ou menos o mesmo. Cada naipe começou por tocar sozinhos a sua parte (2º violinos e violas; harpa, 1º violinos e violoncelos; contrabaixos). Depois a orquestra toda tocou por secções, e depois de cada uma foram feitas correções. Tocaram do início ao fim algumas vezes até os alunos conseguirem tocar as notas e as dinâmicas no sítio certo.

A última obra, como o tempo já estava a acabar, apenas foi passado do início ao fim apenas uma vez. Uma vez que a aula já estava a terminar, e os alunos já estavam bastante cansados, apenas foi possível dessa maneira.

Em todas as obras, eu toquei as diferentes partes com os alunos, dando também algumas indicações importantes.

A aula foi muito positiva. O grupo reagiu muito bem às ideias pedidas. No entanto, o comportamento dos alunos é algo que deve ser melhorado.

Como se trata de uma orquestra de cordas na qual existiam contrabaixos, violoncelos, violas d'arco e harpa, instrumentos sobre os quais não tenho o mesmo conhecimento técnico, percebi a necessidade de estar em comunicação mais próxima com estes alunos para que estes se sentissem apoiados. Assim, o apoio dos professores de instrumento destes alunos foi fundamental para o seu desenvolvimento ao longo do período letivo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 3	Data: 14 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Os alunos começam a chegar. Todos retiram os instrumentos das respetivas caixas. Prossegue-se para a afinação dos mesmos. A professora e as estagiárias auxiliam nesse processo. Depois disso começa-se a aula.

Raving Up: A professora pede aos alunos, um por um, para afinarem a nota Mi, 1º dedo na corda Ré. Após isso tocam 2x do início ao fim, enquanto a professora ajudava os alunos tocando no violino a música.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Os alunos tocam todos juntos do início ao fim. A professora toca as partes com os alunos e vai dizendo as notas. A professora pede aos alunos para decorarem bem as suas partes, porque senão fica muito difícil ter atenção ao que cada aluno está a tocar.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: Começou por ver, separadamente, cada uma das vozes, exemplificando sempre primeiro. Após várias repetições, e os alunos conseguirem terminar todos juntos, a aula termina.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 4	Data: 21 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Quando a professora entra na sala, os alunos vão para os seus lugares abrir os instrumentos e colocam-se ordeiramente em fila indiana, para a professora e as estagiárias afinarem os instrumentos. Quando está tudo pronto, a aula pode começar.

Raving Up: A aula começa com uma peça que todos os alunos sabem de cor. Como todas as partes são iguais, tocam 2x do início ao fim, enquanto a professora ajudava os alunos acompanhando ao violino e cantando as notas.

Brudenell Waltz - D.R. Bellwood: Os alunos tocam todos juntos do início ao fim. A professora relembra o esquema da peça: contrabaixos, II violinos e violas e por fim I violino, harpa e violoncelo. Alguns erros são corrigidos e prossegue-se para mais uma execução total da obra.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: A professora optou por ver por secções e, em alguns casos, pediu a alguns alunos que tocassem sozinhos. Após isso, tocou-se a peça integral.

A aula termina com uma recapitulação do trabalho realizado. Os alunos arrumam e vão ter com os encarregados de educação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 5	Data: 28 novembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula os alunos prepararam os seus instrumentos e colocaram-se em fila indiana para a professora cooperante e as estagiárias afinarem os instrumentos. Com todos os instrumentos afinados, inicia-se a aula.

Raving Up: os alunos tocam todos de cor seguindo as instruções da professora, que vai contando os tempos em voz alta. Após isso, a professora vê cada uma das partes individualmente. Durante a sua execução, alguns alunos foram causando distúrbios, no entanto a professora conseguiu controlá-los e, rapidamente, voltar a pôr ordem na sala.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Esta peça já está bem-sabida pelos alunos. Os alunos começam depois da contagem da professora. Repete-se algumas vezes e prossegue-se para a obra seguinte.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: Como esta peça já tocam há algum tempo, os alunos tocaram todos juntos. Após várias repetições, e quando os alunos conseguiram acabar todos juntos, a professora deu a aula por terminada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 6	Data: 5 dezembro 2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula os alunos prepararam os seus instrumentos e colocaram-se em fila indiana para a professora cooperante e as estagiárias afinarem os instrumentos. Com todos os instrumentos afinados, inicia-se a aula.

Raving Up: os alunos tocam todos de cor seguindo as instruções da professora, que vai contando os tempos em voz alta. Após isso, a professora vê cada uma das partes individualmente. Pede também à Harpa para tocar uma pequena parte solística entre as diferentes partes. A aluna estagiária tentou ajudar a harpista para que fosse mais fácil a sua compreensão. Durante a sua execução, alguns alunos foram causando distúrbios, no entanto a professora conseguiu controlá-los e, rapidamente, voltar a pôr ordem na sala.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Esta peça já está bem estudada pelos alunos. Os alunos começam depois da contagem da professora. Aqui, a professora optou por fazer um esquema diferente, para tornar a peça mais interessante. Começam os contrabaixos, seguindo-se dos II violinos e violas, harpa e depois I violinos e violoncelo. Foi preciso repetir estas entradas algumas vezes, uma vez que os alunos estavam muito distraídos, antecipando a entrada ou não tocando. Repete-se algumas vezes e prossegue-se para a obra seguinte.

K. & D. Blackwell - Barrier Reef: A professora entrega uma peça nova aos alunos. Começa por tocar cada uma das partes individualmente para cada aluno conhecer a sua parte. Após isso, tenta

juntar todos os alunos. Este processo foi um pouco demorado, porque se teve que tocar secção a secção. Após isso, a professora tentou por os alunos a tocarem uma vez tudo seguido e a aula termina.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 7	Data: 12 dezembro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Raving Up: os alunos tocam todos de cor seguindo as instruções da professora, que vai contando os tempos em voz alta. Durante a sua execução, alguns alunos foram causando distúrbios, no entanto a professora conseguiu controlá-los e, rapidamente, voltar a pôr ordem na sala.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Os alunos começam depois da contagem da professora. Como havia muitos alunos distraídos, foi preciso repetir a peça 3x para que todos os alunos tocassem. Após isso, prossegue-se para a obra seguinte.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: Tocaram a peça todos juntos a peça do início ao fim, 2x. A professora quis testar a concentração dos alunos.

Antes de passarem para outra peça, a professora teve que chamar à atenção aos alunos porque, enquanto ela estava a afinar o instrumento de um aluno, os outros alunos puseram-se de pé, a conversar uns com os outros e a passear pela sala. Por muito que a estagiária tentasse ajudar não conseguiu que todos os alunos se sentassem nas suas posições.

K. & D. Blackwell - Barrier Reef: Tocar cada uma das partes individualmente (II violinos e violas, I violinos, violoncelo e harpa, contrabaixos). Após isso, tenta juntar todos os alunos. Este processo foi um pouco demorado, porque se teve de tocar secção a secção. Conseguiram tocar uma vez do início ao fim. Após isso a aula terminou, com a professora a pedir para arrumarem os instrumentos em silêncio.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 8	Data: 17 dezembro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Raving Up: os alunos tocam todos de cor seguindo as instruções da professora, que vai contando os tempos em voz alta. Durante a sua execução, alguns alunos foram causando distúrbios, no entanto a professora conseguiu controlá-los e, rapidamente, voltar a pôr ordem na sala.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Os alunos começam depois da contagem da professora. Como havia muitos alunos distraídos, foi preciso repetir a peça 3x para que todos os alunos tocassem. Após isso, prossegue-se para a obra seguinte.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: A professora pediu para os diferentes grupos tocarem as suas partes (II violinos e violas, I violinos, violoncelo e harpa, contrabaixos). Como havia sempre algum barulho dos restantes colegas que não estavam a tocar, este processo foi um pouco demorado porque a professora tinha que, constantemente, pôr a ordem na sala. Depois tocaram todos juntos a peça do início ao fim.

K. & D. Blackwell - Barrier Reef: Tocar cada uma das partes individualmente (II violinos e violas, I violinos, violoncelo e harpa, contrabaixos) Após isso, tenta juntar todos os alunos. Este processo foi um pouco demorado, porque se teve de tocar secção a secção. Após isso, a professora tentou por os alunos a tocarem uma vez tudo seguido e a aula termina.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 9	Data: 9 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora afinou os instrumentos todos dos alunos, individualmente.

“Raving Up”: Tocam a música todos juntos, com a professora a acompanhar. Voltam a repetir porque alguns alunos se enganaram, e a professora pede para terem atenção à última nota, que deve ser mais curta e têm que deixar o arco na corda.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Professora relembra cada parte e como é a estrutura da peça. Após isso, tocam a peça do início ao fim algumas vezes, com a professora a tocar cada uma das partes com os alunos.

K. & D. Blackwell - Cup n’ Jack’s Hornpipe: Professora distribui as partituras da nova peça. Começa por tocar a parte dos Violino II e das Violas. Pede aos alunos para repetirem o 1º compasso, todos juntos. Atenta então na distribuição do arco, de maneira a que todos os alunos tenham o mesmo golpe de arco. Faz o mesmo com a parte dos contrabaixos, pedindo aos alunos para estudarem em casa, e se tiverem dúvidas na dedilhação, para pedirem ao professor de instrumento. Tocam os Violino I, Harpa e Violoncelo a sua parte. A professora distribui as partes do solo pelos alunos de harpa e viola, e estuda a parte com os alunos individualmente. Após este trabalho de leitura das partes, tentam tocar algumas vezes, todos juntos, por letras. Repetem algumas partes que não foram tão bem, e corrigem a afinação. Todos juntos do início ao fim e a aula termina.

Reflexão: Esta aula foi um pouco complicada, porque os alunos estavam irrequietos por ser a 1ª aula após as férias de Natal. Como são alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, é bastante complicado que os alunos estejam concentrados e sossegados enquanto a

professora trabalha com os outros alunos. Grande parte da aula (30 min) perde-se com a afinação dos instrumentos dos alunos todos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 10	Data: 16 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Quando os alunos entram na sala, retiram os instrumentos das respetivas caixas e vão para a fila indiana para a professora e as estagiárias afinarem os instrumentos.

Raving Up: Começam por tocar todos juntos, com a professora a acompanhar. Repetem as vezes necessárias. A professora vai trabalhando algumas dinâmicas e pede para que os alunos tenham atenção à afinação.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: A professora recapitula a estrutura da peça. À medida que aos alunos tocam, a professora acompanha tocando no violino e cantando as notas, alternando entre as diferentes partes de cada naipe. Repete-se algumas vezes, para melhorar as dinâmicas e prossegue-se para a peça seguinte.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: Começa-se com um trabalho dedicado às dinâmicas, seguindo-se um trabalho por secções. Assim seria mais fácil tentar perceber quais os alunos que poderiam não ter preparado a peça. Após tocarem 2x todos juntos, segue-se para a próxima peça.

K. & D. Blackwell - Cup n' Jack's Hornpipe: No início a professora trabalha com os alunos por secções, começando por contrabaixos, II violinos e violas e I violinos, violoncelo e harpa. Esclarece algumas dúvidas que os alunos têm. Após isso, tocam a peça do início ao fim, apesar de com algumas interrupções para corrigir os tempos e arcadas. Depois repete-se algumas partes que não correram tão bem.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 11	Data: 23 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Raving Up: Começam por tocar todos juntos, com o acompanhamento da professora. Repetem algumas vezes aumentando a velocidade.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Tocam a música todos juntos, com a professora a dizer as notas, 2x. Após isso a professora volta a relembrar a estrutura da peça, e tocam 1x do início ao fim.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: A professora trabalha a parte dos contrabaixos, que é a mais insegura, uma vez que apenas são 3 alunos. Depois tocam apenas os II violinos e violas, que tocam a mesma parte. De seguida os I violinos, violoncelo e harpa, para melhorar a afinação. Tocam todos juntos algumas vezes.

K. & D. Blackwell - Barrier Reef: Os alunos começam a tocar com as indicações da professora. Repetem algumas vezes a parte dos II violinos e violas, uma vez que têm pizzicatos e tocam muito forte. Tocam uma vez do início ao fim, e a professora toca com os contrabaixos a parte deles. Voltam a repetir a peça até ao fim.

K. & D. Blackwell - Cup n' Jack's Hornpipe: A professora ouviu os contrabaixos, acompanhando tocando a parte da melodia. Faz o mesmo com as outras partes. Tocam todos juntos a peça 2x, com algumas interrupções pelo meio, uma vez que alguns alunos paravam de tocar.

Quando a aula acaba, a professora pede aos alunos para arrumarem em silêncio e irem ter com os encarregados de educação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 12	Data: 30 janeiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Os alunos colocam-se em fila indiana para a professora e as estagiárias afinarem os instrumentos. Depois de estarem todos com as partituras na estante e sentados, a professora cooperante começa a aula.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Tocam a música todos juntos, com a professora a dizer as notas, 2x. Após isso, apenas tocam os contrabaixos. Inicialmente a professora afina as notas iniciais com os alunos e depois toca a parte com eles, contando os tempos. Repetem isto até os contrabaixos conseguirem tocar juntos, cerca de 4x. Após isso, recomeçam a peça com a devida estrutura: contrabaixos 2x, II violinos e violas 2x, I violinos, harpa e violoncelo, 2x.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: A professora começa por ver a parte dos contrabaixos. Depois de uma pequena introdução, os alunos começam. Enquanto tocam, a professora pede para os alunos gastarem mais ou menos arco, e dinâmicas. Tocam até estarem mais seguros da sua parte. Passa para os II violinos e violas: o trabalho é semelhante, no entanto como são mais alunos, é um pouco mais complicado estar com atenção a todos. Os alunos começam a tocar num tempo diferente do da professora, e então apenas tocaram 2 compassos. Foi bastante difícil prosseguir com o trabalho porque os alunos demoraram bastante tempo a parar de tocar. De seguida, a professora pede à menina que está na 1ª estante para tocar o início, para o restante naípe perceber como é para fazer. Continua o trabalho com os 1ºs violinos e violoncelo, seguindo o esquema semelhante. Foi bastante mais fácil o trabalho com este grupo. Junta-se a orquestra toda e tocam to início ao fim 2x.

K. & D. Blackwell - Barrier Reef: A professora começa por tentar que todos os alunos toquem a peça, no entanto os alunos que tocam pizzicato tocam muito forte e a professora decide parar e trabalhar por partes. Contrabaixos e II violinos: a professora pede aos alunos para tocarem os pizzicatos com o arco na mão e com mais calma, caso contrário vão desafinar os instrumentos. Claro quem, no fim de tocarem a peça do início ao fim, foi preciso afinar alguns instrumentos. I violinos: tocaram a peça do início ao fim. Foi bastante bem, a professora apenas alertou para algumas notas que precisavam de ser mais bem afinadas. Tocaram todos juntos 2x até todos os alunos acabarem a peça.

K. & D. Blackwell - Cup n' Jack's Hornpipe: Tocam todos juntos. Como foi na parte final da aula, os alunos já estavam muito desconcentrados, então foi difícil conseguir que os alunos toquem todos juntos. Recomeçaram do início por ver apenas a parte de II violino e viola, com a professora a tocar a sua parte. Depois a professora tocou com eles a parte da melodia, para eles conhecerem melhor. Passou a ouvir os contrabaixos, tocando a sua parte, de maneira a ajudar melhor os alunos. Tocaram uma vez a música todos juntos e aula acabou. A professora pediu para os alunos arrumarem em silêncio.

Reflexão: Quando a professora trabalha com os diferentes naipes há sempre bastante barulho, sendo preciso as professoras cooperantes. Acontece também que sempre que se muda de música, os alunos aproveitam para conversar uns com os outros, e isso torna a fluidez da aula, um pouco difícil. Apenas começam a tocar quando estiverem todos com a postura correta.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO / CLASSE DE CONJUNTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: Iniciação – Orquestra de Iniciação

Duração da aula: 90 minutos

Data: 6 fevereiro 2020

Regime de frequência: Integrado / Supletivo / Articulado

Número de alunos: 18

Estagiário(a): Inês Vilarinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais:

- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento;
- Desenvolver o sentido de trabalho em grupo;
- Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;
- Desenvolver o sentido de cooperação;
- Consolidar e aperfeiçoar a coordenação entre ambas as mãos;
- Organizar um estudo individual de forma estruturada e eficiente, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.

Objetivos Específicos:

Os alunos deverão consolidar e aperfeiçoar:

- Afinação;
- Diferentes articulações;
- Qualidade do som;
- Técnica de arco;
- Distribuição do arco;
- Diferentes golpes de arco;
- Pizzicatos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **Raving Up**
- **D.R. Bellwood - Brudenell Waltz**
- **K. & D. Blackwell - Shark Attack**
- **K. & D. Blackwell - Barrier Rief**
- **K. & D. Blackwell - Cup n' Jack's Hornpipe**

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação dos instrumentos (20 min)	
Raving Up (10 min)	Tocar do início ao fim. Mediante os erros apresentados, serão corrigidas as secções específicas.
D.R. Bellwood - Brudenell Waltz (15 min)	Tocar no início ao fim. Tocar as diferentes partes em conjunto (parte final). Mediante os erros apresentados, serão corrigidas as secções específicas.
K. & D. Blackwell - Shark Attack (15 min)	Tocar do início ao fim. Aumentar o tempo e repetir. Mediante os erros apresentados, serão corrigidas as secções específicas.
K. & D. Blackwell - Barrier Rief (10 min)	Tocar por naipes (VL II e Violas; Violinos I, Harpa e Violoncelo; Contrabaixos) Consoante os erros apresentados, serão trabalhadas as partes específicas. Todos juntos do início ao fim.
K. & D. Blackwell - Cup n' Jack's Hornpipe (20 min)	Tocar por naipes – solos e tutti. Depois tocar todos do início ao fim. Se der, aumentar o tempo. Consoante os erros apresentados, serão trabalhadas as partes específicas.

RECURSOS E FONTES

- Intrumentos;

- Estante;
- Lápis e Borracha;
- Partituras;

AVALIAÇÃO

A avaliação das aulas estará inserida numa observação continuada ao longo do decorrer do período. O estudo realizado em casa, a autonomia na resolução de problemas, a capacidade de resposta aos elementos pedidos pelo professor, a evolução ao longo das aulas, serão importantes neste tipo de avaliação.

Todos estes elementos estarão em consonância com os critérios de avaliação presentes no programa curricular da disciplina.

REFLEXÃO

Na primeira peça, após pedir aos alunos para afinarem o 1º dedo, tocou-se do início ao fim. Depois aumentou-se o tempo metronómico e voltou-se a tocar do início.

A **Brudenell Waltz** foi bastante bem. Depois de se tocar uma vez a peça toda do início ao fim, foi possível tirar dúvidas a alguns alunos. Após isso, tocou-se 2x os instrumentos todos ao mesmo tempo as suas partes. Foi preciso repetir o final algumas vezes para os alunos conseguirem terminar com o arco no sítio certo.

O **Shark Attack** começou-se por tocar no início ao fim. Enquanto isso ia tocando as diferentes partes dos alunos para não se perderem, enquanto dei indicações de dinâmicas. Todos os alunos conseguiram acabar, com os arcos corretos. Experimentou-se uma vez num tempo um pouco mais rápido. Depois trabalhou-se algumas secções específicas onde os alunos apresentaram mais dificuldades.

A peça **Barrier Rief** demorou um pouco mais do tempo estipulado, uma vez que os alunos estavam mais cansados e é uma peça que estão a trabalhar há pouco tempo. Houve muitas distrações enquanto estavam a tocar. Apesar do trabalho por naipes, os alunos que não estavam a tocar, falaram muito, e tentaram imitar os alunos que estavam a tocar, dificultando o processo que estava a ser feito.

K. & D. Blackwell - Cup n' Jack's Hornpipe: Quando se mudou para esta peça, os alunos já estavam bastante cansados, por essa razão, demorou algum tempo até ser possível iniciar. Foi necessário repetir algumas vezes o início porque os alunos começavam em tempos diferentes.

Antes de cada peça foi pedido aos alunos para se sentarem na ponta das cadeiras, com os pés bem assentes no chão. Infelizmente, devido à idade dos alunos, foi preciso parar bastante tempo entre peças, uma vez que havia bastante conversa entre os colegas e a preparação era lenta. No entanto, o que estava programado foi possível fazer, apesar do alargamento do tempo necessário para tal.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 14	Data: 13 fevereiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora e as estagiárias afinam os instrumentos todos dos alunos.

Raving Up: Antes de começarem a tocar, a professora pediu aos alunos para afinarem o 1º dedo. Enquanto estes tocavam do início ao fim, a professora ia dizendo as notas e pedia aos alunos para gastarem o arco todo. Depois fez um pequeno jogo com os alunos. Começaram bastante lento, e à medida que repetiam, a professora dava 4 tempos, num andamento mais rápido para os alunos tocarem.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: tocaram a peça do início ao fim. Após isso, a professora pergunta à aluna de harpa se não consegue tocar mais rápido. Ela toca uma vez sozinha e foi bastante mais a tempo. Depois, tocam todos juntos, um pouco mais rápido. No fim, voltam a repetir da entrada dos I violinos porque alguns alunos não estavam atentos ao ralentando final.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: a professora pede para apenas tocarem os contrabaixos. A professora toca com eles à medida que vai pedindo mais piano ou mais forte. Segue-se os II violinos e violas. A professora procede da mesma forma, tocando com eles. Alertou para as primeiras notas serem um pouco mais curtas. I violinos, violoncelo e harpa: foi bastante bem, no entanto a professora queria que eles comessem um pouco mais piano, por isso voltaram a repetir a 1ª parte. A parte mais confusa é os contrabaixos, por isso a professora volta a repetir, com metrónomo, tocando com eles. Os II violinos e viola também repetem no mesmo esquema anterior. Os alunos exclamaram que achavam que estava muito rápido. Tocaram juntos os II violinos e violas com os contrabaixos. Como um aluno de contrabaixo precisou de sair, e para ocupar o tempo morto, a professora voltou a pedir aos alunos para tocar o **Raving Up**.

Chegou um aluno de viola que costuma chegar a meio da aula, e então a professora repetiu a **Brudenell Waltz** porque aquele aluno nunca tinha tocado, uma vez que se toca sempre no início da aula.

K. & D. Blackwell - Shark Attack: Tocaram do início ao fim, enquanto a professora ia alertando as dinâmicas.

K. & D. Blackwell - Barrier Rief: A professora marca 4 tempos, os alunos, respiram todos ao mesmo tempo e começam a peça. Tocam do início ao fim. No fim a professora diz aos alunos que sempre que terminam uma peça têm que esperar uns segundos antes de tirar o instrument da posição.

K. & D. Blackwell - Cup n' Jack's Hornpipe: Antes de comçar a professora relembra quem toca os solos, pedindo a um aluno do I violino para também tocar o solo. Os I violinos e violoncelo tocam sozinhos. Os alunos tocam o solo, e a professora trabalha um pouco com eles.

A aula termina com a professora a pedir aos alunos para arrumarem em silêncio e saírem ordeiramente.

Reflexão: Esta aula foi extremamente cansativa para os alunos, uma vez que a professora repetiu algumas vezes as peças que costuma ver no início da aula, por causa de um aluno de viola d' arco

que chega sempre a meio aula por ter outras aulas anteriormente. No entanto foi uma aula bastante completa, apesar das constantes perturbações dos alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 15	Data: 27 fevereiro 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Os alunos colocam-se em fila indiana para a professora e as estagiárias afinarem os instrumentos. Depois de estarem todos com as partituras na estante e sentados, a professora cooperante começa a aula.

K. & D. Blackwell - Cup n' Jack's Hornpipe: Começam os contrabaixos a tocar, com a professora a ajudar, corrigindo a afinação. De seguida tocam as violas com os contrabaixos. Acrescenta-se os II violinos. Por fim tocam todos 2x, tentando, na segunda vez, tocar um pouco mais rápido.

K. & D. Blackwell – Shark Attack: Tocam a peça 2x do início ao fim. Depois a professora pergunta a cada um dos grupos o que é que eles têm de ter atenção para tocar melhor. Muitos deles respondem acertado: começar mais piano e ouvirem-se uns aos outros. Voltaram a tocar a peça, um pouco mais rápido e foi bastante melhor.

Raving up: Os alunos tocam duas vezes do início ao fim.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Os alunos tocam três vezes do início ao fim.

K. & D. Blackwell - Barrier Rief: A professora pediu aos alunos para tocarem a peça por partes. Apenas trabalhou a parte solística dos 1ºs violinos, violoncelo e harpa, uma vez que todos os outros alunos têm pizzicato, tocando bastante lento. Eles repetiram algumas passagens para ver a afinação e depois tocaram todos juntos a peça. Depois tocaram a peça todos juntos do início ao fim.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Inês Vilarinho	Disciplina: Orquestra de Cordas de Iniciação	
Conservatório de Música do Porto Cecília Falcão	Nº de aula: 16	Data: 5 março 2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O início da aula foi um pouco conturbado. Após a professora afinar os instrumentos todos, uma aluna que toca viola d'arco põe-se a brincar com o colega e a causar distúrbios no decorrer da aula. Por essa razão, a professora separou os alunos, tendo posto a aluna ao lado dela.

Raving Up: Tocaram 2x do início ao fim.

D.R. Bellwood - Brudenell Waltz: Como é uma peça que os alunos tocam há bastante tempo, apenas foi preciso tocar 2x do início ao fim. No entanto, como a harpista faltou, os II violinos

tocaram logo após os contrabaixos. Após isso, a professora trabalhou algumas partes, para que os alunos tocassem com o arco todo.

K. & D. Blackwell – Shark Attack: Começaram por tocar apenas os 1^{os} violinos, violoncelo e harpa. Como começaram muito forte, a professora recomeça a peça, alertando que têm de estar todos com o arco no meio. Tenta trabalhar algumas coisas de afinação. Depois passa para os 2^{os} violinos: diz que têm de estar todos com o arco no meio. Tocam 2x a sua parte do início ao fim. O mesmo acontece com os contrabaixos. No fim, tocam todos juntos 2x a peça inteira.

K. & D. Blackwell - Barrier Rief: A professora pediu aos alunos para tocarem a peça por partes. Trabalhou os pizzicatos com os 2^{os} violinos. Pediu a cada um deles para tocar individualmente para os ajudar na parte técnica. Depois tocaram todos os juntos, e saiu com um som mais bonito. Acrescenta a melodia dos 1^{os} violinos, e tocam do início ao fim.

K. & D. Blackwell - Cup n' Jack's Hornpipe: Nesta partitura, a parte dos contrabaixos é um pouco mais complicada, por isso a professora teve bastante tempo a estudá-la com os alunos. Enquanto isso, as estagiárias tentavam manter os outros alunos sentados, e sem conversarem. Depois tocaram todos do início ao fim. Repetiram 4x os compassos finais para perceberem como se fazia o ritardando. A aula termina com a professora a pedir aos alunos para arrumarem em silêncio e saírem ordeiramente.

Anexo IV

Plano de Estudo do Aluno X

Aluno X Ficha Identificação

Nome: X

Instrumento: Violino

Idade: 11 anos

Sexo: Masculino

Ano escolar: 5º ano / 2º grau

Há quanto tempo estuda violino: 5 anos

Tipo de ensino: Oficial

OBJETIVOS FINAIS

Objetivos Musicais:
<ul style="list-style-type: none">• <i>Moto Perpetuo</i> – Bohm (Divisão/articulação do arco)• <i>Air Varié</i> – Rieding (Musicalidade; melhorar sonoridade dos acordes)• Concerto Sol M – Vivaldi (Aperfeiçoar hábitos de memorização) <p>(Em todas as peças o aluno terá de ter conhecimento e domínio de aspetos como dinâmica e qualidade sonora; possuir conhecimentos básicos sobre o carácter da música, os seus géneros e formas)</p>
Objetivos Técnicos:
<ul style="list-style-type: none">• Manter a afinação, com critérios de autocorreção;• Aperfeiçoar as mudanças de posição;• Aprimorar a sonoridade• Compreender e executar com clareza o fraseio designado assim como as diferentes articulações do arco / golpes de arco (detaché, legato, spicato)

Reportório:

- *Moto Perpetuo* – Bohm
- *Air Varié* – Rieding
- Concerto Sol M – Vivaldi

Informação relevante: É um aluno da prática de ensino supervisionada, por isso os objetivos vão ter de ser adaptados em conjunto com a professora cooperante.

Calendário de acompanhamento: O aluno está a ter duas aulas por semana, de 45 min, 3.ª e 6.ª feira. No plano considerarei a 4ª feira como o início da semana e a 3ª feira como o fim. Os objetivos do plano de estudo semanal serão pensados tendo em conta a prestação do aluno ao longo da semana, e serão comunicados à professora cooperante e ao aluno, no dia da aula de 3ª feira. Pedirei também ao aluno para preencher uma ficha de estudo semanal, onde vou vendo como o aluno foi tentando cumprir com os objetivos.

Semana 1

<i>Reportório</i>	<i>Objetivos</i>
<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • $J = 100$ • Contrastes de dinâmicas • Técnica da mão direita (arco)
<i>Air Varié – Rieding</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Divisão de frases
<i>I. Adagio</i>	<ul style="list-style-type: none"> • $J. = 40$
<i>II. Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação • $J = 60$
<i>III. Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Musicalidade • $J = 50$
<i>IV. Var. II</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção das acentuações • $J = 70$
<i>V. Coda</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação mão esquerda • Afinação • $J = 70$
<i>Concerto Sol M – Vivaldi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Contrastes de dinâmicas • Aperfeiçoar o trilo • Decorar a primeira página • $J = 100$
<i>1. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • $J = 70$
<i>2. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação das mudanças de posição • Contrastes de dinâmicas • Rigor rítmico e articulação • Controlar o staccato • $J = 100$
<i>3. Andamento</i>	

Resumo Semana 1

O aluno encarou bastante bem os objetivos que lhe foram propostos. A ficha cognitiva não foi preenchida nesta semana, no entanto, na aula, o aluno informou o que achou que conseguiu fazer. No

fim da semana, o aluno sentiu que conseguiu alcançar os objetivos através de um estudo bastante organizado. Referiu, apenas, que o tempo estipulado para a Var. II estava um pouco rápido.

Nesta semana, o aluno apenas teve uma aula, terça-feira. Nessa aula, a professora pediu ao aluno para tocar o I andamento do Concerto de Vivaldi, o *Moto Perpetuo* de Bohm e o Adagio da peça *Air Varié* de Rieding. Com a aula, a professora conseguiu perceber que a maioria dos objetivos foram conseguidos com sucesso. O que pode continuar a ser melhorado, continuaram como objetivos da semana 2.

Após a aula de terça-feira, definiram-se novos objetivos para o repertório estipulado, em conformidade com a professora, e foram discutidos na video-aula, para a fácil compreensão do aluno. Posteriormente foram enviados por email a ambos.

Semana 2

<i>Repertório</i>	<i>Objetivos</i>
<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • $\text{♩} = 100 - 110$ • Contrastes de dinâmicas • Técnica da mão direita (arco) • Aprimorar os acordes
<i>Air Varié – Rieding</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Melhorar o contacto com o arco
<i>I. Adagio</i>	<ul style="list-style-type: none"> • $\text{♩} = 50$
<i>II. Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação • $\text{♩} = 80$
<i>III. Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Musicalidade • Evidenciar as ligaduras • $\text{♩} = 50 - 66$
<i>IV. Var. II</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção das acentuações • Estabilidade rítmica • Técnica de arco – meio/talão • $\text{♩} = 60$
<i>V. Coda</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação mão esquerda • Afinação • $\text{♩} = 70$
<i>Concerto Sol M – Vivaldi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Contrastes de dinâmicas • Aperfeiçoar o trilo • Decorar a segunda página
<i>1. Andamento</i>	

	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a afinação nas mudanças de posição • ♩ = 120
2. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 70
3. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação das mudanças de posição • Contrastes de dinâmicas • Rigor rítmico e articulação • Controlar o staccato • ♩ = 100

Resumo Semana 2

Nesta semana o aluno teve duas aulas de 45 min. Do repertório apresentado na tabela da semana, a professora apenas pediu ao aluno para tocar a peça *Air Varié* de Rieding. O aluno tem alguns estudos que a professora preferiu não colocar no Plano de Estudo Semanal, e deu preferência a ouvi-los nas aulas.

Relativamente à peça, notou-se que o aluno estudou para tentar resolver os pequenos objetivos que lhe foram propostos. De um modo geral, o aluno apresentou ainda alguns problemas de afinação, dinâmicas, ritmo, articulação do arco, no entanto houve uma melhoria geral da semana 1 para a semana 2. Como continuam a ser coisas a melhorar, continuam mencionadas nos objetivos da semana 3.

Com base nas aulas passadas, e em concordância com a professora cooperante, foram elaborados uns novos objetivos para a nova semana. Apesar de não ter sido possível ouvir todas as peças propostas no plano da semana 2, alguns objetivos foram alterados com base na ficha metacognitiva que o aluno preencheu no fim da semana.

Os objetivos da semana foram enviados por email para a professora cooperante e para o aluno.

Semana 3

<i>Reportório</i>	<i>Objetivos</i>
<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • ♩ = 100 – 126 (aumentar progressivamente) • Contrastes de dinâmicas • Técnica da mão direita (arco) – meio do arco • Pulso e dedos da mão direita relaxados

	<ul style="list-style-type: none"> Evidenciar as acentuações
<i>Air Varié – Rieding</i>	<ul style="list-style-type: none"> Afinação Melhorar o contacto com o arco ♩ = 50
<i>I. Adagio</i>	
<i>II. Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> Articulação ♩ = 80
<i>III. Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> Musicalidade Evidenciar as ligaduras ♩ = 50 - 66
<i>IV. Var. II</i>	<ul style="list-style-type: none"> Afinação Estabilidade rítmica Técnica de arco – meio/talão Articulação do arco ♩ = 60 - 70
<i>V. Coda</i>	<ul style="list-style-type: none"> Articulação mão esquerda Afinação Evidenciar as acentuações Melhorar a sonoridade dos acordes ♩ = 70
<i>Concerto Sol M – Vivaldi</i>	
<i>1. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> Contrastes de dinâmicas Decorar tudo Melhorar a afinação nas mudanças de posição Conseguir o <i>ritardando</i> final ♩ = 120 – 130
<i>2. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> ♩ = 70
<i>3. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> Afinação das mudanças de posição Contrastes de dinâmicas Rigor rítmico e articulação Controlar o staccato ♩ = 100

Resumo Semana 3

Nesta semana o aluno tocou o *Moto Perpetuo* e o *Air Varié*. É notória a evolução do aluno, e é bom ver que o aluno se esforça para tentar cumprir o plano. No entanto, relativamente ao *Moto Perpetuo*, o aluno, apesar das melhorias, continua a ter algumas dificuldades nos objetivos que lhe foram propostos nessa semana. Por isso, os objetivos transitaram para a semana 4.

Relativamente à peça *Air Varié*, em geral foi bastante melhor. O aluno conseguiu cumprir os tempos que lhe foram propostos, e, como o tempo ainda não era o final, pediu-se ao aluno para aumentar o tempo metronómico. No *Thema* e a *Var. I*, o aluno conseguiu atingir os objetivos que lhe foram propostos para aquela semana. O *Adagio*, o aluno regrediu um pouco, e tiveram de ser acrescentados objetivos.

Os objetivos da nova semana, foram discutidos na aula com a professora cooperante e com o aluno, e foram enviados por e-mail ao aluno.

Semana 4

<i>Reportório</i>	<i>Objetivos</i>
<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • ♩ = 100 – 126 (aumentar progressivamente) • Contrastes de dinâmicas • Técnica da mão direita (arco) – meio do arco • Pulso e dedos da mão direita relaxados • Evidenciar as acentuações
<i>Air Varié – Rieding</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o contacto com o arco • Contrastes de dinâmicas • Evidenciar as acentuações • Aperfeiçoar a qualidade do som • ♩. = 50
1. <i>Adagio</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 80
2. <i>Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 66
3. <i>Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Articulação do arco • ♩ = 70 - 84
4. <i>Var. II</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Evidenciar as acentuações
5. <i>Coda</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Evidenciar as acentuações

	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a sonoridade dos acordes • ♩ = 70 - 84
<i>Concerto Sol M – Vivaldi</i>	
1. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Contrastes de dinâmicas • Aperfeiçoar a memória • Melhorar a afinação nas mudanças de posição • ♩ = 130
2. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 70
3. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação das mudanças de posição • Contrastes de dinâmicas • Rigor rítmico e articulação • Controlar o stacatto • ♩ = 100

Resumo Semana 4

Nesta semana o aluno teve aula na sexta-feira. A professora trabalhou com o aluno o 1º andamento do Concerto de Vivaldi, o Moto Perpetuo, e o *Air Varié*.

Relativamente ao Vivaldi, o aluno melhorou bastante a afinação em geral, no entanto, continua a ter alguns problemas e precisa de aperfeiçoar um pouco mais. Apesar de ter conseguido tocar de cor, confundiu algumas partes e esqueceu-se de algumas dinâmicas que deveria ter feito.

No *Moto Perpetuo*, o aluno, na ficha metacognitiva, informou-me que ainda não conseguia tocar com bpm 126, porque considerava muito rápido, e depois atrapalhava-se mais. No entanto, a professora tentou que o aluno tocasse com esse tempo na aula, mas com notas simples. Como senti que o aluno não estava totalmente confortável com o que lhe foi pedido, os objetivos da semana 4, passaram para a semana 5.

No *Air Varié*, em geral, o aluno conseguiu melhorar a afinação, tendo só alguns compassos que precisa de ver com mais calma. Aumentou-se o tempo metronómico, para o aluno se aproximar do tempo final.

Os objetivos da nova semana, foram discutidos na aula com a professora cooperante e com o aluno, e foram enviados por e-mail ao aluno.

Semana 5

<i>Reportório</i>	<i>Objetivos</i>
-------------------	------------------

<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • ♩ = 100 – 126 (aumentar progressivamente) • Contrastes de dinâmicas • Técnica da mão direita (arco) – meio do arco • Pulso e dedos da mão direita relaxados
<i>Air Varié – Rieding</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a qualidade do som
I. <i>Adagio</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 50
II. <i>Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 80
III. <i>Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Musicalidade • ♩ = 66
IV. <i>Var. II</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação do arco • Legato na mudança de arcada • ♩ = 84
V. <i>Coda</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Evidenciar as acentuações • Melhorar a sonoridade dos acordes • ♩ = 84 - 100
<i>Concerto Sol M – Vivaldi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Contrastes de dinâmicas • Aperfeiçoar a memória • Melhorar a afinação nas mudanças de posição
1. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 130
2. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 70
3. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação das mudanças de posição • Contrastes de dinâmicas • Rigor rítmico e articulação • Controlar o stacatto • ♩ = 100

Resumo Semana 5

A professora pediu para o aluno tocar o *Air Varié* e o 1º e 3º andamentos do Concerto de Vivaldi.

Em geral, a professora achou que o aluno fez um bom trabalho, no entanto achou que a peça *Air Varié* precisava de um pouco mais de estudo na Var. II e na Coda. Por isso, os objetivos da semana 5

prolongaram-se para a semana 6. De facto, é notório que o aluno está a ter alguma dificuldade em conseguir os objetivos relativos à Coda, uma vez que os mesmos objetivos transitam desde a semana 3. Isto faz-me pensar que talvez os objetivos estejam a ser demasiado amplos, ou então o aluno tem dificuldade em tocar a peça. No entanto, a professora cooperante prefere que os objetivos transitem de igual maneira de uma semana para a outra.

Relativamente ao Concerto de Vivaldi, foi notaria uma evolução. O aluno já consegue tocar de cor o 1º andamento sem enganos, no entanto continua a precisar de aperfeiçoar a afinação e de exagerar nas dinâmicas. No 3º andamento, o aluno já não tem problemas de afinação, e tem de dar mais ênfase às dinâmicas, e não se pode esquecer da dinâmica que acompanha cada frase.

Os objetivos da semana 6 foram pensados por mim, e analisados pela professora cooperante, de acordo com as aulas anteriores e com a ficha que o aluno preenche todas as semanas. Após isso, foi enviado o plano por e-mail ao aluno e à professora cooperante.

Semana 6

<i>Reportório</i>	<i>Objetivos</i>
<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • $\text{♩} = 100 - 126$ • Técnica da mão direita (arco) • Pulso e dedos da mão direita relaxados
<i>Air Varié – Rieding</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a qualidade do som • $\text{♩} = 50$
<i>I. Adagio</i>	<ul style="list-style-type: none"> • $\text{♩} = 80$
<i>II. Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Musicalidade • $\text{♩} = 66$
<i>III. Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação do arco • Legato na mudança de arcada • $\text{♩} = 84$
<i>IV. Var. II</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Evidenciar as acentuações • Melhorar a sonoridade dos acordes • $\text{♩} = 84 - 100$
<i>V. Coda</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Contrastes de dinâmicas • $\text{♩} = 130$
<i>Concerto Sol M – Vivaldi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Contrastes de dinâmicas • $\text{♩} = 130$
<i>1. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • Contrastes de dinâmicas • $\text{♩} = 130$

2. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 70
3. <i>Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Contrastes de dinâmicas • ♩ = 100

Resumo Semana 6

Nas aulas desta semana o aluno tocou a peça *Moto Perpetuo*, *Air Varié* e o 1º e 2º andamentos do Concerto de Vivaldi.

Começando pelo concerto, o aluno conseguiu atingir os objetivos que lhe foram sendo propostos ao longo das semanas, no 1º andamento, e, por isso, a professora decidiu que o aluno não precisava de tocar mais esse andamento, e dar mais ênfase aos outros 2 andamentos. Relativamente ao 2º andamento, a professora apenas alertou o aluno para alguns compassos que poderiam ser mais expressivos.

Relativamente ao *Moto Perpetuo*, o aluno já consegue tocar no tempo que lhe foi proposto, no entanto precisa de continuar a tentar relaxar a mão direita, para não tocar com o braço todo, e apenas com o pulso.

Os primeiros andamentos do *Air Varié* (*Adagio*, *Thema*) estão bastante bem. Na Var. I, o aluno tem de pensar na condução do arco, ou seja, pensar em ligar as arcadas, de maneira a criar uma só linha. Relativamente à Var. II e Coda, o aluno melhorou o legato, mas descuroou-se na articulação na arcada. Todo o andamento ficou muito ligado, e precisa de diferenciar quando as notas são mais curtas ou longas.

A professora pediu também ao aluno para estudar o 3º andamento do Vivaldi com um tempo mais rápido, porque na próxima semana ia ver esse andamento e queria que o aluno estudasse um pouco mais rápido, mas para não descorar o que estava bem até agora.

Os objetivos da nova semana, foram transmitidos na aula à professora cooperante e ao aluno, e foram enviados por e-mail para ambos.

Semana 7

<i>Reportório</i>	<i>Objetivos</i>
<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • ♩ = 126 • Pulso e dedos da mão direita relaxados
<i>Air Varié – Rieding</i> I. <i>Adagio</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 50
II. <i>Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 80
III. <i>Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Condução do arco • ♩ = 66

IV. Var. II	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação do arco • Controlar a arcada • ♩ = 84
V. Coda	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar a arcada • ♩ = 100
Concerto Sol M – Vivaldi ii. Andamento	<ul style="list-style-type: none"> • ♩ = 70
iii. Andamento	<ul style="list-style-type: none"> • Musicalidade • ♩ = 50

Resumo Semana 7

Nesta semana, o aluno teve as aulas normais. Uma das aulas foi dada por mim, por isso optei por ver com o aluno o que precisava de mais trabalho e o que não tocava há mais tempo. Foi o caso do 3º andamento do Concerto de Vivaldi e do *Moto Perpetuo*.

O aluno começou por tocar o 3º andamento no tempo novo que lhe foi proposto. Correu bastante bem, no entanto o aluno, com o tempo mais rápido esqueceu-se de fazer algum fraseado, principalmente no final de frases.

O *Moto Perpetuo* continuou a apresentar algumas falhas, principalmente ao nível da mão do arco. O aluno tem bastante dificuldade em conseguir tocar a peça até ao fim mexendo só o pulso da mão direita.

Na outra aula, já dada pela professora cooperante, o aluno tocou o *Air Varié*. Os 3 primeiros andamentos continuam num bom trabalho, por isso apenas é importante que o aluno estude bem com metrónomo. O que precisa de um pouco mais de estudo é a Var. II e a Coda. Relativamente à Var. II o aluno tem dificuldade em controlar a arcada por ter 2 colcheias ligadas e uma desligada. Sendo um ritmo rápido, grande parte das vezes fica descontrolado, por não estar a ter uma boa articulação. No entanto, nota-se que o aluno se esforçou para melhorar isso. Na coda, o aluno apresentou uma regressão. Nesta aula, o aluno não conseguiu tocar com bpm 100, atrapalhou-se bastante na arcada. Por isso, na semana 8, o aluno terá de estudar com o tempo um pouco mais lento, e tentar atingir o tempo estipulado.

Os objetivos da semana 8 foram estipulados tendo em conta, maioritariamente, as aulas da semana 7. Após a professora cooperante concordar com os objetivos propostos, foi enviado um e-mail para ambos com o que trabalhar durante a semana.

Semana 8

Reportório	Objetivos
------------	-----------

<i>Moto Perpetuo - Bohm</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação • $\text{♩} = 126$ • Pulso e dedos da mão direita relaxados
<i>Air Varié – Rieding</i>	<ul style="list-style-type: none"> • $\text{♩} = 50$
<i>I. Adagio</i>	
<i>II. Thema</i>	<ul style="list-style-type: none"> • $\text{♩} = 80$
<i>III. Var. I</i>	<ul style="list-style-type: none"> • $\text{♩} = 66$
<i>IV. Var. II</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação do arco • Controlar a arcada • $\text{♩} = 84$
<i>V. Coda</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar a arcada • Articulação nas semicolcheias • $\text{♩} = 80 / 100$
<i>Concerto Sol M – Vivaldi</i>	<ul style="list-style-type: none"> • $\text{♩} = 70$
<i>2. Andamento</i>	
<i>3. Andamento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação das notas • Dinâmicas no fim de frase • Fraseado • $\text{♩} = 50$

Resumo Semana 8

Nas aulas desta semana, a professora quis ouvir o aluno a tocar o 3º andamento do Vivaldi e o *Moto Perpetuo*. Relativamente ao Vivaldi, a professora afirmou que estava melhor, no entanto tinha de continuar a estudar com metrónomo e aperfeiçoar o que foi falado na semana anterior, porque ainda tinha alguns erros, nomeadamente, mais perfeição na afinação, diferença de dinâmicas e articulação das notas, diferenciado quando é legato ou staccato.

No *Moto Perpetuo*, a professora ouviu o aluno e constatou que este precisa, para além de ainda ter algumas oscilações de afinação, de continuar a trabalhar o movimento do pulso direito, no entanto é notório que o aluno estudou para tentar resolver os problemas que tem.

Após a professora cooperante concordar com os objetivos propostos, foi enviado um e-mail para ambos com o que trabalhar durante a semana.

Anexo V

Plano de Estudo do Aluno Y

Aluno Y

Ficha de Identificação

Instrumento: Violino

Idade: 13 anos

Sexo: Feminino

Há quanto tempo estuda violino: 6 anos

Tipo de ensino: Particular

OBJETIVOS FINAIS

Objetivos Musicais:
<ul style="list-style-type: none">• Adquirir competências musicais através de repertório adequado ao estudo do violino;• Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento (utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas).
Objetivos Técnicos:
<ul style="list-style-type: none">• Consolidar competências técnicas (afinação, qualidade do som, técnica de arco, mudanças de posição)• Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;• Compreender e executar com clareza o fraseio designado assim como as diferentes articulações do arco / golpes de arco

Repertório:

- E. Jenkinson – *Elves Dance*
- Wolfhart – Estudo 19

Informação Relevante: Esta aluna é do ensino não oficial. Por essa razão, os graus de ensino são baseados consoante o avanço técnico e de repertório. No entanto, tendo por base o aluno do estágio, esta aluna está a tocar um repertório de um nível semelhante. Consegue estudar sozinha, mas este não se tem mostrado eficiente.

É uma aluna com excelentes capacidades para o violino, contudo não evolui tanto como devia por não estudar o suficiente em casa.

Calendário de Acompanhamento: A aluna terá uma aula por semana, de duração de 1h, via Skype.

Semana 1

Elves Dance – Jenkinson

➤ **Objetivos:**

- Aperfeiçoar as mudanças de posição
- Melhorar a afinação
- Conseguir ler a peça até ao fim

1. Começar por tocar lento (♩ = 60) notas simples.

Aumentar progressivamente o tempo a cada dia de estudo (2.º - 65 bpm; 3.º - 70 bpm; 4.º - 75 bpm, etc)

Nota: aumentar o tempo apenas se sentires que consegues tocar bem no tempo anterior.

2. Nas mudanças de posição repetir várias vezes (5x) com a nota de passagem.

Sempre que der comparar com as cordas soltas ou o afinador.

Wolfhart – Estudo 19

➤ **Objetivos:**

- Conseguir ler o estudo até ao fim
- Melhorar a afinação

1. Começar por ler bastante lento, tendo em atenção as notas

Sempre que der comparar com as cordas soltas.

Atenção: quando as notas são bemol, por bem o dedo para trás

2. Tocar com metrónomo ♩ = 60. (Se vires que é rápido para conseguires tocar bem, podes tocar mais lento)

Resumo semana 1

Antes da aula começar perguntei à aluna se tinha conseguido estudar todos os dias e no que sentiu mais dificuldade. Para ela, o estudo 19 foi difícil porque tem muitas alterações nas notas. A peça conseguiu tocar bem, mas não tocou com metrónomo. Por isso, começamos por tocar o estudo.

Pedi à aluna para começar bastante lento para corrigirmos as notas, e trabalhar afinação. Após isso, tocou algumas linhas com ♩ = 60 e aumentamos ligeiramente o tempo (♩ = 65). Foi bastante bem.

Na peça começamos por fazer o trabalho que a aluna tinha feito em casa. Tocar lento para decifrar se as notas estavam corretas. Procurou-se aperfeiçoar também a afinação e começar a pensar na articulação das notas e arcada. Para isso, pedi à aluna para tocar corda solta Lá, relaxar o pulso da mão direita e ir aumentando o tempo, sempre com a mão relaxada.

Em geral, a aluna fez um bom trabalho em casa, não tendo apresentado muitas dificuldades na leitura das peças.

Tendo em conta a ficha metacognitiva que aluna preencheu no fim da semana de estudo, transmiti oralmente o plano semanal, explicando-o e posteriormente enviei para o seu e-mail.

Semana 2

Elves Dance – Jenkinson

➤ **Objetivos:**

- Aperfeiçoar as mudanças de posição
- Melhorar a afinação
- Relaxar a mão direita

1. Repetir o exercício das cordas soltas da aula: tocar semicolcheias na corda La e ir aumentando o tempo
2. Tentar tocar as 3 primeiras linhas apenas com a corda solta correspondente à nota num tempo confortável ($\text{♩} = 80$)
3. Aumentar o tempo metronómico e tocar o que está escrito ($\text{♩} = 70 - 90$)

Nota: continuar a ter atenção à afinação. Sempre que te aperceberes que a nota está desafinada ou que te enganaste, pára e corrige. Confirma com as cordas soltas. Não avances!!

Wolfhart – Estudo 19

➤ **Objetivos:**

- Manter um tempo estável
- Melhorar a afinação

1. Estudar com metrónomo $\text{♩} = 80 - 100$
2. Escrever algumas variações de arco e estudá-las.

Nota: corrigir sempre a afinação!

Sempre que tiveres alguma nota que consigas auxiliar com a corda solta, fá-lo, para corrigires a afinação.

Usa o afinador, mas para isso toca lento.

Resumo semana 2

No começo da aula, a aluna referiu que teve alguns testes e que não conseguiu estudar todos os dias. No entanto tentou fazer tudo o que lhe foi pedido nos dois dias que estudou.

O estudo estava bastante melhor, no entanto, ainda tinha alguns problemas de afinação. Procedeu-se a uma correção desses compassos, anotando na partitura os compassos que precisam de ser mais bem trabalhados.

A peça continuou um pouco insegura. A aluna apresenta dificuldades em relaxar a mão direita e com hesitações nas mudanças de posição e afinação. Assim sendo, alguns dos exercícios propostos na semana 2, passarão para a semana seguinte, mas com pequenas alterações.

A aluna podia-se ter esforçado um pouco mais no seu estudo. No entanto, o estudo 19 está num bom caminho, sendo preciso trabalhar melhor a peça.

Tendo em conta a ficha metacognitiva que aluna preencheu no fim da semana de estudo, transmiti oralmente o plano semanal, explicando-o e posteriormente enviei para o seu e-mail.

Semana 3


Elves Dance – Jenkinson

➤ **Objetivos:**

- Aperfeiçoar as mudanças de posição
- Melhorar a afinação
- Relaxar a mão direita

1. Repetir o exercício das cordas soltas: Tocar semicolcheias na corda La e ir aumentando o tempo.

Nota: Se conseguires tocar em frente a um espelho, observa o teu movimento do pulso, para conseguires autocorrigir-te.

2. Tentar tocar as 3 primeiras linhas fazendo o ritmo 
3. Aumentar o tempo metronómico (♩ = 80 – 100)

Wolfhart – Estudo 19

➤ **Objetivos:**

- Manter um tempo estável
- Melhorar a afinação

2. Estudar com metrónomo ♩ = 100 – 120

Nota: Repetir os compassos onde houver mais dúvidas.

Resumo semana 3

Nesta semana, como a aluna já se encontra de férias, disse que tinha estudado um bocadinho todos os dias, menos no fim de semana.

A aula começou então com o estudo. Depois de tocar do início ao fim, notou-se que houve uma melhoria a nível de tempo, no entanto a aluna sentiu que 120 bpm era um tempo muito rápido. Continuou a ter alguns problemas de afinação e de notas trocadas. Assim sendo, os objetivos propostos na semana anterior, prosseguem para esta semana.

Relativamente à peça *Elves Dance*, a aluna começa a perceber que, tocando a peça do início ao fim, fica com o braço muito cansado. Expliquei-lhe que isso se deve ao movimento exagerado que faz com o braço, em vez de mexer o pulso / dedos. Apesar de ela ter alguma dificuldade nisso, é bastante bom a consciencialização de que tocar errado pode levar a não conseguir tocar a peça até ao fim.

Sobre a ficha metacognitiva, a aluna consegue entender todos os pontos que necessita estudar, entendendo intrinsecamente os objetivos propostos, sendo que a autoavaliação nesta semana baixou em relação a semanas anteriores.

Na próxima semana, o objetivo principal é aperfeiçoar o estudo para avançar para um novo, onde se pode trabalhar as mudanças de posição, diferentes ritmos e golpes de arco.

É notório que esta aluna gosta de tocar violino, uma vez que se empenha no estudo de violino, e tenta seguir, exatamente, o plano de estudo. Grande parte dos alunos nesse ensino, não tocam o instrumento ao longo da semana e apresentam sempre os mesmos erros na semana seguinte, dificultando o processo de aprendizagem.

Semana 4

Elves Dance – Jenkinson

➤ **Objetivos:**

- Melhorar a afinação
- Relaxar a mão direita
- Exagerar as dinâmicas

1. Aumentar o tempo metronómico (♩ = 90 – 120)
2. Trabalhar as dinâmicas (f, p, acentuações)

Nota: Quando aparece o > pressionar o arco com o indicador. No f gastar um pouco mais de arco e no p menos, com o arco mais leve.

Wolfhart – Estudo 19

➤ **Objetivos:**

- Aperfeiçoar a afinação

1. Estudar com metrónomo ♩ = 100 – 120

Nota: Repetir os compassos onde houver mais dúvidas e ter atenção à afinação.

Resumo semana 4

Mantendo o bom rumo da semana anterior, a aluna revelou empenho e entusiasmo com o seu estudo.

A aula começou com o estudo 19 de Wolfhart, onde, apesar de ter ligeiros erros de notas, a afinação melhorou bastante, considerando-se concluir o trabalho este estudo. Foi possível então dar-lhe estudo novo para uma nova semana de trabalho. No entanto não fará parte integrante do plano de estudo, porque não faz parte do relatório inicialmente considerado para a aluna.

A peça continua a melhorar. A aluna conseguiu estudar de maneira a exagerar bastante as dinâmicas, pressionando o arco com o indicador, conforme solicitado nos exercícios.

Na próxima semana, a aluna vai começar a decorar a peça. É uma aluna que não está habituada a fazer esse tipo de trabalho, por isso o trabalho semanal vai ser agrupado por secções para motivar a aluna a decorar uma parte, fazendo com que tente estudar em casa um pouco todos os dias.

Todos os parâmetros para a nova semana foram então explicados no decorrer e no final da aula e enviados por email.

Semana 5

Elves Dance – Jenkinson

➤ **Objetivos:**

- Relaxar a mão direita
- Melhorar a afinação
- Decorar a secção A e B

1. Tocar com notas simples a secção A
2. Sem tocar, pensar na melodia / desenho melódico, ou dizer o nome de notas
3. Tirar os olhos da partitura em diferentes partes

Nota: Repetir isto todos os dias de estudo, até se conseguir tocar sem olhar para a partitura. Repetir o mesmo para a secção B

Resumo semana 5

Esta semana a aluna esteve bastante empenhada no estudo em casa, talvez porque teve uma atividade nova que ainda não tinha feito (decorar uma peça). Apesar de ter tocado e experimentado na aula passada como seria tocar de cor, tendo-lhe dado algumas dicas, a aluna referiu que foi um pouco difícil para ela. De facto, a aluna conseguiu decorar bastante bem a parte A, mas a parte B tinha algumas falhas. Como se focou em tentar decorar, não se preocupou com a afinação, ou a articulação das notas.

A próxima aula será a última do ano, por isso era importante que a aluna continuasse a tentar decorar parte da obra e que tentasse aprimorar um pouco mais todos os objetivos falados ao longo destas 6 semanas.

Todos os parâmetros para a nova semana foram então explicados no decorrer e no final da aula e enviados por email.

Semana 6

Elves Dance – Jenkinson

➤ **Objetivos:**

- Relaxar a mão direita
- Melhorar a afinação
- Aperfeiçoar as dinâmicas
- Decorar a secção B e C

1. Realizar o mesmo trabalho da semana 5

Resumo Semana 6

Tendo sido a última aula do ano, era importante deixar a aluna tocar fluentemente para perceber as fragilidades que continua a ter. Foi notório que a aluna tentou aperfeiçoar os objetivos da semana.

Continua alguma fragilidade na afinação, no entanto houve uma melhoria, uma vez que a aluna tentava corrigir quando se apercebia que a nota poderia estar mal, não precisando que eu a alertasse para isso.

A secção B a aluna conseguiu decorar, no entanto a secção C, tinha alguns erros de notas.

Esta aula foi um pouco mais curta, porque a internet não estava a funcionar corretamente, então houve algumas falhas durante a aula. Por essa razão não foi possível avaliar, com perfeição, os melhoramentos da aluna.

Para as férias, foi pedido à aluna que continuasse a melhorar a peça, e, se possível, voltasse a recapitular as semanas, fazendo os exercícios técnicos, que são uma mais valia para a sua evolução.

Anexo VI

Plano de Estudo do Aluno Z

Aluno Z Ficha Identificação

Instrumento: Violino

Idade: 14 anos

Sexo: Feminino

Há quanto tempo estuda violino: 5 anos

Tipo de ensino: Particular

OBJETIVOS FINAIS

Objetivos Musicais:
<ul style="list-style-type: none">• Adquirir competências musicais através de repertório adequado ao estudo do violino;• Desenvolver a autonomia para o trabalho individual do instrumento, utilizando estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas.• Promover hábitos de estudo regular.
Objetivos Técnicos:
<ul style="list-style-type: none">• O aluno deverá consolidar competências técnicas (afinação, qualidade do som, técnica de arco)• Desenvolver sentido de autocorreção e afinação;• Compreender e executar com clareza o fraseio designado assim como as diferentes articulações do arco / golpes de arco

Reportório:

- G. F. Handel – *Bourré*

Informação Relevante: Esta aluna é do ensino não oficial. Por essa razão, os graus de ensino são baseados consoante o avanço técnico e de repertório. Tendo em conta que, no ensino oficial, os alunos fazem normalmente 4 anos de iniciação, optei por escolher esta aluna que, apesar de ter 14 anos, apenas estuda violino há 5 anos (o correspondente a um 6º ano / 2º grau).

Calendário de Acompanhamento: A aluna terá uma aula por semana, de duração de 1h, via Skype.

Semana 1

G. F. Handel – Bourrée

➤ **Objetivos:**

- Aperfeiçoar a leitura
- Melhorar a afinação
- Tocar a peça até à 5.^a linha

Antes de tocar a peça, começar por tocar a escala de Sol M (3 oitavas) ♩ = 50:

- 1 nota por arco
- 2 notas ligadas
- 4 notas ligadas

▪ (Começas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)

▪ (Duas notas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)

▪ (Duas notas ligadas com separação entre elas)

1. Começar por fazer uma leitura da peça até à 5.^a linha, tendo em atenção as notas, armação de clave e alterações.
2. Tocar tudo separado (♩ = 55)
3. Ao fim do 3.^o dia de estudo, tentar tocar com as ligaduras, lento.
Aumentar o tempo até ♩ = 65

Nota: aumentar o tempo apenas se sentires que consegues tocar bem no tempo anterior.

Sempre que puderes, usa as cordas soltas para te auxiliar na afinação.

Resumo semana 1

Antes da aula começar perguntei à aluna se tinha conseguido estudar todos os dias e no que sentiu mais dificuldade. A aluna respondeu que teve alguma dificuldade nas colcheias porque as notas tinham algumas alterações e não tinha a certeza onde colocar o dedo. Infelizmente, esta semana a

aluna esqueceu-se de preencher a ficha metacognitiva, mas escreveu num papel a dizer que estudou 3x na semana.

Começamos então por tocar a escala conforme foi pedido. Expliquei à aluna que é importante ela fazer a escala com aquelas variações todas porque a vai ajudar a tocar a peça. Com a escala apenas se tem de preocupar com a distribuição do arco. Este trabalho correu bastante bem.

Na peça, a aluna apresentou algumas dificuldades a nível de afinação de notas, dedilhações e alterações de notas.

O plano de ação da semana 1 focou-se num trabalho lento de modo a que se pudesse aprender as notas, ritmos, dedilhações.

O trabalho da semana 2 destacar-se-á na 1ª parte da peça, com incidência na correção das notas.

Tendo em conta a ficha metacognitiva que aluna preencheu no fim da semana de estudo, transmiti oralmente o plano semanal, explicando-o e posteriormente enviei para o seu e-mail.

Semana 2


G. F. Handel – Bourrée


➤ **Objetivos:**


- Melhorar a afinação
- Corrigir a leitura rítmica e de notas

Antes de tocar a peça, começar por tocar a escala de Sol M (3 oitavas) ♩ = 65:

- 1 nota por arco
- 2 notas ligadas
- 4 notas ligadas

-  (Começas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)

-  (Duas notas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)

-  (Duas notas ligadas com separação entre elas)

Nota: As três últimas variações toca várias vezes, e depois aumenta o tempo. Cada dia, um tempo mais rápido (1º dia: ♩ = 65; 2º dia: ♩ = 70; 3º dia: ♩ = 75, etc)



1. Compasso 5/ 13/ 23: Tocar com variações de ritmo e ligaduras (



Tocar 5x cada compasso com os diferentes ritmos e depois avançar.

2. Tocar com metrónomo $\text{♩} = 65$ a 1ª parte toda

Nota: Sempre que puderes, usa as cordas soltas para te auxiliar na afinação.

Quando aparece dó#, afastar o 2º dedo do primeiro, juntando-o ao 3º. Quando aparece dó₄ (natural), juntar ao 1º dedo.

Resumo semana 2

A aula começou por se analisar a ficha metacognitiva que a aluna preencheu para se perceber como decorreu o seu estudo.

Apesar de melhor, a peça continuou um pouco insegura. No entanto, conseguiu melhorar os compassos das colcheias, tocando mais fluentemente. As indecisões aparentam ser no movimento do 2º dedo, uma vez que tanto fica perto do 1º, como do 3º dedos. Por essa razão, dei alguns exercícios para a aluna fazer para se habituar a mexer o 2º dedo.

É importante, depois de saber a 1ª parte, começar a ler o resto da peça. Por essa razão, na semana 3, a aluna terá como objetivo aprender o resto da peça.

Até agora, os exercícios na realizados na escala têm-se tornado vantajosos, uma vez que trabalha quer a afinação, quer os diferentes golpes de arco que a peça inclui.

Todos os novos exercícios são explicados à aluna durante a aula, e posteriormente enviados por email para que possa consultar sempre que for estudar.

Semana 3

Exercícios técnicos (2º dedo)

- 2º dedo afastado do 1º dedo





- 2º dedo junto ao 1º dedo



Nota: Podes criar os teus próprios exercícios para ir intercalando 2º dedo ♮ ou ♯. 10 minutos do teu tempo de estudo é para realizar estes exercícios, pelo menos 5x.

Antes de tocar a peça, começar por tocar a escala de Ré M (3 oitavas) ♩ = 50:

- 1 nota por arco
- 2 notas ligadas
- 4 notas ligadas

- (Começas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)

- (Duas notas no talão, vais até à ponta. Duas notas na ponta, voltas para o talão. Duas notas no talão, etc)

- (Duas notas ligadas com separação entre elas)

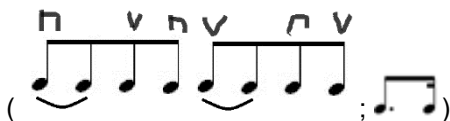
Nota: As três últimas variações toca várias vezes, e depois aumenta o tempo. Cada dia, um tempo mais rápido (1º dia: ♩ = 50; 2º dia: ♩ = 55; 3º dia: ♩ = 60, etc)

G. F. Handel – Bourrée

➤ **Objetivos:**

- Melhorar a afinação

- Aprender a peça até ao fim
 - Articular o 2º dedo
3. Ler a peça até ao fim. Depois colocar o metrónomo $\text{♩} = 75$ e tentar tocar até ao fim
 4. Compassos com colcheias: Tocar com variações de ritmo e ligaduras



1. Tocar 5x cada compasso com os diferentes ritmos e depois avançar.
5. Os compassos que tiveres dificuldades de afinação, usa as cordas soltas para confirmar.

Resumo semana 3

O plano de ação desta semana focou-se, principalmente em exercícios técnicos que poderiam complementar o estudo da peça. Apesar da aluna ter de continuar a estudar a peça, nesta fase, apenas melhora com a realização dos exercícios técnicos. Vai ser um trabalho relativamente rápido, uma vez que a 2ª parte é semelhante à primeira.

Após a aluna tocar a peça na aula, reparei que as partes mais rápidas onde tinha imperfeições de dedilhações, se tornaram um pouco mais claras. Isso significa que os exercícios técnicos estão a surtir efeito. Por essa razão, vamos continuar com essa metodologia nas próximas semanas.

Nas próximas semanas é importante a aluna aprimorar o tempo, tocando um pouco mais rápido e começar a trabalhar as dinâmicas.

É notório que esta aluna gosta de tocar violino, uma vez que se tem e vindo a empenhar, cada vez mais, no seu estudo, ao contrário da maioria dos alunos neste ensino, não tocarem o instrumento ao longo da semana e apresentarem sempre os mesmos erros na semana seguinte, dificultando o processo de aprendizagem.

Todos os parâmetros para a nova semana foram então explicados no decorrer e no final da aula e enviados por email.

Semana 4

Exercícios técnicos

- Tocar a escala de Ré M com as arcadas explicadas nas outras semanas. ($\text{♩} = 65$)
- Aumentar o tempo das últimas variações. (Máx. $\text{♩} = 80$)
- Refazer os exercícios técnicos do 2º dedo.

G. F. Handel – Bourrée

➤ **Objetivos:**

- Melhorar a afinação
- Tocar a peça mais rápido
- Exagerar as dinâmicas

1. Colocar o metrónomo $\text{♩} = 85$ e tentar tocar até ao fim.

Se conseguires tocar a peça, no fim dos teus dias de estudo aumenta o metrónomo e experimenta voltar a tocar mais rápido.

2. Trabalhar as dinâmicas (f, p, cresc. e dim.)

Quando tem p, gastar menos arco e mais leve

No f, gastar o arco todo e pressionar ligeiramente o indicador contra o arco.

Resumo semana 4

Esta semana, os objetivos estipulados não foram totalmente alcançados. A aluna conseguiu controlar, um pouco melhor, as dinâmicas, não se notando, no entanto, quando toca, os reguladores cresc. e dim. A afinação continua a ser algo que a aluna precisa de melhorar principalmente nas partes rápidas, por essa razão, introduziu-se o afinador na aula, para esta perceber como funciona e de que maneira a nota está afinada.

Analisando a ficha de acompanhamento da aluna, constatei que ela conseguiu tocar a peça com o tempo pedido.

Conseguí observar que há melhorias consideráveis, ao nível da articulação do arco e do 2º dedo, objetivos que têm vindo a ser trabalhados ao longo das semanas.

Por essa razão, os objetivos mantêm-se para a próxima semana.

Todos os parâmetros para a nova semana foram então explicados no decorrer e no final da aula, enviando o plano posteriormente por email.

Semana 5

Exercícios técnicos

Intercalar com a escala de Sol M com a de Ré M. Fazer as arcadas explicadas nas outras semanas, mas aumentar o tempo ($\text{♩} = 75$)

Aumentar o tempo das últimas variações. (Máx. $\text{♩} = 80$)

Refazer os exercícios técnicos do 2º dedo.

G. F. Handel – Bourrée

➤ **Objetivos:**

- Aperfeiçoar a afinação
- Tocar a peça mais rápido
- Exagerar as dinâmicas

1. Tocar os compassos com colcheias bastante lentos, com o auxílio do afinador.

Especial atenção às notas com alteração, e aos 4º dedos, que ficam baixos (é preciso esticar o dedo)

2. Colocar o metrónomo $J = 95$ e tentar tocar até ao fim.

Para este exercício ser bem conseguido, tens que conseguir tocar 2x do início ao fim, sem parar.

Nota: Não esquecer de exagerar as dinâmicas com mais ou menos arco.

Resumo semana 5

Esta semana a aluna esteve bastante empenhada no estudo em casa. Conseguiu estudar todos os dias, com exceção do fim de semana. Isso é bastante bom, porque significa que a aluna está motivada e tem interesse em melhorar a performance.

Melhorou significativamente a afinação e as dinâmicas. Neste último ponto, a aluna na aula referiu que tocou para a mãe e esta gravou um pouquinho para ver se estava a conseguir fazer as dinâmicas. A mãe mostrou-me a gravação e é notório a felicidade da aluna a tocar a peça, assim como as dinâmicas. Nas crianças destas idades é importante o acompanhamento dos pais, incentivando-os a estudar, ouvindo, e referindo que está a fazer um bom trabalho.

A próxima aula será a última do ano, por isso era importante que a aluna continuasse com o bom trabalho que tem desenvolvido até aqui e que tentasse aprimorar um pouco mais todos os objetivos falados ao longo destas 6 semanas. Assim sendo, no plano da próxima semana vão referenciados os objetivos que a aluna deve melhorar.

Todos os parâmetros para a nova semana foram então explicados no decorrer e no final da aula e enviados por email.

Semana 6

G. F. Handel – Bourrée

➤ **Objetivos:**

- Aperfeiçoar a afinação

- Aperfeiçoar as dinâmicas
- Melhorar a articulação do arco

Resumo Semana 6

Infelizmente não foi possível apurar com exatidão a evolução da aluna nesta última aula.

No início da aula, a aluna alertou-me que não tinha estudado muito porque lhe rebentou uma corda do violino. Como ela não sabe como trocar de cordas, teve de ir com o violino a um *luthier* para conseguir ter outra corda. Isso apenas aconteceu dois dias antes da aula e, por essa razão, apenas conseguiu estudar dois dias.

Como trabalho para férias, a aluna terá de aperfeiçoar os diferentes objetivos que lhe foram atribuídos ao longo das semanas, e decorar a peça, por secções.

Anexo VII

Ficha de Acompanhamento do Aluno

Ficha de acompanhamento do aluno

Nome: _____

Data: ____ / ____ / ____

Dia da semana: Seg Ter Qua Qui Sex Sab Dom

Antes de começares de estudar pensa:

O que vou estudar? (Pensa no tempo que tens para estudar, e no que precisas de melhorar mais.)

O que preciso de melhorar? (Atribui 1 ou 2 objetivos para cada peça)

Depois do estudo:

O que consegui melhorar?

Onde tive mais dificuldades?

Quanto foi produtivo o teu estudo?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada produtivo
Não melhorei nada

Muito produtivo
Melhorei bastante

Bom estudo! (:

Anexo VIII

Questionário Final de Investigação

Questionário sobre o estudo orientado

Idade: _____

1. Gostas de tocar violino?

Sim ____

Não ____

2. Porquê?

3. O que mais gostas de tocar?

4. O que achas mais fácil no violino?

5. O que achas mais difícil no violino?

6. Costumas estudar em casa?

Todos os dias ____

Alguns dias ____

Nunca ____

7. Se sim, quanto tempo por semana costumavas estudar?

8. Tens gosto a estudar?

Sim ____

Não ____

Mais ou menos ____

9. Gostaste de saber o que fazer quando estudas?

Sim ____

Não ____

10. Achas que tocaste melhor após a tua sessão de estudo orientado?

Sim ____

Não ____

11. Porquê? O que sentiste de diferente?

12. Queres voltar a ter um plano de estudo?

Sim ____

Não ____